

# **Biosev S.A.**

Demonstrações Financeiras  
Individuais e Consolidadas  
Referentes ao exercício findo  
Em 31 de março de 2017

# Demonstrações Financeiras

Em 31 de março de 2017

## ÍNDICE

### CONTEÚDO

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	03
BALANÇO PATRIMONIAL .....	09
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO .....	10
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE .....	11
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	12
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA .....	13
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO .....	14

### NOTAS EXPLICATIVAS

1. CONTEXTO OPERACIONAL.....	15
2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS.....	16
3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA .....	30
4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS .....	30
5. CONTAS A RECEBER.....	31
6. ESTOQUES .....	32
7. ATIVO BIOLÓGICO.....	33
8. IMPOSTOS A RECUPERAR.....	35
9. DEPÓSITOS JUDICIAIS .....	35
10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTES E DIFERIDOS .....	36
11. INVESTIMENTOS (PROVISÃO PARA PERDA EM INVESTIMENTO).....	39
12. ATIVO IMOBILIZADO.....	42
13. INTANGÍVEL .....	44
14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS.....	46
15. FORNECEDORES .....	47
16. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER .....	48
17. PROVISÕES TRIBUTÁRIAS, TRABALHISTAS, CÍVEIS E AMBIENTAIS .....	48
18. PARTES RELACIONADAS .....	50
19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	61
20. RECEITA LÍQUIDA E CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS .....	62
21. DESPESAS POR NATUREZA .....	63
22. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS.....	64
23. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS.....	64
24. RESULTADO POR AÇÃO.....	65
25. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS.....	65
26. COMPROMISSOS .....	76
27. SEGUROS .....	77
28. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS.....	78
29. INFORMAÇÃO POR SEGMENTO.....	78

30.	ITENS QUE NÃO AFETAM O CAIXA .....	79
31.	EVENTOS SUBSEQUENTES .....	80
32.	APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	80

## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Acionistas e Administradores da  
Biosev S.A.

### **Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Biosev S.A. (“Companhia”), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Biosev S.A. em 31 de março de 2017, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (“International Financial Reporting Standards - IFRS”), emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”.

### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e a suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Ênfase**

#### *Reapresentação dos valores correspondentes ao exercício anterior*

Conforme mencionado na nota explicativa nº 2.1 às demonstrações financeiras, com o objetivo de adequar as demonstrações financeiras aos requerimentos previstos nas normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários e ao pronunciamento técnico CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Financeiras, no que tange à adoção inicial do pronunciamento técnico CPC 29 revisado - Ativo Biológico e Produto Agrícola, as demonstrações financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de março de 2016 e de 2015, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto na NBC TG 23 ou no pronunciamento técnico CPC 23 - Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de erro. Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

A Deloitte refere-se a uma ou mais entidades da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada, de responsabilidade limitada, estabelecida no Reino Unido (“DTTL”), sua rede de firmas-membro, e entidades a ela relacionadas. A DTTL e cada uma de suas firmas-membro são entidades legalmente separadas e independentes. A DTTL (também chamada “Deloitte Global”) não presta serviços a clientes. Consulte [www.deloitte.com/about](http://www.deloitte.com/about) para obter uma descrição mais detalhada da DTTL e suas firmas-membro.

A Deloitte oferece serviços de auditoria, consultoria, assessoria financeira, gestão de riscos e consultoria tributária para clientes públicos e privados dos mais diversos setores. A Deloitte atende a quatro de cada cinco organizações listadas pela Fortune Global 500®, por meio de uma rede globalmente conectada de firmas-membro em mais de 150 países, trazendo capacidades de classe global, visões e serviços de alta qualidade para abordar os mais complexos desafios de negócios dos clientes. Para saber mais sobre como os cerca de 225.000 profissionais da Deloitte impactam positivamente nossos clientes, conecte-se a nós pelo Facebook, LinkedIn e Twitter.

## *Transações com partes relacionadas*

A Companhia e suas controladas têm realizado transações em montantes significativos com partes relacionadas do Grupo Louis Dreyfus Company. Os efeitos no resultado dessas transações e os correspondentes ativos e passivos estão divulgados na nota explicativa nº 18 às demonstrações financeiras. Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

## **Principais assuntos de auditoria**

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

## *Gestão de liquidez e continuidade operacional*

Dada a posição financeira da Companhia em 31 de março de 2017, o endividamento, os prejuízos recorrentes e o patrimônio líquido negativo, conforme mencionado na nota explicativa nº 1, a conclusão de que não existe incerteza relevante com relação à continuidade operacional da Companhia refletiu um processo complexo e envolveu alto grau de julgamento. Esse assunto envolveu diversos aspectos relevantes, tais como capacidade de crédito e renegociação de dívidas, cumprimento de cláusulas restritivas ("covenants"), capacidade de geração de caixa e alcance do suporte financeiro pela controladora.

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, a análise sobre o plano de negócios da Companhia, avaliando as principais premissas adotadas, bem com os planos apresentados pela Administração para a gestão de liquidez para os próximos 12 meses.

Revisamos o fluxo de caixa projetado para os próximos 12 meses, no sentido de identificar situações de risco de liquidez, e avaliamos as principais premissas utilizadas pela Administração na elaboração desse fluxo, tais como renovações de empréstimos vencidos nesse período, receitas de vendas, custos dos produtos e despesas administrativas projetadas. Adicionalmente, concentramo-nos na avaliação da adequação das divulgações realizadas nas demonstrações financeiras no que diz respeito à conclusão da Administração com relação à continuidade operacional da Companhia.

## *Reconhecimento de receita*

O reconhecimento de receitas pela Companhia envolve diferentes fluxos de receitas devido às diversas características contratuais atreladas a elas. Há vendas de etanol, principalmente para o mercado interno, com diferentes tipos de arranjos para entrega ao comprador como "Cost, Insurance and Freight - CIF", "Free On Board - FOB" e Venda para Entrega Futura. Há ainda vendas de açúcar, tanto ao mercado interno quanto externo, nas modalidades de entrega CIF, FOB, FOB-Porto e Venda para Entrega Futura. Do ponto de vista de reconhecimento de receitas, além de aspectos como a efetiva ocorrência das transações, tais arranjos ensejam dificuldades na verificação do momento de venda, o chamado "corte de vendas" ("sales cutoff"), quando o vendedor efetivamente transfere todos os benefícios e riscos de propriedade ao comprador.

Nosso enfoque de auditoria consistiu em obtenção de conhecimento sobre fluxos de negócios e de aspectos contratuais, incluindo controles exercidos, aplicação de testes sobre amostras para confirmar tanto a ocorrência quanto o corte apropriado de transações e obtenção de confirmações por parte de clientes selecionados com relação a termos de

venda e responsabilidade sobre a propriedade de produtos vendidos sob arranjos diferenciados de entrega.

## *Ativo biológico*

A Companhia é requerida a mensurar seus ativos biológicos a valor justo, deduzidos dos custos de venda. A mensuração dos ativos biológicos é significativa para nossa auditoria, uma vez que o saldo em 31 de março de 2017 é material para as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, conforme nota explicativa nº 7 às demonstrações financeiras. Adicionalmente, o processo de mensuração é complexo, envolvendo um alto grau de julgamento e algumas premissas relevantes não observáveis. Portanto, a determinação do valor justo é baseada em metodologias de avaliação e uso de premissas como preços do açúcar e do etanol, produtividade esperada do canavial, quantidade esperada de açúcar recuperável e valor do açúcar total recuperável, as quais podem ser afetadas por fatores que não estão sob total controle da Companhia.

Nosso enfoque de auditoria no caso consistiu em obtenção de conhecimento sobre os processos de precificação de ativos biológicos e sobre as fontes das premissas utilizadas e revisão detalhada dos dados subjacentes e da metodologia de avaliação, utilizando tanto o conhecimento de especialistas em avaliação de ativos quanto análises retrospectivas.

## *Gerenciamento de riscos, derivativos e contabilidade de "hedge"*

Conforme nota explicativa nº 25 às demonstrações financeiras, a Companhia utiliza algumas estratégias para proteger seus fluxos de caixa futuros do impacto de variáveis relevantes, tais como taxa de câmbio do dólar norte-americano e preço de mercado do tipo de açúcar mais comercializado. Essas estratégias consistem na contratação de instrumentos derivativos específicos para cada tipo de risco (futuros, "swap", "forwards", etc.) que trazem efeitos próprios do ponto de vista de valorização dos instrumentos financeiros subjacentes. Adicionalmente, alguns desses instrumentos são designados como objeto de "hedge" em relação a um risco específico determinado e documentado, no intuito de harmonizar o período de reconhecimento no resultado dos impactos do instrumento (derivativo e não derivativo) e do objeto, o que é conhecido como "hedge accounting".

Nossa auditoria desses assuntos envolveu a obtenção de conhecimento sobre os instrumentos financeiros negociados pela Companhia, inclusive aspectos contratuais, e sobre os processos de planejamento e designação de instrumentos para fins de "hedge accounting". Nosso trabalho envolveu ainda a obtenção de confirmações com corretoras ("brokers") e bancos, a revisão e o recálculo da valorização de derivativos e a revisão dos controles de "hedge accounting", além do envolvimento de nossos especialistas em valorização em alguns casos. Também avaliamos a adequação das divulgações realizadas pela Administração nas demonstrações financeiras da Companhia.

## *Riscos tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais*

Considerando o alto volume de litígios e o valor monetário envolvido, conforme nota explicativa nº 17 às demonstrações financeiras, combinados com a complexidade da legislação tributária e a frequente alteração das leis e da jurisprudência, é necessário um constante monitoramento por parte da Administração no intuito de identificar, capturar, registrar e divulgar eventuais mudanças relevantes que alterem o montante e/ou a chance de perda com relação a esses riscos.

Nosso enfoque de auditoria sobre as provisões para riscos consistiu em obtenção de entendimento sobre o trabalho do departamento legal e sobre os processos de identificação e captura de informações, análise dos conjuntos de litígios e disputas e solicitação de representação dos assessores legais externos com relação ao conhecimento da existência de litígios e disputas, aos montantes em risco e às probabilidades de perda para todos os principais casos (principalmente trabalhistas e cíveis). Nos casos trabalhistas, dada a

quantidade de casos, nosso trabalho depende de amostragem e busca de avaliação sobre as chances de perda pertinentes. Adicionalmente, concentramo-nos em avaliar adequação das divulgações realizadas nas demonstrações financeiras.

## **Outros assuntos**

### *Demonstrações do valor adicionado*

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e os registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e o seu conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse pronunciamento técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

## **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor**

A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração, e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a esse respeito.

## **Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas**

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando e divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e de suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e de suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e de suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar a atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio da Companhia para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, pela supervisão e pelo desempenho da auditoria da Companhia e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.



Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 1º de junho de 2017

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8

João Eugenio Leitão Filho  
Contador  
CRC nº 1 SP 130990/O-4

# Biosev S.A.



BALANÇO PATRIMONIAL  
EM 31 DE MARÇO DE 2017  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora			Consolidado		
		31.03.17	31.03.16 (Reapresentado)	01.04.15 (Reapresentado)	31.03.17	31.03.16 (Reapresentado)	01.04.15 (Reapresentado)
<b>CIRCULANTE</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	3	290.902	860.087	577.625	1.463.438	1.826.121	
Aplicações financeiras	4	24.790	150.732	-	106.798	74.539	
Instrumentos financeiros derivativos	25	132.482	46.077	21.998	185.708	46.077	
Contas a receber	5	118.174	83.616	231.156	272.626	156.000	
Estoques	6	431.043	506.577	242.348	801.391	807.533	
Ativo biológico	7	530.540	556.819	381.330	943.488	886.707	
Impostos a recuperar	8	141.261	72.177	101.532	229.911	117.529	
Outros créditos		23.227	17.025	12.238	102.549	53.459	
		<b>1.692.419</b>	<b>2.293.110</b>	<b>1.568.227</b>	<b>4.105.909</b>	<b>4.301.694</b>	
Ativos mantidos para venda		-	-	-	3.506	3.506	
		<b>1.692.419</b>	<b>2.293.110</b>	<b>1.568.227</b>	<b>4.109.415</b>	<b>4.305.200</b>	
<b>NÃO CIRCULANTE</b>							
Realizável a longo prazo							
Aplicações financeiras	4	13.218	4.823	11.496	19.891	4.831	
Adiantamentos a fornecedores		9.946	8.887	8.409	14.936	21.404	
Depósitos judiciais	9	168.519	126.252	66.148	302.966	237.877	
Impostos a recuperar	8	101.783	140.577	67.523	211.747	253.388	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.1	-	1.141	155.782	3.552	263.963	
Outros créditos		9.275	11.952	140.618	17.371	19.545	
Investimentos	11	493.072	428.437	420.867	188.387	209.655	
Ativo imobilizado	12	2.372.269	2.336.375	2.468.484	4.489.025	4.489.503	
Intangível	13	16.606	16.826	19.308	931.307	934.163	
		<b>3.184.688</b>	<b>3.075.270</b>	<b>3.358.635</b>	<b>6.179.182</b>	<b>6.434.329</b>	
<b>Total do ativo não circulante</b>							
		<b>4.877.107</b>	<b>5.368.380</b>	<b>4.926.862</b>	<b>10.288.597</b>	<b>10.739.529</b>	

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora			Consolidado		
		31.03.17	31.03.16 (Reapresentado)	01.04.15 (Reapresentado)	31.03.17	31.03.16 (Reapresentado)	01.04.15 (Reapresentado)
<b>CIRCULANTE</b>							
Empréstimos e financiamentos	14	760.635	872.813	935.339	1.944.007	1.830.913	
Adiantamentos de clientes no País		21.154	16.144	10.388	30.998	29.389	
Adiantamentos de clientes no exterior		465.117	626.928	414.599	515.922	637.884	
Fornecedores	15	320.457	225.783	127.130	793.048	572.483	
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento		61.050	71.200	66.829	108.609	124.720	
Impostos e contribuições a recolher	16	20.396	14.703	39.759	49.644	46.035	
Instrumentos financeiros derivativos	25	15.792	180.189	263.586	28.402	201.882	
Outras obrigações		81.881	82.745	146.919	161.297	159.651	
		<b>1.746.482</b>	<b>2.090.505</b>	<b>2.004.549</b>	<b>3.631.927</b>	<b>3.602.957</b>	
<b>Total do passivo circulante</b>							
		<b>1.746.482</b>	<b>2.090.505</b>	<b>2.004.549</b>	<b>3.631.927</b>	<b>3.602.957</b>	
<b>NÃO CIRCULANTE</b>							
Empréstimos e financiamentos	14	1.614.768	1.652.310	1.628.513	4.344.647	4.881.016	
Adiantamentos de clientes no exterior		879.571	736.389	320.800	2.427.670	2.149.690	
Fornecedores	15	1.039	641	-	1.941	1.233	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.1	81.967	-	-	163.636	44.719	
Instrumentos financeiros derivativos	25	-	-	-	16.236	47.668	
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	17	112.960	106.201	105.266	307.282	338.301	
Impostos e contribuições a recolher	16	-	3	2.975	-	3	
Outras obrigações		445.796	551.337	29.658	56.776	72.885	
Provisão para perda em investimentos	11	672.325	646.517	277.144	-	-	
		<b>3.808.426</b>	<b>3.693.398</b>	<b>2.364.356</b>	<b>7.318.188</b>	<b>7.535.515</b>	
<b>Total do passivo não circulante</b>							
		<b>3.808.426</b>	<b>3.693.398</b>	<b>2.364.356</b>	<b>7.318.188</b>	<b>7.535.515</b>	
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>							
Capital social	19	2.618.214	2.618.214	2.618.214	2.618.214	2.618.214	
Reserva de capital	19	1.355.616	1.355.616	1.355.616	1.355.616	1.355.616	
Prejuízos acumulados		(4.148.598)	(3.548.466)	(2.658.168)	(4.148.598)	(3.548.466)	
Outros resultados abrangentes		(503.033)	(840.887)	(757.705)	(503.033)	(840.887)	
		<b>(677.801)</b>	<b>(415.523)</b>	<b>557.957</b>	<b>(677.801)</b>	<b>(415.523)</b>	
<b>Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores</b>							
		<b>(677.801)</b>	<b>(415.523)</b>	<b>557.957</b>	<b>(677.801)</b>	<b>(415.523)</b>	
Participação dos acionistas não controladores		-	-	-	16.283	16.580	
		<b>(677.801)</b>	<b>(415.523)</b>	<b>557.957</b>	<b>(661.518)</b>	<b>(398.943)</b>	
<b>Total do patrimônio líquido</b>							
		<b>(677.801)</b>	<b>(415.523)</b>	<b>557.957</b>	<b>(661.518)</b>	<b>(398.943)</b>	
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>							
		<b>4.877.107</b>	<b>5.368.380</b>	<b>4.926.862</b>	<b>10.288.597</b>	<b>10.739.529</b>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

# Biosev S.A.



**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**  
**PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017**  
 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31.03.16		31.03.16	
		31.03.17	(Reapresentado)	31.03.17	(Reapresentado)
<b>RECETA LÍQUIDA</b>	20	3.062.234	3.012.861	7.025.054	6.162.648
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	20 e 21	(2.864.461)	(2.426.764)	(6.394.521)	(5.327.364)
<b>LUCRO BRUTO</b>		<b>197.773</b>	<b>586.097</b>	<b>630.533</b>	<b>835.284</b>
<b>RECETAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>		<b>(492.199)</b>	<b>(580.004)</b>	<b>(569.410)</b>	<b>(483.492)</b>
Gerais, administrativas e de vendas	21	(258.610)	(250.428)	(598.344)	(580.295)
Resultado de equivalência patrimonial	11	(248.977)	(336.533)	(7.889)	6.095
Outras receitas operacionais	23	74.155	67.627	120.613	234.961
Outras despesas operacionais	23	(58.767)	(60.670)	(83.790)	(144.253)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>		<b>(294.426)</b>	<b>6.093</b>	<b>61.123</b>	<b>351.792</b>
Receitas financeiras	22	27.999	33.648	79.326	113.998
Despesas financeiras	22	(392.364)	(289.742)	(731.500)	(683.009)
Derivativos	22	(45.549)	(248.108)	(125.350)	(206.476)
Variação Cambial	22	161.533	(227.264)	327.398	(457.605)
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>		<b>(542.807)</b>	<b>(725.373)</b>	<b>(389.003)</b>	<b>(881.300)</b>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	10.2	(57.325)	(164.925)	(211.426)	(3.238)
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>		<b>(600.132)</b>	<b>(890.298)</b>	<b>(600.429)</b>	<b>(884.538)</b>
<b>Atribuível a:</b>					
Participação dos acionistas controladores	24	(600.132)	(890.298)	(600.132)	(890.298)
Participação dos acionistas não controladores		-	-	(297)	5.760
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO - R\$</b>					
Básico	24	(2,81574)	(4,21998)	(2,81574)	(4,21998)
Diluído	24	(2,81574)	(4,21998)	(2,81574)	(4,21998)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## Biosev S.A.

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE  
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)**

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31.03.17	31.03.16 (Reapresentado)	31.03.17	31.03.16 (Reapresentado)
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>		<b>(600.132)</b>	<b>(890.298)</b>	<b>(600.429)</b>	<b>(884.538)</b>
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES					
Itens a serem posteriormente reclassificados para o resultado:					
Instrumentos financeiros - hedge accounting de Futuros	25	48.401	(168.731)	48.401	(168.731)
Instrumentos financeiros - hedge accounting de sw ap Libor	25	32.349	862	32.349	862
Instrumentos financeiros - hedge accounting de Non-Deliverable Forward - NDF	25	29.376	166.935	29.376	166.935
Instrumentos financeiros - hedge accounting de variação cambial	25	401.774	(125.100)	401.774	(125.100)
Imposto de renda e contribuição social diferidos relacionados aos componentes dos outros resultados abrangentes	10.3	(174.046)	42.852	(174.046)	42.852
		<b>337.854</b>	<b>(83.182)</b>	<b>337.854</b>	<b>(83.182)</b>
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO		<b>(262.278)</b>	<b>(973.480)</b>	<b>(262.575)</b>	<b>(967.720)</b>
<b>Atribuível a:</b>					
Participação dos acionistas controladores		(262.278)	(973.480)	(262.278)	(973.480)
Participação dos acionistas não controladores		-	-	(297)	5.760

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

# Biosev S.A.



**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)**

	Capital social	Reserva de capital	Outros resultados abrangentes	Prejuízos acumulados	Total do Patrimônio Líquido da Controladora	Participação dos acionistas não controladores	Total do Patrimônio Líquido do Consolidado
<b>SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2015</b>	<b>2.618.214</b>	<b>1.355.616</b>	<b>(757.705)</b>	<b>(2.658.168)</b>	<b>557.957</b>	<b>10.820</b>	<b>568.777</b>
Resultado do exercício	-	-	-	(890.298)	(890.298)	5.760	(884.538)
Outros resultados abrangentes:							
Ajuste de derivativos (hedge accounting), líquido de impostos	-	-	(83.182)	-	(83.182)	-	(83.182)
<b>Resultado abrangente do exercício</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(83.182)</b>	<b>(890.298)</b>	<b>(973.480)</b>	<b>5.760</b>	<b>(967.720)</b>
<b>SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016</b>	<b>2.618.214</b>	<b>1.355.616</b>	<b>(840.887)</b>	<b>(3.548.466)</b>	<b>(415.523)</b>	<b>16.580</b>	<b>(398.943)</b>
Resultado do exercício	-	-	-	(600.132)	(600.132)	(297)	(600.429)
Outros resultados abrangentes:							
Ajuste de derivativos (hedge accounting), líquido de impostos	-	-	337.854	-	337.854	-	337.854
<b>Resultado abrangente do exercício</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>337.854</b>	<b>(600.132)</b>	<b>(262.278)</b>	<b>(297)</b>	<b>(262.575)</b>
<b>SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017</b>	<b>2.618.214</b>	<b>1.355.616</b>	<b>(503.033)</b>	<b>(4.148.598)</b>	<b>(677.801)</b>	<b>16.283</b>	<b>(661.518)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA  
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)**

Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16 (Reapresentado)	31.03.17	31.03.16 (Reapresentado)
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Resultado do exercício	(600.132)	(890.298)	(600.429)	(884.538)
<b>Itens que não afetam o caixa:</b>				
Depreciação e amortização	21	937.673	682.683	1.538.311
Resultado na venda de ativo imobilizado	23	(1.211)	6.558	387
Resultado de equivalência patrimonial	11	248.977	336.533	7.889
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos		39.735	409.572	(69.202)
Gestão de risco cambial, de taxa de juros e de commodities		95.023	113.267	135.538
Constituição (reversão) de provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais		14.398	4.387	7.639
Constituição (reversão) da provisão para créditos de liquidação duvidosa	5	(671)	805	121
Reversão de perda por redução ao valor recuperável (impairment)	12	(1.001)	(8.176)	(2.087)
Constituição (reversão) de provisão para margem negativa dos estoques e realização dos estoques de almoxarifado	6	8.421	(36.297)	4.608
Ganhos decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	20 e 21	(126.167)	(74.887)	(245.460)
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	10.2	57.325	183.188	205.282
Resultado de operações de hedge		363.637	(111.729)	511.900
Participação de acionistas não controladores		-	-	297
		<b>1.036.007</b>	<b>615.606</b>	<b>1.494.794</b>
<b>Redução (aumento) de ativos:</b>				<b>1.021.605</b>
Contas a receber	5	(30.007)	151.134	(108.206)
Estoques	6	31.757	(250.632)	(43.728)
Ativos mantidos para venda		-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	25	(86.405)	(24.079)	(139.631)
Impostos a recuperar	8	(30.290)	(43.699)	(70.741)
Adiantamentos a fornecedores		(1.059)	(478)	6.468
Outros créditos		(3.525)	123.879	(47.213)
		<b>(119.529)</b>	<b>(43.875)</b>	<b>(403.051)</b>
<b>Aumento (redução) de passivos:</b>				<b>1.068.900</b>
Fornecedores	15	95.072	99.294	221.273
Adiantamentos de clientes no exterior		(18.629)	627.918	156.018
Encargos sobre a folha de pagamento		(10.150)	4.371	(16.111)
Impostos e contribuições a recolher	16	5.690	(28.028)	3.606
Adiantamentos de clientes no país		5.010	5.756	1.609
Pagamentos de provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	17	(7.639)	(3.452)	(38.658)
Instrumentos financeiros derivativos	25.1	(259.420)	(196.664)	(340.450)
Outras obrigações		(106.405)	457.505	(14.463)
		<b>(296.471)</b>	<b>966.700</b>	<b>(27.176)</b>
<b>Caixa gerado pelas atividades operacionais, antes de juros</b>		<b>620.007</b>	<b>1.538.431</b>	<b>1.064.567</b>
Dividendos recebidos		-	-	3.379
Juros de empréstimos e financiamentos pagos		(215.278)	(184.232)	(463.339)
<b>Caixa gerado pelas atividades operacionais</b>		<b>404.729</b>	<b>1.354.199</b>	<b>604.607</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				<b>1.335.016</b>
Aumento de depósitos judiciais	9	(42.267)	(60.104)	(65.089)
Redução (aumento) de aplicações financeiras	4	120.639	(136.437)	286.092
Redução (aumento) de investimentos (Provisão para perda em investimentos)	11	(287.804)	27.770	-
Adições ao ativo imobilizado	12	(476.854)	(195.631)	(803.295)
Adições ao ativo biológico	7	(301.201)	(424.693)	(484.854)
Adições ao intangível	13	(8.559)	(8.552)	(8.778)
Investimento em subsidiária	13	-	(2.500)	10.000
<b>Caixa aplicado nas atividades de investimento</b>		<b>(996.046)</b>	<b>(800.147)</b>	<b>(1.065.924)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				<b>(323.977)</b>
Captação de empréstimos e financiamentos	14	1.395.398	1.546.202	3.322.274
Pagamento de empréstimos e financiamentos	14	(1.373.266)	(1.817.792)	(3.223.640)
<b>Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento</b>		<b>22.132</b>	<b>(271.590)</b>	<b>98.634</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		<b>(569.185)</b>	<b>282.462</b>	<b>(362.683)</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	3	860.087	577.625	1.826.121
<b>Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício</b>	3	<b>290.902</b>	<b>860.087</b>	<b>1.463.438</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

# Biosev S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO  
 PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017  
 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31.03.17	31.03.16 (Reapresentado)	31.03.17	31.03.16 (Reapresentado)
<b>1 - RECEITAS</b>		<b>3.278.537</b>	<b>3.184.564</b>	<b>7.501.805</b>	<b>6.651.216</b>
1.1) De venda	20	3.203.711	3.117.742	7.381.313	6.417.236
1.2) Provisão para crédito de liquidação duvidosa - Constituição (reversão)	23	671	(805)	(121)	(981)
1.3) Outras receitas operacionais	23	74.155	67.627	120.613	234.961
<b>2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>		<b>(1.648.459)</b>	<b>(1.515.130)</b>	<b>(4.379.637)</b>	<b>(3.803.414)</b>
2.1) Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados		(2.062.786)	(1.889.371)	(5.152.210)	(4.311.997)
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados - Líquido de impostos	21	(1.807.382)	(1.603.986)	(4.641.262)	(3.830.655)
Impostos recuperáveis		(255.404)	(285.385)	(510.948)	(481.342)
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(413.857)	(232.289)	(196.436)	(424.453)
2.3) Ganho líquido decorrente da mudança de valor justo do ativo biológico e outros		828.184	606.530	969.009	933.036
<b>3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b>		<b>1.630.078</b>	<b>1.669.434</b>	<b>3.122.168</b>	<b>2.847.802</b>
<b>4 - DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO</b>	21	(937.673)	(682.683)	(1.538.311)	(1.197.508)
<b>5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA (3-4)</b>		<b>692.405</b>	<b>986.751</b>	<b>1.583.857</b>	<b>1.650.294</b>
<b>6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>		<b>6.250.185</b>	<b>(36.987)</b>	<b>6.636.341</b>	<b>486.134</b>
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	11	(248.977)	(336.533)	(7.889)	6.095
6.2) Receitas financeiras		6.499.162	299.546	6.644.230	480.039
<b>7 - VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (5+6)</b>		<b>6.942.590</b>	<b>949.764</b>	<b>8.220.198</b>	<b>2.136.428</b>
<b>8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		<b>6.942.590</b>	<b>949.764</b>	<b>8.220.198</b>	<b>2.136.428</b>
8.1) Pessoal e encargos	21	320.271	302.759	605.522	594.440
Remuneração direta		214.633	194.880	390.692	372.772
Benefícios		70.936	76.398	152.396	163.128
FGTS		34.702	31.481	62.434	58.540
8.2) Impostos, taxas e contribuições		212.641	299.102	592.932	304.590
Federais		53.320	154.125	315.425	74.312
Estaduais		159.227	144.926	277.236	229.951
Municipais		94	51	271	327
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		7.009.810	1.238.201	7.622.173	2.121.936
Aluguéis		262.267	207.189	527.817	408.805
Juros e Variação Cambial		6.747.543	1.031.012	7.094.356	1.713.131
8.4) Remuneração de capitais próprios		(600.132)	(890.298)	(600.429)	(884.538)
Resultado do exercício		(600.132)	(890.298)	(600.429)	(884.538)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Biosev S.A. (“Companhia”), sociedade anônima, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1.355, 11º andar, Pinheiros, São Paulo - SP, e suas controladas (denominadas em conjunto “Grupo”) têm como atividades preponderantes a produção, o processamento e a comercialização de produtos rurais e agrícolas, principalmente de cana-de-açúcar e seus derivados; o desenvolvimento de atividades agrícolas em terras próprias ou de terceiros; a exportação, a importação e a comercialização de derivados do petróleo, lubrificantes, combustíveis, graxas e álcool etílico hidratado; a compra, a venda, a importação e a exportação de produtos de origem agrícola e seus derivados; e a geração e a comercialização de energia e derivados provenientes de cogeração de energia.

O Grupo é formado pelo conjunto de atividades da Biosev S.A. e Biosev Bioenergia S.A. (“Biosev Bioenergia”), localizadas no Brasil, e da Biosev Bioenergia International S.A. (“Biosev Bioenergia International”), localizada na Suíça. Adicionalmente, o Grupo é composto por controladas dessas empresas, entre elas; (i) Biosev Finance International B.V, localizada na Holanda, tem por finalidade a captação de recursos, a realização de aplicações e investimentos financeiros, e a participação em outras sociedades, na qualidade de sócia ou acionista, no Brasil ou no Exterior; e (ii) a Biosev Comercializadora de Energia S.A., empresa de propósito específico, constituída para produzir e comercializar energia e todos os derivados provenientes de cogeração de energia na unidade Passa Tempo, localizada no Estado do Mato Grosso do Sul.

O Grupo é organizado através de Polos Agroindustriais compostos da seguinte maneira, com suas correspondentes unidades industriais:

- Polo Agroindustrial Ribeirão Preto: Unidades Santa Elisa, Vale do Rosário, MB (Morro Agudo), Jardest e Continental (localizadas no Estado de São Paulo);
- Polo Agroindustrial Mato Grosso do Sul: Unidades Maracaju, Passa Tempo e Rio Brilhante (localizadas no Estado do Mato Grosso do Sul);
- Polo Agroindustrial Nordeste: Unidades Estivas (localizada no Estado do Rio Grande do Norte) e Giasa (localizada no Estado da Paraíba);
- Polo Agroindustrial Leme/Lagoa da Prata: Unidades Leme (localizada no Estado de São Paulo) e Lagoa da Prata (localizada no Estado de Minas Gerais).

A Biosev S.A é uma Companhia do Grupo Louis Dreyfus Company, controlada diretamente pela empresa Sugar Holdings B.V., que possui 59,58% do total das ações.

Como indicado nas demonstrações financeiras divulgadas, a Companhia tem um nível de alavancagem relativamente elevado. O saldo consolidado de empréstimos e financiamentos vincendo nos próximos 12 (doze) meses equivale a R\$1.944.007 contra uma posição de caixa e aplicações financeiras de R\$1.570.236 em 31 de março de 2017.

A Administração da Companhia vem adotando medidas para readequar o perfil de endividamento. Em particular, continua executando a sua estratégia de maximizar a utilização de seus ativos, sem abrir mão da estrita disciplina financeira, visando o aumento de eficiência operacional e a geração de fluxo de caixa livre positivo.

A Companhia tem experimentado resultados líquidos negativos (ou prejuízos) nos últimos exercícios, principalmente por força de impactos negativos de câmbio sobre dívidas denominadas em moeda estrangeira e por eventos adversos de natureza climática. A Companhia reportou prejuízo líquido de R\$600.429 e R\$884.538 para os exercícios encerrados de 31 de março de 2017 e de 2016, respectivamente. A capacidade de a Companhia continuar com a normalidade das suas operações depende da obtenção de capital adicional, da renovação de linhas de crédito e, em última instância, da geração de operações lucrativas. Especificamente, os níveis de endividamento da Companhia e das controladas podem ter consequências importantes para o negócio, inclusive para a capacidade de financiar o capital de giro e de suportar desembolsos de capital recorrentes, tendo em conta os recursos necessários para pagar o serviço da dívida.

Embora não haja garantias que a Companhia conseguirá gerar fluxos de caixa suficientes para financiar as operações e atender sua dívida, a Administração espera que os saldos de caixa atuais, a liquidez e disponibilidade de suas linhas de créditos, e as operações devam ser suficientes para atender o capital de giro, despesas de capital, serviço da dívida e outras necessidades para o próximo exercício.

Caso a Companhia não consiga gerar caixa suficiente para suportar suas operações em andamento, será necessário buscar financiamento adicional da dívida. A Companhia pode refinanciar toda ou parte de sua dívida, o que pode exigir compromissos mais onerosos e todos os seus impactos.

## **Biosev S.A.**

### **Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017**

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

Não obstante, a Companhia tem tido sucesso em renovar linhas de crédito e em receber suporte contínuo do acionista controlador através de adiantamentos para vendas futuras. Nesse sentido, durante o exercício, a Companhia conseguiu renovação de parcela relevante das linhas de crédito bancário por pelo menos 2 anos, envolvendo recursos de cerca de R\$1.910.000 (ACC Umbrella de US\$430.000 e linha de pré-pagamento de exportação de US\$167.000) bem como recebeu adiantamentos de parte relacionada de cerca de R\$735.000. A Administração também considera possibilidades de captações de recursos em novas operações de pré-pagamento de exportações (*trade finance*) e ainda de realização de oferta pública de ações no Brasil e no exterior (conforme fatos relevantes anteriormente divulgados).

## **2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

### **2.1 Declaração de conformidade e base de elaboração**

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (*IFRSs*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos e as orientações e interpretações técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as *IFRSs* e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros, ativos mantidos para venda e pelo ativo biológico mensurados pelos seus valores justos conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

A Administração da Companhia deve, no final de cada exercício social, fazer uso de determinadas práticas contábeis que contemplam julgamentos e estimativas a respeito dos valores de receitas, despesas, ativos, passivos e divulgações de passivos contingentes, as quais não são facilmente obtidas de outras fontes. As estimativas e as suas respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica da Administração e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

A Administração declara que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem as utilizadas pela Administração na sua gestão.

As práticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios anteriores apresentados, salvo disposição em contrário.

#### **2.1.1 Novas normas, alterações e interpretações de normas**

a) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia.

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os exercícios iniciados após 31 de março de 2017. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

Norma	Principais exigências	Data de entrada em vigor
IFRS 15 / CPC 47	“Reconhecimento de Receitas” o IFRS 15 requer que o reconhecimento de receita seja realizado de modo a retratar a transferência de bens ou serviços para o cliente por um montante que reflita a expectativa da empresa de ter em troca os direitos desses bens ou serviços.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2018.
IFRS 9 / CPC 48	“Instrumentos Financeiros” o IFRS 9 mantém, mas simplifica o modelo de mensuração combinada e estabelece duas principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características do fluxo de caixa contratual do ativo financeiro. A norma define apenas um modelo de redução do valor recuperável e reformulou o modelo para hedge accounting.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2018.
IFRS 16	“Leases” o IFRS 16 que substituirá o IAS 17 e interpretações relacionadas, estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de arrendamentos (leases).	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2019.

Estas normas, emendas e interpretações são efetivas para os exercícios anuais iniciados a partir de 2017, e não foram aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras. É esperado que nenhuma dessas novas normas tenham efeito material sobre as demonstrações financeiras exceto pela IFRS 9 “Financial Instruments” que pode modificar a classificação e mensuração de ativos financeiros mantidos pelo Grupo e IFRS 16 “Leases” que pode mudar o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de arrendamentos. A Companhia não espera adotar essas normas antecipadamente e o impacto da adoção ainda não foi mensurado.

O CPC ainda não editou o pronunciamento correlacionado ao *IFRS 16* apresentado anteriormente. Em decorrência do compromisso de o CPC, o CFC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esse pronunciamento seja editado pelo CPC e aprovado pelo CFC e pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

b) Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 31 de março de 2016 e que tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

As alterações publicadas referente às normas existentes para o CPC 27 / IAS 16 e CPC 29 / IAS 41 são obrigatórias para o exercício iniciado a partir de 01 de janeiro de 2016, e foram aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras.

Norma	Principais exigências	Data de entrada em vigor
CPC 27 / IAS 16 e CPC 29 / IAS 41	Os pronunciamentos definem que plantas vivas utilizadas na produção de produtos agrícolas por mais de um período e para as quais existe uma probabilidade remota de serem vendidas como produtos agrícolas, passarão a ser mensuradas pelo custo histórico, ao invés do valor justo.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2016.

De acordo com o CPC 29 e CPC 27, a soqueira classifica-se como planta portadora da cana em pé, que é o ativo biológico consumível. Como consequência, as plantações de cana-de-açúcar (soqueiras) serão reclassificadas para o imobilizado e mensuradas pelo custo amortizado e depreciadas ao longo de sua vida útil de forma decrescente com base na produtividade esperada no âmbito do CPC 27. O ativo biológico consumível continua a ser mensurado pelo valor justo menos o custo de venda, e passa a ser apresentado no ativo circulante considerando que a maturidade da cana-de-açúcar é de doze meses, podendo ser colhida em até dezoito meses

A Companhia adotou a regra de transição que permite às empresas aplicar o valor justo das plantas portadoras como custo atribuído no início do primeiro período mais antigo apresentado nas demonstrações financeiras.

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

A aplicação da norma resultou em ajustes nos saldos patrimoniais e de resultados divulgados nas demonstrações financeiras para os exercícios encerrados em 31 de março de 2015 e 2016, como segue:

Balança Patrimonial	Controladora					
	01.04.15		01.04.15		31.03.16	
	Divulgado	Ajustes	Reapresentado	Divulgado	Ajustes	Reapresentado
<b>ATIVO</b>						
<b>CIRCULANTE</b>						
Ativo biológico	-	381.330	381.330	-	556.819	556.819
<b>NÃO CIRCULANTE</b>						
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	-	1.141	1.141
Ativo biológico	1.083.387	(1.083.387)	-	1.836.758	(1.836.758)	-
Ativo Imobilizado	1.766.427	702.057	2.468.484	1.693.140	643.235	2.336.375

<b>PASSIVO</b>						
<b>NÃO CIRCULANTE</b>						
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	215.338	(215.338)	-
Provisão para perda em investimentos	-	-	-	454.861	191.656	646.517
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>						
Prejuízos acumulados	-	-	-	(2.936.585)	(611.881)	(3.548.466)

Balança Patrimonial	Consolidado					
	01.04.15		01.04.15		31.03.16	
	Divulgado	Ajustes	Reapresentado	Divulgado	Ajustes	Reapresentado
<b>ATIVO</b>						
<b>CIRCULANTE</b>						
Ativo biológico	-	541.720	541.720	-	886.707	886.707
<b>NÃO CIRCULANTE</b>						
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	164.090	99.873	263.963
Ativo biológico	1.685.048	(1.685.048)	-	2.834.735	(2.834.735)	-
Ativo Imobilizado	3.618.599	1.143.328	4.761.927	3.468.567	1.020.936	4.489.503

<b>PASSIVO</b>						
<b>NÃO CIRCULANTE</b>						
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	260.057	(215.338)	44.719
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>						
Prejuízos acumulados	-	-	-	(2.936.585)	(611.881)	(3.548.466)

Demonstração do Resultado	Controladora			Consolidado		
	31.03.16		31.03.16		31.03.16	
	Divulgado	Ajustes	Reapresentado	Divulgado	Ajustes	Reapresentado
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.790.060)	(636.704)	(2.426.764)	(4.400.272)	(927.092)	(5.327.364)
Resultado de equivalência patrimonial	(144.877)	(191.656)	(336.533)	6.095	-	6.095
Imposto de renda e contribuição social	(381.404)	216.479	(164.925)	(318.449)	315.211	(3.238)

Demonstração do Fluxo de Caixa	Controladora			Consolidado		
	31.03.16		31.03.16		31.03.16	
	Divulgado	Ajustes	Reapresentado	Divulgado	Ajustes	Reapresentado
Resultado do exercício	(278.417)	(611.881)	(890.298)	(272.657)	(611.881)	(884.538)
Itens que não afetam o caixa:						
Depreciação e amortização	653.077	29.606	682.683	1.137.499	60.009	1.197.508
Resultado de equivalência patrimonial	144.877	191.656	336.533	(6.095)	-	(6.095)
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(681.985)	607.098	(74.887)	(993.041)	867.083	(125.958)
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	399.667	(216.479)	183.188	335.585	(315.211)	20.374

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

### 2.2 Bases de consolidação e investimentos em controladas

Controladas são todas as entidades das quais a Companhia tem o poder de governar as políticas financeiras e operacionais para obter benefícios de suas atividades e nas quais normalmente há uma participação societária superior a 50%. Nos casos aplicáveis, a existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla ou não a entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle acionário é transferido para a Companhia e estas deixam de ser consolidadas, nos casos aplicáveis, a partir da data em que o controle deixa de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo exercício de divulgação que o da controladora, utilizando-se práticas contábeis consistentes.

Nos casos em que o controle é exercido em conjunto, a consolidação das demonstrações financeiras é efetuada pelo método de equivalência patrimonial e são inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo.

As controladas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas estão mencionadas na nota explicativa número 1. Os principais procedimentos de consolidação adotados pela Companhia são: (a) soma dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a natureza contábil; (b) eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas, assim como as receitas e despesas das transações entre elas; e (c) eliminação dos saldos das contas de investimento nas controladas.

Nas demonstrações financeiras consolidadas, as mudanças nas participações da Companhia em controladas, que não resultem em perda do controle da Companhia, são registradas como transações de capital. Os saldos contábeis das participações da Companhia e de acionistas não controladores são ajustados para refletirem mudanças em suas respectivas participações nas controladas. A diferença entre o valor com base no qual as participações de acionistas não controladores são ajustadas e o valor justo das considerações pagas ou recebidas é registrada diretamente no patrimônio líquido e atribuída aos proprietários da Companhia.

Quando a Companhia perde o controle de uma controlada, o ganho ou a perda na alienação é calculado pela diferença entre: (a) a soma do valor justo das considerações recebidas e do valor justo da participação residual; e (b) o saldo anterior dos ativos (incluindo ágio) e passivos da controlada e das participações de acionistas não controladores, se houver. Quando os ativos da controlada são registrados aos valores justos e o correspondente ganho ou perda acumulado foi reconhecido em "Outros resultados abrangentes" e acumulado no patrimônio líquido, os valores reconhecidos anteriormente em "Outros resultados abrangentes" e acumulados no patrimônio líquido são contabilizados como se a Companhia tivesse alienado diretamente os correspondentes ativos (ou seja, reclassificados para o resultado ou transferidos diretamente para a conta "Lucros (prejuízos) acumulados"). O valor justo de qualquer investimento detido na antiga controlada, na data da perda de controle, é considerado como o valor justo no reconhecimento inicial para contabilização subsequente pelo pronunciamento técnico CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração/ IAS 39 - *Financial Instruments: Recognition and Measurement* ou, quando aplicável, o custo no reconhecimento inicial de um investimento em uma coligada ou controlada em conjunto.

### 2.3 Combinação de negócios

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado à unidade geradora de caixa da Companhia que se espera seja beneficiada pela sinergia da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essa unidade.

A unidade geradora de caixa à qual o ágio foi alocado é submetida anualmente a teste de redução ao valor recuperável (Impairment), ou com maior frequência quando houver indicação de que a unidade poderá apresentar redução ao valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução ao valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um de seus ativos. Qualquer perda por redução ao valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução ao valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes.

Quando um ágio fizer parte de uma unidade geradora de caixa e uma parcela dessa unidade for alienada, o ágio associado à parcela alienada deve ser incluído no custo da operação ao apurar-se o ganho ou a perda na alienação. O ágio alienado nessas circunstâncias é apurado com base nos valores proporcionais da parcela alienada em relação à unidade geradora de caixa mantida.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

Em 31 de março de 2017, a Companhia não identificou indícios de que o valor registrado de seus ágios seja inferior ao valor de realização.

#### 2.4 Informações por segmentos

As informações reportadas ao principal tomador de decisões operacionais do Grupo para fins de alocação de recursos e avaliação do desempenho do segmento focam os tipos de produtos entregues. Entretanto, como os produtos possuem características econômicas e processos produtivos semelhantes, a Administração da Companhia agregou os produtos em um único segmento operacional. Portanto, o segmento reportável da Companhia de acordo com o pronunciamento técnico CPC 22 – Informações por Segmento/IFRS 8 – *Operating Segments*, é “Açúcar, Etanol e Energia”.

As informações por segmento são baseadas em informações utilizadas pela Administração, em que a Companhia e suas controladas se definiram como sendo um único segmento de negócio; todavia, o monitoramento de desempenho de margem é efetuado de forma segregada entre os principais produtos da Companhia.

O principal tomador de decisões operacionais avalia o desempenho dos segmentos operacionais com base na margem dos produtos, assim como as informações por área geográfica.

De acordo com a estrutura da Companhia e de suas controladas, as análises são realizadas pelos seguintes produtos do segmento reportável:

- Açúcar;
- Etanol;
- Energia;
- Outros produtos.

#### 2.5 Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua (“a moeda funcional”). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em R\$ (reais), que é a moeda funcional e, também, moeda de apresentação do Grupo.

#### 2.6 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são contabilizadas pela taxa de câmbio do dia da transação. Ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras são convertidos utilizando-se da taxa de câmbio na data das demonstrações financeiras e as respectivas variações cambiais são reconhecidas nas demonstrações do resultado à medida que ocorrem. Considera-se como em moeda estrangeira qualquer transação em moeda diferente da moeda funcional do Grupo (R\$ - Real).

As variações cambiais sobre itens monetários são reconhecidas no resultado do exercício em que ocorrerem, exceto:

- Variações cambiais decorrentes de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira relacionados a ativos em construção para uso produtivo futuro, que estão inclusas no custo desses ativos quando consideradas como ajustes aos custos com juros dos referidos empréstimos;
- Variações cambiais decorrentes de transações em moeda estrangeira designadas para proteção (hedge) contra riscos de mudanças nas taxas de câmbio; e
- Variações cambiais sobre itens monetários a receber ou a pagar com relação a uma operação no exterior cuja liquidação não é estimada, tampouco tem probabilidade de ocorrer (e que, portanto, faz parte do investimento líquido na operação no exterior), reconhecidas inicialmente em “Outros resultados abrangentes” e reclassificadas do patrimônio líquido para o resultado da amortização de itens monetários.

Todos os outros ganhos e perdas cambiais, incluindo os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

Para fins de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, os ativos e passivos das operações do Grupo no exterior são convertidos para reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das demonstrações financeiras. Os resultados são convertidos pelas taxas de câmbio médias do exercício, a menos que as taxas de câmbio tenham flutuado significativamente durante o exercício; neste caso, são utilizadas as taxas de câmbio da data da transação. As variações cambiais resultantes dessas conversões, se houver, são classificadas em Outros resultados abrangentes e acumuladas no Patrimônio líquido, sendo atribuídas às participações dos acionistas não controladores conforme apropriado.

## **Biosev S.A.**

### **Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017**

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

#### **2.7 Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários à vista, investimentos temporários de curto prazo, sendo que, todas as aplicações financeiras classificadas nessa rubrica têm disponibilidade imediata na data em que são efetuadas e/ou vencimento inferiores a 90 dias, e estão registradas por seus valores atualizados pelos rendimentos auferidos até a data das demonstrações financeiras, sendo que tais valores não excedem os respectivos valores de negociação.

#### **2.8 Aplicações financeiras**

Representadas por investimentos temporários que serão mantidos até as suas datas de vencimento, com conversibilidade em caixa em mais de 90 dias da data da aplicação, e estão registradas pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas das demonstrações financeiras, que não excedem o valor de mercado ou de realização.

#### **2.9 Contas a receber e provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD)**

As contas a receber estão registradas pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, líquidas das provisões para créditos de liquidação duvidosa. As contas a receber no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes nas datas das demonstrações financeiras.

- Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi estimada com base na análise de risco dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos assessores jurídicos, e é considerada suficiente pela Administração da Companhia para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

#### **2.10 Estoques**

Os saldos de estoques são substancialmente formados por matérias-primas, produtos acabados e produtos auxiliares e são avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, o qual não excede o valor líquido realizável.

- Provisão para perdas na realização de estoques

Para a constituição de provisão para perdas na realização de estoques, a Companhia toma como base o histórico de perdas ocorridas nas movimentações físicas de mercadorias, para estimar possíveis perdas sobre os estoques existentes nas Unidades Agroindustriais. Adicionalmente, registram-se provisões para a realização dos itens de estoque cujo preço de venda estimado é abaixo do custo de aquisição e/ou do custo de produção, e também para aqueles itens de giro lento e que poderão se tornar obsoletos.

#### **2.11 Ativo imobilizado**

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, menos a depreciação acumulada, exceto para os terrenos, que não sofrem depreciação. A depreciação é calculada pelo método linear com base na vida útil estimada dos bens, conforme indicado na nota explicativa número 12. Os juros incidentes sobre empréstimos e financiamentos são capitalizados às obras em andamento.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado.

O Grupo realiza as principais atividades de manutenção programada em suas unidades industriais em bases anuais. Isso ocorre entre os meses de dezembro e março para São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, e entre os meses de fevereiro e julho na Região Nordeste, com o objetivo de inspecionar e substituir componentes. Gastos com manutenções sem impacto na vida útil-econômica dos ativos são reconhecidos como despesa quando realizados. Itens que se desgastam durante a safra são ativados (diferidos industriais) por ocasião da reposição respectiva e depreciados durante o período da safra seguinte.

As plantações de cana-de-açúcar (soqueiras) são classificadas como ativo imobilizado, mensuradas pelo custo amortizado e serão depreciadas ao longo de sua vida útil de forma decrescente com base na produtividade esperada no âmbito do CPC 27.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

- Vida útil dos bens do ativo imobilizado

A Companhia revisa a estimativa de vida útil dos bens do ativo imobilizado anualmente, no fim de cada exercício social. Nesta revisão a vida útil estimada dos principais bens do ativo imobilizado pode ou não sofrer alterações. Os efeitos provenientes da revisão na estimativa da vida útil de tais bens são reconhecidos prospectivamente nas demonstrações financeiras.

#### 2.12 Custos de empréstimos

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida.

Os ganhos sobre investimentos decorrentes da aplicação temporária dos recursos obtidos com empréstimos específicos ainda não gastos com o ativo qualificável são deduzidos dos custos com empréstimos elegíveis para capitalização.

Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do exercício em que são incorridos.

A Companhia não identificou a existência de custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis nestas demonstrações financeiras.

#### 2.13 Ativo biológico

O CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola/ IAS 41 - *Agriculture* abrange o tratamento contábil das atividades que envolvem ativos biológicos, exceto plantas portadoras ou produtos agrícolas (na época da colheita). O ativo biológico e os respectivos produtos agrícolas devem ser reconhecidos ao valor justo menos as despesas estimadas no ponto de venda e é apresentado no ativo circulante considerando que a maturidade da cana-de-açúcar é de doze meses, podendo ser colhida em até dezoito meses.

A metodologia adotada pela Companhia para satisfazer essa exigência de cálculo é a avaliação econômica e financeira do ativo biológico de cana-de-açúcar através do fluxo de caixa descontado, as principais premissas utilizadas para determinar o valor justo do ativo biológico são as seguintes: estimativas de produção e de produtividade por área, quantidade de açúcar (sacarose) por tonelada de cana-de-açúcar, preço do açúcar, preço do etanol, custos de plantio e custos de manutenção dos canaviais, taxa de câmbio, gastos com frete, colheita e transporte, além de taxas de juros.

A variação no valor justo do ativo biológico realizada e não realizada é reconhecida na demonstração do resultado na rubrica "Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados". A parcela realizada é proveniente do consumo da porção do valor justo alocado aos estoques.

#### 2.14 Investimentos em controladas e controladas em conjunto

Os investimentos em sociedades controladas e controladas em conjunto são registrados e avaliados nas demonstrações financeiras individuais pelo método da equivalência patrimonial e são reconhecidos inicialmente pelo custo. Os ganhos ou as perdas são reconhecidos no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional nas demonstrações financeiras individuais. Outros investimentos são registrados e mantidos ao custo ou valor justo.

Quando necessário, as práticas contábeis das controladas e controladas em conjunto são alteradas para garantir consistência e uniformidade de critérios com as práticas adotadas pela Companhia.

#### 2.15 Intangível

##### Intangível adquirido separadamente

Intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados nas datas das demonstrações financeiras, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

Intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

#### Baixa de intangível

Um intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso ou da alienação. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um intangível, mensurados como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

#### Software

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados pelo método linear durante a vida útil estimada de 4 anos.

### **2.16 Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo ágio**

Nas datas das demonstrações financeiras, o Grupo revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, o Grupo calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso.

Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida, subseqüentemente ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Em 31 de março de 2017, a Companhia não identificou indícios de que o valor desses ativos seja inferior ao valor de realização.

### **2.17 Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes**

Registrados ao custo, atualizados monetariamente e líquidos de provisões para não realização, quando aplicável.

- Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Transações de compras e vendas a prazo, prefixadas, ou outros ativos e passivos, quando aplicável, são ajustados ao seu valor presente considerando seus respectivos prazos de realização. Para a apuração do cálculo a valor presente, a Companhia estima os fluxos de caixa futuros proveniente da unidade geradora de caixa, considerando uma taxa de desconto adequada, no julgamento da Administração.

A Companhia efetuou análise do valor presente para os ativos e passivos de longo prazo com base nas premissas descritas acima em 31 de março de 2017, e identificou ativos e passivos para os quais foram reconhecidos o ajuste a valor presente. Para os ativos e passivos decorrentes de operações de curto prazo os efeitos não são relevantes e, portanto concluiu-se não haver a necessidade de ajuste.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 2.18 Partes Relacionadas

A Companhia possui normas e políticas internas que regulam a realização de transações entre partes relacionadas, a fim de assegurar que transações com partes relacionadas sejam executadas a preço, condições e custos usuais de mercado ou, com base nas condições de quaisquer negócios anteriormente realizados em condições comutativas ou, no caso de ausência de termos usuais de mercado e de negócio prévio, contratadas em condições comutativas, no melhor interesse da Companhia, e estejam claramente refletidas nas demonstrações financeiras.

Para efeitos da política de transações com partes relacionadas da Companhia, condições de mercado são aquelas condições para as quais princípios foram observados durante a negociação, como os princípios de competitividade (preços dos serviços e condições compatíveis com o mercado, se aplicável ou possível); de adequação (aderência dos serviços prestados aos termos contratuais e responsabilidades da Companhia, assim como adequado controle de segurança de informação); e de transparência (adequada divulgação das condições acordadas e sua adequada aplicação, assim como os seus efeitos nas demonstrações financeiras da Companhia).

#### 2.19 Empréstimos e financiamentos

Os passivos originados de empréstimos e financiamentos são reconhecidos ao valor justo, líquido de custos de transações incrementais diretamente atribuíveis à originação do passivo financeiro. Esses passivos são avaliados subsequentemente pelo método da taxa efetiva de juros, que leva em consideração os custos de transação, e os juros são apropriados até o seu vencimento. Para empréstimos pós-fixados, a taxa efetiva de juros é reestimada periodicamente quando o efeito de reavaliação da taxa efetiva de juros dos contratos é significativo.

De acordo com o CPC 08 (R1) Custo de Transação, os custos de transação incorridos na captação de recursos por meio da contratação de empréstimos e/ou financiamentos são contabilizados como redutor do montante captado e apropriados ao resultado ao longo do contrato pelo custo amortizado usando o método dos juros efetivos.

#### 2.20 Arrendamentos mercantis

Os arrendamentos são classificados como financeiros sempre que os termos do contrato de arrendamento transferirem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Todos os outros arrendamentos que não apresentam essas características são classificados como operacionais. Em 31 de março de 2017 todos os arrendamentos da Companhia são operacionais.

##### Arrendamento mercantil operacional

Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa pelo método linear, pelo período de vigência do contrato, exceto quando outra base sistemática for mais representativa para refletir o momento em que os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os pagamentos contingentes oriundos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa no período que são incorridos.

#### 2.21 Imposto de renda e contribuição social

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido é calculado com base no princípio de competência tendo em conta as leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, nas datas das demonstrações financeiras, inclusive nos países em que as entidades do Grupo atuam e geram lucro tributável. A Administração avalia, periodicamente, as posições assumidas nas apurações de tributos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. A Companhia estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os tributos de renda correntes e diferidos. Os tributos corrente e diferido são reconhecidos no resultado, a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido.

O imposto corrente é o evento a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas decretadas ou substantivamente decretadas nas datas das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos tributos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: (i) o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e (ii) diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível. Além disso, imposto diferido passivo não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

O imposto de renda e contribuição social correntes são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido nas datas das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados nas datas das demonstrações financeiras e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

#### 2.22 Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais

A Companhia reconhece uma provisão somente quando existe uma obrigação presente (legal ou presumida) como resultado de um evento passado, quando é provável que o pagamento de recursos deva ser requerido para liquidar a obrigação e quando a estimativa pode ser feita de forma confiável para a provisão. Quando alguma dessas características não é atendida, a Companhia não reconhece uma provisão.

A Companhia constitui provisões para fazer face a desembolsos futuros que possam decorrer de ações judiciais em curso de naturezas cível, ambiental, tributária e trabalhista. As provisões são constituídas a partir de uma análise, efetuada pelos assessores jurídicos da Companhia, dos processos judiciais em curso e das perspectivas de desfecho com resultado desfavorável implicando um desembolso futuro. Eventuais contingências ativas não são reconhecidas até que as ações sejam transitadas em julgado com posição favorável à Companhia em caráter definitivo e quando é certo que esta irá realizar o ativo. Os tributos cuja exigibilidade está sendo questionada na esfera judicial são registrados levando-se em consideração o conceito de "obrigação legal". Os depósitos judiciais realizados em garantia das ações judiciais em curso estão contabilizados na rubrica "Depósitos judiciais" no ativo não circulante.

As provisões mantidas no balanço patrimonial referem-se às perdas decorrentes de litígios, com base nas probabilidades estimadas a partir da avaliação de seus assessores jurídicos, classificados como perda provável ou quando exigido pelas normas contábeis em vigor e no histórico de perda em casos semelhantes. As atualizações das provisões ocorrem mensalmente, acrescidas dos juros correspondentes.

As provisões são reavaliadas nas datas das demonstrações financeiras e ajustadas para refletir a melhor estimativa corrente. Se já não for mais provável que seja necessária uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos futuros para liquidar a obrigação, a provisão é revertida, conforme nota explicativa 17.

Em 31 de março de 2017, o Grupo era parte em diversos processos judiciais ou discussões administrativas oriundas do curso normal de seus negócios, o que inclui ações trabalhistas, cíveis, ambientais e tributárias.

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

### 2.23 Instrumentos financeiros

#### (a) Classificação

Os ativos e passivos financeiros mantidos pela Companhia são classificados sob as seguintes categorias: (i) ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado; (ii) ativos financeiros mantidos até o vencimento; (iii) ativos financeiros disponíveis para venda; (iv) empréstimos e recebíveis; (v) passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado; e (vi) outros passivos financeiros. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados.

#### (i) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente, no curto prazo. Os instrumentos financeiros derivativos também são classificados nessa categoria. Os ativos dessa categoria são classificados no ativo circulante e não circulante, conforme aplicável.

Nessa categoria, em 31 de março de 2017, estão incluídos unicamente os instrumentos financeiros derivativos. Os saldos referentes aos ganhos ou às perdas decorrentes das operações não liquidadas são classificados no ativo ou no passivo circulante, sendo as variações no valor justo registradas no resultado do exercício, salvo se os instrumentos financeiros estiverem designados sob as normas da contabilidade de hedge, situação na qual recebem o tratamento descrito no item (c), abaixo.

#### (ii) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação para serem levados até a data de vencimento, os quais são mensurados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos de acordo com os prazos e as condições contratuais.

Nessa categoria, em 31 de março de 2017, estão incluídas as aplicações financeiras da Companhia.

#### (iii) Ativos financeiros disponíveis para venda

Quando aplicável, são incluídos nessa categoria os ativos financeiros não derivativos, como títulos e/ou ações cotadas em mercados ativos ou não cotadas em mercados ativos, mas que possam ter os seus valores justos estimados razoavelmente.

#### (iv) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nessa categoria os ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em mercado ativo. São registrados no ativo circulante, exceto nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após as datas das demonstrações financeiras, os quais são classificados como ativo não circulante. Em 31 de março de 2017, compreendem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, e outros créditos.

#### (v) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São classificados nessa categoria quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- Foi adquirido principalmente para a revenda no curto prazo.
- Em seu reconhecimento inicial for parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados gerenciados em conjunto pelo Grupo e possui um padrão real recente de obtenção de lucro de curto prazo.
- É um derivativo não designado sob as normas da contabilidade de hedge.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

Um passivo financeiro não mantido para negociação pode ser designado ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se:

- Tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou no reconhecimento que, de outra forma, iria surgir.
- O passivo financeiro for parte de um grupo de ativos ou passivos financeiros ou ambos, gerenciado e com seu desempenho avaliado com base no valor justo de acordo com a gestão dos riscos ou a estratégia de investimentos documentados do Grupo e quando as informações a respeito do Grupo forem fornecidas internamente com a mesma base.

Nessa categoria, em 31 de março de 2017, estão incluídos unicamente os instrumentos financeiros derivativos.

Os passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo e os respectivos ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado, salvo se os instrumentos financeiros estiverem designados sob as normas da contabilidade de hedge, situação na qual recebem o tratamento descrito no item (c), abaixo. Nos demais casos, os ganhos ou as perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os juros pagos pelo passivo financeiro, sendo incluídos, no resultado do exercício. O valor justo é determinado conforme descrito na nota explicativa número 25.

#### (vi) Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros, incluindo empréstimos, são inicialmente mensurados pelo valor justo, líquidos dos custos da transação.

Posteriormente, são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método da taxa efetiva de juros, e a despesa financeira é reconhecida com base na remuneração efetiva.

O método da taxa efetiva de juros é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

O Grupo baixa passivos financeiros somente quando as obrigações do Grupo são extintas e canceladas. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

#### (b) Mensuração

As compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação, ou seja, na data em que a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos de transação são reconhecidos na demonstração do resultado. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são registrados na demonstração do resultado no período em que ocorrem. Para os ativos financeiros classificados como “Disponíveis para venda”, quando aplicável, essas variações são registradas na rubrica “Outros resultados abrangentes”, até o momento da liquidação do ativo financeiro, quando, por fim, são reclassificadas para o resultado do exercício.

#### (c) Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge

A Companhia mantém instrumentos financeiros derivativos cuja gestão é efetuada por meio da definição de estratégias, do estabelecimento de sistemas de controle, da determinação de limites de posições e exposição e do monitoramento dos riscos envolvidos.

A Companhia mantém tais instrumentos com o objetivo de proteger sua exposição aos riscos de volatilidade do mercado de commodities e da taxa de câmbio em sua receita, custos e certos ativos e passivos. Adicionalmente, utiliza instrumentos financeiros derivativos para proteger o cumprimento dos seus investimentos em moedas diferentes do real.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

A Companhia gerencia ativamente as posições contratadas, sendo os resultados dessas atividades acompanhados continuamente, a fim de permitir que sejam feitos ajustes nas metas e estratégias em resposta às condições de mercado, especialmente devido parte significativa das receitas da Companhia e, conseqüentemente, geração de caixa terem preços determinados em dólares norte-americanos.

Adicionalmente, a Companhia monitora as flutuações das taxas de juros atreladas aos seus ativos e passivos monetários e, em consonância com sua política de hedge, efetua operações com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de minimizar esses riscos.

Essas operações para proteção da exposição podem ser formalmente designadas e qualificadas como hedge contábil de fluxo de caixa. A Companhia documenta, na data inicial da relação de hedge, a sua estratégia às políticas de gestão de riscos. A Companhia também documenta os seus testes de efetividade de hedge na data da designação e em datas subsequentes.

#### (d) Derivativo Embutido

A eventual existência de derivativos embutidos nas transações envolvendo instrumentos financeiros, tais como empréstimos, emissões de títulos de dívida, arrendamentos e compromissos assumidos de compra e venda requer uma avaliação para fins de segregação do instrumento principal e a contabilização em separado do mesmo.

A Companhia não identificou a existência de derivativos embutidos nas transações reconhecidas nestas demonstrações financeiras.

#### (e) Avaliação de instrumentos financeiros e derivativos

A Companhia utiliza técnicas de avaliação que incluem informações não baseadas em dados observáveis de mercado para estimar o valor justo de determinados tipos de instrumentos financeiros.

Na aplicação da prática contábil da Companhia para as operações com derivativos classificadas como proteção dos fluxos de caixa futuros, a Companhia utiliza estimativas de receitas e custos em seus períodos de realização projetados. Os resultados da marcação a mercado ou realização dos instrumentos financeiros ou derivativos designados para proteção de fluxos de caixa futuros são registrados na conta de "Outros resultados abrangentes" e reconhecidos no resultado do exercício social em que ocorrer a realização do item protegido.

A Companhia entende que utiliza técnicas de avaliação e premissas adequadas para a determinação do valor justo dos instrumentos financeiros e derivativos, bem como dispõe de ferramentas adequadas de projeção e monitoramento.

### 2.24 Ativos mantidos para venda

Os ativos mantidos para venda foram classificados, seguindo o pronunciamento técnico CPC 31/IFRS 5 - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada/IFRS 5 – *Non-current Assets Held for Sale and Discontinued Operations*.

A conclusão da venda desses ativos exige aprovação dos acionistas não controladores que prolongaram o prazo necessário para concluir a venda além de um ano. As ações necessárias para obter essas aprovações não podem ser iniciadas até que um comprador seja conhecido e seja obtido um compromisso firme de compra. Dessa forma, a Administração da Companhia mantém o compromisso firme de que a venda desses ativos é altamente provável e atende ao estabelecido pelo pronunciamento técnico CPC 31/IFRS 5 para que estes sejam classificados como ativos mantidos para venda.

Os ativos não circulantes classificados como mantidos para venda (ou grupos para alienação) são mensurados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. O ativo imobilizado e o intangível que tenham sido classificados como mantidos para venda não sofrem depreciação ou amortização.

### 2.25 Capital social

O total de ações é classificado no patrimônio líquido. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor adicionado ao capital, líquida de impostos.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 2.26 Reconhecimento da receita

A receita de venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos ao comprador e outras deduções similares.

A receita de venda é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. A receita de serviço prestado é reconhecida em função de sua execução.

Para os contratos de venda faturada e não entregue (bill and hold sales), a qual a entrega da mercadoria é postergada à pedido do comprador, a receita é reconhecida quando (i) o comprador passa a deter a propriedade, (ii) o comprador forneça instruções específicas relacionadas à entrega, (iii) as condições de pagamento sejam as usualmente praticadas pela Companhia e (iv) o produto esteja no estoque da Companhia identificado e pronto para entrega ao comprador.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda. Para vendas internacionais, depende do tipo de termo de vendas internacionais (*incoterm*) do contrato.

#### 2.27 Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (excluindo ativos financeiros disponíveis para venda), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de hedge que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método da taxa efetiva de juros. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente das provisões, perdas no valor justo de instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, perdas por redução ao valor recuperável (Impairment) reconhecidas nos ativos financeiros, e perdas nos instrumentos de hedge que estão reconhecidos no resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método da taxa efetiva de juros.

#### 2.28 Resultado por ação

O resultado por ação básico e diluído são calculados por meio do resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo exercício. Para fins do cálculo do resultado básico e diluído, as ações preferenciais tiveram o mesmo tratamento das ações ordinárias, uma vez que possuem as mesmas características, diferindo apenas no direito a voto de algumas matérias e na prioridade no reembolso de seu valor patrimonial em caso de liquidação da Companhia, sem prêmio.

#### 2.29 Benefícios a empregados

(i) Benefícios a empregados

A Companhia oferece a seus colaboradores um plano de Previdência Privada de Contribuição Definida, com o objetivo de assegurar às pessoas a possibilidade de acumularem recursos que garantam uma renda mensal no futuro, possibilitando que o empregado mantenha um padrão de vida digno após a aposentadoria. O plano de previdência da Companhia é acessível a todos os colaboradores e administradores, de forma facultativa.

O empregado que optar por aderir ao plano poderá optar por duas modalidades: 1- Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) ou 2- Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL). Pelas regras aprovadas do plano, o empregado pode participar através de contribuições básicas ou suplementares, sendo que a Companhia contribui em paridade com as contribuições básicas que o empregado fizer, até o limite de 6,5% do salário de contribuição. Adicionalmente, o empregado poderá fazer contribuições extraordinárias, que não têm contrapartida pela Companhia.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

#### (ii) Participação nos lucros e bônus

A participação dos colaboradores nos lucros e a remuneração variável dos executivos estão vinculadas ao alcance de metas operacionais e financeiras. A Companhia reconhece um passivo e uma despesa alocados ao custo de produção e às despesas gerais e administrativas, quando atingidas estas metas.

### 2.30 Demonstração do valor adicionado (DVA)

Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as *IFRSs*.

A demonstração do valor adicionado foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

### 3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
Caixa e bancos	210.226	685.271	1.217.382	1.520.727
Aplicações financeiras	52.267	106.502	128.289	135.888
Debêntures	28.409	68.314	117.767	169.506
	<b>290.902</b>	<b>860.087</b>	<b>1.463.438</b>	<b>1.826.121</b>

As aplicações financeiras se referem a operações de Certificados de Depósito Bancário - CDBs pós-fixados e/ou indexados a taxas que variam de 5% a 102% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI em 31 de março de 2017 (96% a 102% em 31 de março de 2016). As operações de CDBs estão sujeitas a compromisso de recompra pelas instituições financeiras emissoras e/ou custodiantes.

As debêntures que lastreiam operações compromissadas sem incidência de Imposto sobre Operações Financeiras - IOF são emitidas por instituições financeiras nacionais, de primeira linha, indexadas a taxas que variam de 50% a 99,5% do CDI em 31 de março de 2017 (80% a 101% em 31 de março de 2016).

### 4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
Aplicações financeiras	34.755	155.555	116.902	411.802
Fundo de investimento renda fixa	3.253	-	9.787	1.297
	<b>38.008</b>	<b>155.555</b>	<b>126.689</b>	<b>413.099</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>24.790</b>	<b>150.732</b>	<b>106.798</b>	<b>408.268</b>
<b>Ativo não circulante</b>	<b>13.218</b>	<b>4.823</b>	<b>19.891</b>	<b>4.831</b>

As aplicações financeiras referem-se a depósitos restritos e são operações representadas por (i) CDBs pós-fixados e/ou remunerados entre 90% a 100% da taxa do CDI em 31 de março de 2017 (90% a 102% em 31 de março de 2016) (ii) depósitos de margens em operações com derivativos.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

Do montante total do fundo de investimento de renda fixa em 31 de março de 2017, R\$3.253 na controladora e R\$9.759 no consolidado estão atrelados às cotas do Bellatrix Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), ao valor da cota unitária de R\$1.006 (em reais).

#### 5. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
Partes relacionadas (nota 18)				
No País	2.396	5.498	33	154
No exterior	31.659	38.497	10.247	30.296
	<b>34.055</b>	<b>43.995</b>	<b>10.280</b>	<b>30.450</b>
Terceiros				
No País	84.492	40.308	217.730	90.202
No exterior	26	383	58.403	49.014
	<b>84.518</b>	<b>40.691</b>	<b>276.133</b>	<b>139.216</b>
	<b>118.573</b>	<b>84.686</b>	<b>286.413</b>	<b>169.666</b>
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD)	(399)	(1.070)	(13.787)	(13.666)
	<b>118.174</b>	<b>83.616</b>	<b>272.626</b>	<b>156.000</b>

Antes de registrar operações com novos clientes, o Grupo faz análises abrangentes de risco e avalia a qualificação dessas contrapartes. Tal análise é feita com a utilização de técnicas de *balanced scorecard*, através da avaliação de demonstrativos financeiros, situação patrimonial e referências comerciais, observados os aspectos quantitativos e qualitativos do cliente.

O saldo da rubrica "Contas a receber" inclui valores (vide a análise por vencimento a seguir) vencidos em 31 de março de 2017 de R\$3.166 na controladora e R\$18.774 no consolidado (R\$11.633 e R\$22.497 em 31 de março de 2016, respectivamente), os quais R\$399 na controladora e R\$13.787 no consolidado em 31 de março de 2017 (R\$1.070 e R\$13.666 em 31 de março de 2016, respectivamente) estão provisionados conforme tabela de abertura de provisão para créditos de liquidação duvidosa por vencimento.

Para o saldo remanescente de R\$2.767 na controladora e R\$4.987 no consolidado em 31 de março de 2017 (R\$10.563 e R\$8.831 em 31 de março de 2016, respectivamente), a Companhia não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa, uma vez que não houve mudança significativa na qualidade do crédito e os valores são considerados recuperáveis.

A seguir, estão demonstrados os saldos de contas a receber por idade de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
A vencer	115.407	73.053	267.639	147.169
Vencidos				
Até 30 dias	2.471	4.300	3.959	4.369
Entre 31 e 60 dias	154	5.268	930	2.141
Entre 61 e 90 dias	60	563	390	607
Entre 91 e 180 dias	158	1.131	317	2.073
Acima de 180 dias	323	371	13.178	13.307
	<b>118.573</b>	<b>84.686</b>	<b>286.413</b>	<b>169.666</b>

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está assim representada:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
Saldo no início do exercício	(1.070)	(265)	(13.666)	(12.685)
Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas sobre os recebíveis	(2.098)	(4.094)	(5.596)	(4.654)
Valores baixados no exercício como incobráveis	575	47	678	75
Valores recuperados durante o exercício	2.194	3.242	4.797	3.598
	<b>(399)</b>	<b>(1.070)</b>	<b>(13.787)</b>	<b>(13.666)</b>

A abertura da PCLD por vencimento está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
Entre 61 e 90 dias	(35)	(3)	(366)	(45)
Entre 91 e 180 dias	(44)	(875)	(243)	(954)
Acima de 180 dias	(320)	(192)	(13.178)	(12.667)
	<b>(399)</b>	<b>(1.070)</b>	<b>(13.787)</b>	<b>(13.666)</b>

A abertura dos itens vencidos e não incluídos na PCLD está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
Até 30 dias	2.471	4.300	3.959	4.369
Entre 31 e 60 dias	154	5.268	930	2.141
Entre 61 e 90 dias	25	560	24	562
Entre 91 e 180 dias	114	256	74	1.119
Acima de 180 dias	3	179	-	640
	<b>2.767</b>	<b>10.563</b>	<b>4.987</b>	<b>8.831</b>

O resultado da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi registrado nas rubricas “Outras receitas operacionais” e “Outras despesas operacionais”, na demonstração do resultado. Quando não existe expectativa de recuperação de numerário adicional, os valores creditados na rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa” são revertidos contra a baixa definitiva do título e registrados no resultado.

A exposição máxima ao risco de crédito na data das demonstrações financeiras é o valor contábil de cada faixa de idade de vencimento, conforme demonstrado anteriormente no quadro de saldos a receber por idade de vencimento.

## 6. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
<b>Produtos acabados</b>				
Açúcar	51.147	77.807	64.711	89.525
Etanol	85.762	98.216	119.550	151.992
Mel refinado	6.604	2.654	9.550	4.943
Outros (*)	37.828	30.983	70.496	39.882
Provisão para margem negativa dos estoques	(11.026)	(2.668)	(20.873)	(16.448)
	<b>170.315</b>	<b>206.992</b>	<b>243.434</b>	<b>269.894</b>
<b>Matéria-prima e embalagens</b>				
Matéria-prima e embalagens	2.048	1.886	3.076	2.724
Almoxarifado	61.562	58.631	101.441	92.795
Provisão para realização dos estoques de almoxarifado	(3.996)	(3.933)	(5.701)	(5.518)
Adiantamentos a fornecedores (**)	201.114	243.001	459.141	447.638
	<b>260.728</b>	<b>299.585</b>	<b>557.957</b>	<b>537.639</b>
	<b>431.043</b>	<b>506.577</b>	<b>801.391</b>	<b>807.533</b>

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

(\*) Do montante total em 31 de março de 2017, R\$30.697 na controladora e R\$56.703 no consolidado (R\$29.665 em 31 de março de 2016) referem-se à performance de exportação de commodities, conforme nota explicativa número 18.

(\*\*) Do montante total em 31 de março de 2017, R\$89.056 na controladora e R\$258.585 no consolidado (R\$57.769 e R\$208.243 em 31 de março de 2016, respectivamente) referem-se a adiantamentos realizados a fornecedores de cana-de-açúcar que são corrigidos mensalmente conforme as condições e índices pactuados nos contratos de forma específica, e R\$112.058 na controladora e R\$200.556 no consolidado (R\$185.232 e R\$239.395 em 31 de março de 2016, respectivamente), referem-se a adiantamento de performance de exportação de commodities, conforme nota explicativa 18.

As movimentações das provisões para margem negativa dos estoques e realização de estoque de almoxarifado estão assim representadas:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
<b>Margem negativa dos estoques</b>				
Saldo inicial	(2.668)	(6.321)	(16.448)	(13.028)
Adições	(11.026)	(2.668)	(20.873)	(16.448)
Reversões	2.668	6.321	16.448	13.028
	<u>(11.026)</u>	<u>(2.668)</u>	<u>(20.873)</u>	<u>(16.448)</u>
<b>Realização de estoque de almoxarifado</b>				
Saldo inicial	(3.933)	(12.919)	(5.518)	(19.598)
Adições	(2.860)	(7.022)	(3.845)	(10.344)
Reversões	2.797	16.008	3.662	24.424
	<u>(3.996)</u>	<u>(3.933)</u>	<u>(5.701)</u>	<u>(5.518)</u>

A provisão para margem negativa dos estoques é calculada mediante análise do custo médio de produção dos produtos acabados em relação aos seus valores de realização no mercado, deduzindo as despesas com vendas.

A provisão para realização de estoque de almoxarifado considera itens obsoletos e com baixa movimentação, e é constituída trimestralmente através de procedimento de gestão de estoque de material de almoxarifado devidamente aprovada pela Companhia.

O saldo de estoques de almoxarifado que a Companhia espera realizar em um período superior a 12 meses é de R\$18.184 em 31 de março de 2017 (R\$3.417 em 31 de março de 2016).

Os montantes dos estoques reconhecidos como custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados - CPV no exercício findo em 31 de março de 2017 são de R\$2.864.461 na controladora e R\$6.394.521 no consolidado (R\$2.426.764 e R\$5.327.364 no exercício findo em 31 de março de 2016, respectivamente).

## 7. ATIVO BIOLÓGICO

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
<b>Saldo inicial</b>	<u>556.819</u>	<u>381.330</u>	<u>886.707</u>	<u>541.720</u>
Aumentos decorrentes de gastos com a lavoura de cana-de-açúcar e gastos com tratamentos culturais	509.067	428.531	1.020.698	874.759
	<u>1.065.886</u>	<u>809.861</u>	<u>1.907.405</u>	<u>1.416.479</u>
Ganhos decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda	126.167	74.887	245.460	125.958
Colheita da cana-de-açúcar do exercício a valor justo	(661.244)	(327.599)	(1.209.108)	(655.400)
Baixa	(269)	(330)	(269)	(330)
	<u>530.540</u>	<u>556.819</u>	<u>943.488</u>	<u>886.707</u>

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

Na apuração do valor justo, a Companhia leva em conta as seguintes considerações:

#### Metodologia de avaliação

A metodologia utilizada na avaliação econômica e financeira do ativo biológico de cana-de-açúcar é a do fluxo de caixa descontado.

#### Taxa de desconto

A taxa de desconto utilizada no cálculo do fluxo de caixa descontado é de 11,02% e representa o custo médio ponderado do capital (WACC). Esta taxa é utilizada para ser aplicada aos fluxos de caixas futuros do ativo biológico.

#### Visão geral de mercado

A cana-de-açúcar processada pelas usinas ou destilaria de etanol pode ser própria ou adquirida de terceiros. A cana própria tem duas origens distintas: (a) de plantio em terras próprias; e (b) de plantio de terras arrendadas, quando a usina arrenda a terra de terceiros e é responsável por toda a atividade agrícola. Esses contratos de arrendamento têm vigência de seis anos (um ciclo). A cana de terceiros é adquirida pela usina junto aos fornecedores. O transporte de cana para a usina pode ser de responsabilidade do fornecedor ou realizado pela própria usina.

A fórmula do Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool ("CONSECANA") calcula a remuneração da tonelada de cana-de-açúcar com base:

- Na quantidade de ATR/KG entregues pelo fornecedor de cana-de-açúcar.
- Na participação do custo de produção de cana-de-açúcar como uma porcentagem do açúcar, residual de etanol, etanol anidro e etanol hidratado.
- Nos preços líquidos de açúcar nos mercados interno e externo e no preço do etanol anidro, etanol etílico combustível e etanol hidratado, bem como do etanol para outros fins.
- Na segregação de produtos acabados das usinas para a safra em questão.

O preço de referência CONSECANA é publicado mensalmente.

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
Área estimada de colheita (em hectares)	184.566	185.409	308.402	291.427
Rendimentos previstos (em toneladas de cana-de-açúcar por hectare)	85,54	81,79	88,62	83,20
Quantidade total de açúcar recuperável (em quilos por tonelada de cana-de-açúcar)	130,48	133,08	131,85	134,59
Valor de um quilo de total de açúcar recuperável (em R\$) - CONSECANA	0,68	0,68	0,68	0,67
Taxa de desconto	11,02%	11,02%	11,02%	11,02%

Em 31 de março de 2017, a Companhia tem em garantia de operações de pré-pagamento de exportação, 226.034 hectares de canaviais (226.034 hectares de canaviais em 31 de março de 2016), o equivalente a aproximadamente 20.030.303 toneladas de cana-de-açúcar (18.806.632 em 31 de março de 2016) ao valor justo aproximado de R\$691.499 (R\$687.740 em 31 de março de 2016). As operações as quais essas garantias se referem têm vencimento final previsto entre abril de 2018 e setembro de 2019.

A Companhia está exposta a certos riscos relacionados às suas plantações, como (i) de oferta e demanda, diante das quais monitora continuamente os mercados para seus produtos e realiza análises de tendências que alimentam regularmente a estratégia comercial a partir da qual são definidos e/ou ajustados os volumes de compra e venda de produtos ou matéria-prima, (ii) regulatórios e ambientais, estando sujeita a leis e regulamentações específicas, as quais monitora estabelecendo políticas e procedimentos voltados ao cumprimento dessas normas e (iii) climáticos, estando exposta a riscos de danos causados por mudanças climáticas, que busca mitigar acompanhando a evolução em sua rotina e atuando de maneira estratégica no manejo dos canaviais, visando assim minimizar os riscos de danos ao seu ativo biológico. A Companhia atua mediante ações como a otimização da sequência de colheita evitando períodos críticos de secas e geadas, o uso de irrigação para unidades em regiões de baixo regime hídrico, o manejo de variedades de acordo com os ambientes edafoclimáticos, além de boas práticas agrícolas aplicadas no campo, buscando a manutenção da produtividade dos canaviais.

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

### 8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	55.816	54.296	68.278	66.188
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS (a)	119.704	100.389	229.775	210.595
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF sobre aplicações financeiras e antecipações	59.766	52.164	112.328	83.878
Imposto sobre produtos industrializados - IPI e outros	7.758	5.905	31.277	10.256
	<b>243.044</b>	<b>212.754</b>	<b>441.658</b>	<b>370.917</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>141.261</b>	<b>72.177</b>	<b>229.911</b>	<b>117.529</b>
<b>Ativo não circulante</b>	<b>101.783</b>	<b>140.577</b>	<b>211.747</b>	<b>253.388</b>

- (a) Refere-se a créditos de PIS e COFINS relativos à: (i) Lei nº 10.637/02, que dispõe sobre a não cumulatividade da cobrança da contribuição ao Programa de Integração Social - PIS e ao Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público - PASEP; (ii) Lei nº 10.833/03, que trata da cobrança não cumulativa da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS, ao PIS e ao PASEP.; (iii) Lei 11.774/2008, que dispõe sobre a tomada de créditos de PIS/COFINS sobre ativo imobilizado; (iv) Lei 13.043/14 referente ao Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras - REINTEGRA; (v) Lei nº 12.859/13, referem-se créditos presumidos de PIS e COFINS sobre etanol encerrados em 31 de dezembro de 2016.

### 9. DEPÓSITOS JUDICIAIS

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
Cíveis	1.222	1.176	6.433	6.196
Ambientais	1.450	1.074	6.851	6.274
	<b>2.672</b>	<b>2.250</b>	<b>13.284</b>	<b>12.470</b>
Tributários				
Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI	4.887	4.361	16.191	16.306
IRPJ/CSLL	34.131	31.982	42.968	40.128
ICMS, PIS e COFINS	17.611	17.770	24.059	23.201
Contribuições sociais e previdenciárias	23.337	17.397	30.272	23.876
Outros	9	10	1.050	929
	<b>79.975</b>	<b>71.520</b>	<b>114.540</b>	<b>104.440</b>
Trabalhistas				
Recursos trabalhistas	85.872	52.482	175.142	120.967
	<b>85.872</b>	<b>52.482</b>	<b>175.142</b>	<b>120.967</b>
	<b>168.519</b>	<b>126.252</b>	<b>302.966</b>	<b>237.877</b>

A movimentação dos depósitos judiciais da Companhia está assim representada:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
Saldo inicial	126.252	66.148	237.877	161.491
Adições	52.120	68.755	89.060	99.287
Compensações / Resgates	(9.853)	(8.651)	(23.971)	(22.901)
	<b>168.519</b>	<b>126.252</b>	<b>302.966</b>	<b>237.877</b>

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

### 10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTES E DIFERIDOS

#### 10.1 Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos apresentados no balanço patrimonial

	Controladora		Consolidado	
	31.03.16		31.03.16	
	31.03.17	(Reapresentado)	31.03.17	(Reapresentado)
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos	-	1.141	3.552	263.963
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos	(81.967)	-	(163.636)	(44.719)
	<u>(81.967)</u>	<u>1.141</u>	<u>(160.084)</u>	<u>219.244</u>

#### 10.2 Imposto de renda e contribuição social reconhecidos no resultado do exercício

	Controladora		Consolidado	
	31.03.16		31.03.16	
	31.03.17	(Reapresentado)	31.03.17	(Reapresentado)
Resultado de imposto de renda e contribuição social correntes	-	18.263	(6.144)	17.136
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos relacionados à origem e reversão de diferenças temporárias e prejuízo fiscal e base negativa	(57.325)	(183.188)	(205.282)	(20.374)
	<u>(57.325)</u>	<u>(164.925)</u>	<u>(211.426)</u>	<u>(3.238)</u>

#### 10.3 Imposto de renda e contribuição social reconhecidos em outros resultados abrangentes

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
	Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos reconhecidos em outros resultados abrangentes:			
Instrumentos financeiros - hedge accounting de Futuros	(16.456)	65.119	(16.456)	57.369
Instrumentos financeiros - hedge accounting de Sw ap Libor	-	-	(10.999)	(293)
Instrumentos financeiros - hedge accounting de Non-Deliverable Forward - NDF	9.261	(63.137)	(9.988)	(56.758)
Instrumentos financeiros - hedge accounting de variação cambial	(18.588)	26.565	(136.603)	42.534
	<u>(25.783)</u>	<u>28.547</u>	<u>(174.046)</u>	<u>42.852</u>
Efeitos reflexos das controladas	<u>(148.263)</u>	<u>14.305</u>	-	-
	<u>(174.046)</u>	<u>42.852</u>	<u>(174.046)</u>	<u>42.852</u>

#### 10.4 Conciliação entre a alíquota nominal do imposto de renda e da contribuição social e a alíquota efetiva

	Controladora		Consolidado	
	31.03.16		31.03.16	
	31.03.17	(Reapresentado)	31.03.17	(Reapresentado)
Resultado antes da tributação	(542.807)	(725.373)	(389.003)	(881.300)
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Resultado de imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal	184.554	246.627	132.261	299.642
Resultado de equivalência patrimonial	(84.652)	(114.421)	(2.682)	2.072
Amortização de ágio	-	-	35.111	35.111
Créditos não reconhecidos de imposto de renda e contribuição social diferidos	(134.316)	(266.663)	(316.964)	(390.349)
Receita tributária (subvenções)	9.846	8.433	9.846	8.433
Diferencial de alíquota de controlada exterior	-	-	15.643	1.157
Regras de Subcapitalização	(28.600)	(24.398)	(69.529)	(67.711)
Outros	(4.157)	(14.503)	(15.112)	108.407
Resultado de imposto de renda e contribuição social pela alíquota efetiva	<u>(57.325)</u>	<u>(164.925)</u>	<u>(211.426)</u>	<u>(3.238)</u>

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 10.5 Saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos

	Saldo inicial em	Reconhecido	Reconhecido	Saldo final
	31.03.16	no resultado	em outros	em 31.03.17
<b>Controladora</b>	<b>(Reapresentado)</b>	<b>do exercício</b>	<b>abrangentes</b>	
Diferenças temporárias:				
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	36.389	2.298	-	38.687
Ajuste a valor justo sobre ativo biológico	(109.068)	28.571	-	(80.497)
Ajuste a Valor Presente (AVP) - 11.638	93	(93)	-	-
Hedge accounting de sw ap Libor, NDF e variação cambial	80.371	(19.249)	(25.783)	35.339
Efeitos de conversão	(68.867)	68.867	-	-
Variação cambial não realizada	162.495	(117.631)	-	44.864
Amortização de ágio fiscal	(245.277)	-	-	(245.277)
Depreciação acelerada incentivada	(42.235)	42.235	-	-
Perda por redução ao valor recuperável (impairment)	26.570	16.004	-	42.574
Valorização a mercado de instrumentos financeiros derivativos	(57.474)	(59.950)	-	(117.424)
Outros	38.671	(18.377)	-	20.294
	<b>(178.332)</b>	<b>(57.325)</b>	<b>(25.783)</b>	<b>(261.440)</b>
Prejuízos e créditos fiscais não utilizados				
Prejuízo fiscal	131.615	-	-	131.615
Base negativa de contribuição social	47.858	-	-	47.858
	<b>1.141</b>	<b>(57.325)</b>	<b>(25.783)</b>	<b>(81.967)</b>

	Saldo final em	Reconhecido	Reconhecido	Saldo final em
	31.03.15	no resultado	em outros	31.03.16
<b>Controladora</b>		<b>do exercício</b>	<b>abrangentes</b>	<b>(Reapresentado)</b>
Diferenças temporárias:				
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	36.071	318	-	36.389
Provisão para perda de adiantamentos a fornecedores	8.045	(8.045)	-	-
Ajuste a valor justo sobre ativo biológico	(68.487)	(40.581)	-	(109.068)
Ajuste a Valor Presente (AVP) - 11.638	469	(376)	-	93
Hedge accounting de sw ap Libor, NDF e variação cambial	80.422	(28.598)	28.547	80.371
Efeitos de conversão	(83.125)	14.258	-	(68.867)
Variação cambial não realizada	200.998	(38.503)	-	162.495
Amortização de ágio fiscal	(227.126)	(18.151)	-	(245.277)
Depreciação acelerada incentivada	(56.281)	14.046	-	(42.235)
Perda por redução ao valor recuperável (impairment)	28.565	(1.995)	-	26.570
Valorização a mercado de instrumentos financeiros derivativos	(22.278)	(35.196)	-	(57.474)
Outros	79.036	(40.365)	-	38.671
	<b>(23.691)</b>	<b>(183.188)</b>	<b>28.547</b>	<b>(178.332)</b>
Prejuízos e créditos fiscais não utilizados				
Prejuízo fiscal	131.615	-	-	131.615
Base negativa de contribuição social	47.858	-	-	47.858
	<b>155.782</b>	<b>(183.188)</b>	<b>28.547</b>	<b>1.141</b>

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

	Saldo inicial em	Reconhecido	Reconhecido	Saldo final
	31.03.16	no resultado	em outros	em 31.03.17
<b>Consolidado</b>	<b>(Reapresentado)</b>	<b>do exercício</b>	<b>resultados</b>	
			<b>abrangentes</b>	
Diferenças temporárias:				
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	115.181	(10.425)	-	104.756
Ajuste a valor justo sobre ativo biológico	(172.288)	5.210	-	(167.078)
Ajuste a Valor Presente (AVP) - 11.638	26	(26)	-	-
Hedge accounting de Sw ap Libor, NDF e variação cambial	450.609	-	(174.046)	276.563
Efeitos de conversão	(68.856)	68.856	-	-
Variação cambial não realizada	467.850	(362.832)	-	105.018
Amortização de ágio fiscal	(245.277)	-	-	(245.277)
Valorização a mercado de instrumentos financeiros derivativos	(310.814)	55.289	-	(255.525)
Depreciação acelerada incentivada	(42.235)	42.235	-	-
Perda por redução ao valor recuperável (impairment)	36.851	16.758	-	53.609
Mais-valia dos ativos adquiridos	(317.135)	20.009	-	(297.126)
Ativos mantidos para venda	893	-	-	893
Valor justo das dívidas financeiras	(16.315)	8.133	-	(8.182)
Outros	91.170	(47.005)	-	44.165
	<b>(10.340)</b>	<b>(203.798)</b>	<b>(174.046)</b>	<b>(388.184)</b>
Prejuízos e créditos fiscais não utilizados				
Prejuízo fiscal	167.850	(1.091)	-	166.759
Base negativa de contribuição social	61.734	(393)	-	61.341
	<b>219.244</b>	<b>(205.282)</b>	<b>(174.046)</b>	<b>(160.084)</b>

	Saldo inicial em	Reconhecido	Reconhecido	Saldo final em
	31.03.15	no resultado	em outros	31.03.16
<b>Consolidado</b>		<b>do exercício</b>	<b>resultados</b>	<b>(Reapresentado)</b>
			<b>abrangentes</b>	
Diferenças temporárias:				
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	147.510	(32.329)	-	115.181
Provisão para perda de adiantamentos a fornecedores	8.539	(8.539)	-	-
Ajuste a valor justo sobre ativo biológico	(102.891)	(69.397)	-	(172.288)
Ajuste a Valor Presente (AVP) - 11.638	1.038	(1.012)	-	26
Hedge accounting de Sw ap Libor, NDF e variação cambial	407.757	-	42.852	450.609
Efeitos de conversão	(83.114)	14.258	-	(68.856)
Variação cambial não realizada	466.718	1.132	-	467.850
Amortização de ágio fiscal	(227.126)	(18.151)	-	(245.277)
Valorização a mercado de instrumentos financeiros derivativos	(230.772)	(80.042)	-	(310.814)
Depreciação acelerada incentivada	(56.281)	14.046	-	(42.235)
Perda por redução ao valor recuperável (impairment)	38.658	(1.807)	-	36.851
Mais-valia dos ativos adquiridos	(488.673)	171.538	-	(317.135)
Ativos mantidos para venda	1.276	(383)	-	893
Valor justo das dívidas financeiras	(33.266)	16.951	-	(16.315)
Outros	116.381	(25.211)	-	91.170
	<b>(34.246)</b>	<b>(18.946)</b>	<b>42.852</b>	<b>(10.340)</b>
Prejuízos e créditos fiscais não utilizados				
Prejuízo fiscal	168.900	(1.050)	-	167.850
Base negativa de contribuição social	62.112	(378)	-	61.734
	<b>196.766</b>	<b>(20.374)</b>	<b>42.852</b>	<b>219.244</b>

Em 31 de março de 2017, a Companhia possui saldo de prejuízo fiscal e base negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL nos montantes de R\$2.763.748 na controladora e R\$5.059.650 no consolidado (R\$2.368.701 e R\$4.127.401 em 31 de março de 2016, respectivamente), para os quais não foram constituídos Impostos de Renda e Contribuição Social diferidos ativos.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 10.6 Projeções da Administração para a realização dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos

De acordo com as projeções da Administração, o imposto de renda e a contribuição social diferidos de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados como segue, tomando-se como base a projeção de lucro tributável.

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
Safra 2017/2018	77.641	90.850	93.985	90.850
Safra 2018/2019	96.389	88.623	128.672	88.623
Safra 2019/2020	5.443	-	5.443	50.111
	<b>179.473</b>	<b>179.473</b>	<b>228.100</b>	<b>229.584</b>

Os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos da Companhia são compostos pelos saldos de prejuízos fiscais e base negativa da CSLL e pelas diferenças temporárias. O estudo da estimativa de realização desses saldos tem ênfase exclusivamente na expectativa de realização (consumo) do prejuízo fiscal e da base negativa da CSLL.

As projeções de geração de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes ao desempenho das economias brasileira e internacional, flutuação de taxas de câmbio, volume de vendas, preços de venda e alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

As projeções de resultados da Companhia basearam-se na previsão do aumento de produtividade do canavial, aumento da capacidade produtiva, aumento de eficiência industrial, projetos específicos para redução de custo e aumento dos preços de mercado.

Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social decorre não somente do lucro tributável, mas também da existência de receitas não tributáveis, das despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação relevante entre o resultado do Grupo e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro.

#### 11. INVESTIMENTOS (PROVISÃO PARA PERDA EM INVESTIMENTO)

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16 (Reapresentado)	31.03.17	31.03.16
Investimentos em controladas e controladas em conjunto	490.570	425.935	185.885	207.153
Outros investimentos	2.502	2.502	2.502	2.502
<b>Investimentos</b>	<b>493.072</b>	<b>428.437</b>	<b>188.387</b>	<b>209.655</b>
<b>Provisão para perda em investimentos</b>	<b>(672.325)</b>	<b>(646.517)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

##### a) Participação em empresas controladas e controladas em conjunto

	Controladora			Consolidado
	Biosev			TEAG
	Biosev Bioenergia S.A.	Bioenergia International S.A.	Biosev Comercializadora de Energia S.A.	
Capital social	843.603	175	2.501	44.701
Resultado do exercício	(313.601)	64.406	229	1.020
Patrimônio líquido	(1.165.380)	75.868	3.336	44.205
Eliminação do resultado acumulado na venda de imobilizado com partes relacionadas	(1.013)	-	-	-
Participação no capital	100%	100%	100%	50%
<b>Valor de investimentos em controladas por equivalência patrimonial</b>	<b>(1.166.393)</b>	<b>75.868</b>	<b>3.336</b>	<b>22.103</b>
Ágio/Valor justo líquido da concessão	494.079	-	-	163.782
Eliminação do resultado na venda de imobilizado com partes relacionadas	(11)	-	-	-
<b>Investimentos</b>	<b>-</b>	<b>75.868</b>	<b>3.336</b>	<b>185.885</b>
<b>Provisão para perda em investimentos</b>	<b>(672.325)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	<b>(313.612)</b>	<b>64.406</b>	<b>229</b>	<b>510</b>

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

### b) Movimentação dos investimentos em empresas controladas, controladas em conjunto e não controladas

	Controladora						31.03.17	31.03.16 (Reapresentado)
	Ágio							
	Biosev Bioenergia S.A.	Biosev Bioenergia International S.A.	Biosev Comercializadora de Energia S.A.	Tavares de Melo (*)	Ampla (*)	Outros		
Saldo inicial	(1.140.596)	11.462	3.107	407.675	3.691	2.502	(712.159)	(350.356)
Aumento de capital social	-	-	-	-	-	-	-	2.500
Resultado de equivalência patrimonial	(313.612)	64.406	229	-	-	-	(248.977)	(144.877)
Outros resultados abrangentes	287.804	-	-	-	-	-	287.804	(27.770)
Efeito de Mudança de Norma Contábil - IAS 41	-	-	-	-	-	-	-	(191.656)
<b>Valor de investimentos em controladas por equivalência patrimonial</b>	<b>(1.166.404)</b>	<b>75.868</b>	<b>3.336</b>	<b>407.675</b>	<b>3.691</b>	<b>2.502</b>	<b>(673.332)</b>	<b>(712.159)</b>
<b>Ágio</b>	<b>494.079</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>494.079</b>	<b>494.079</b>
<b>Valor de investimentos</b>	<b>-</b>	<b>75.868</b>	<b>3.336</b>	<b>407.675</b>	<b>3.691</b>	<b>2.502</b>	<b>493.072</b>	<b>428.437</b>
<b>Provisão para perda em investimentos</b>	<b>(672.325)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(672.325)</b>	<b>(646.517)</b>

(\*) Empresas incorporadas em exercícios anteriores.

	Consolidado			
	TEAG	Outros	31.03.17	31.03.16
Saldo inicial	207.153	2.502	209.655	215.029
Dividendos recebidos	(3.379)	-	(3.379)	-
Redução do Capital Social	(10.000)	-	(10.000)	(10.981)
Equivalência patrimonial	(7.889)	-	(7.889)	6.095
Resultado	510	-	510	14.494
Realização valor líquido da concessão	(8.399)	-	(8.399)	(8.399)
Outros	-	-	-	(488)
<b>Valor de investimentos</b>	<b>185.885</b>	<b>2.502</b>	<b>188.387</b>	<b>209.655</b>

### c) Informações adicionais sobre os eventos ocorridos no exercício nos principais investimentos em empresas controladas operacionais (diretas e indiretas)

- Biosev Bioenergia Limited**

Em 3 de janeiro de 2017, a controlada Biosev Bioenergia Limited, localizada nas Ilhas Cayman, foi dissolvida. Referida empresa foi constituída com o objetivo de realizar certas operações comerciais internacionais do Grupo, notadamente venda de açúcar, mas jamais entrou em operação.

- Biosev Terminais Portuários e Participações Ltda. – Controlada indireta**

Em 31 de julho de 2016 os acionistas da Biosev Terminais Portuários e Participações Ltda., aprovaram o aumento do capital social da companhia em R\$5.038, passando este de R\$25.144 para R\$30.182, mediante a emissão de 5.037.597 novas quotas pela Sociedade, de valor nominal R\$1 cada uma, as quais são integralizadas, mediante a conversão, em capital, dos recursos decorrentes de “Contratos de Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital”, firmados em 11 de março de 2016.

Em 31 de março de 2017 os acionistas da Biosev Terminais Portuários e Participações Ltda., aprovaram o aumento do capital social da companhia em R\$9.080, passando este de R\$30.182 para R\$39.261, mediante a emissão de 9.079.040 novas quotas pela Sociedade, de valor nominal R\$1 cada uma, as quais são integralizadas, mediante a conversão, em capital, dos recursos decorrentes de “Contratos de Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital”, firmados em 11 de setembro de 2016 e 11 de março de 2017.

### d) Investimentos em empresas controladas em conjunto

- Terminal de Exportação de Açúcar do Guarujá Ltda. (TEAG)**

Como consequência do exercício do controle da Crystalsev Comércio e Representação Ltda. (Crystalsev), ocorrido em 28 de dezembro de 2011, a Companhia, por intermédio de sua controlada indireta, Sociedade Operadora Portuária (SOP), reconheceu, para fins contábeis, 50% do capital social do TEAG. O investimento é o resultado de uma joint venture constituída entre a SOP e a Cargill Agrícola S.A., sediado no Guarujá, SP, o TEAG tem como objetivo o desenvolvimento

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

de atividades portuárias concernentes a de operador portuário e agência de navegação; transporte rodoviário de mercadorias por conta própria ou de terceiros; prestação de serviços por conta própria ou de terceiros, bem como assistência especializada, comercial e industrial a outras sociedades nacionais ou estrangeiras; e participação em outras sociedades comerciais ou civis como acionista ou quotista.

Em 22 de março de 2017 os acionistas do Terminal de Exportação de Açúcar do Guarujá Ltda. (TEAG), aprovaram o redução do capital social da companhia em R\$20.000. O capital social total subscrito passa a ser R\$44.702 dividido em 44.701.834 quotas, no valor nominal de R\$ 1 cada uma, distribuídas igualmente entre os sócios.

Os saldos do balanço patrimonial e demonstração do resultado da empresa em questão estão demonstrados a seguir:

	TEAG	
	31.03.17	31.03.16
<b>Balanço Patrimonial</b>		
<b>Ativo</b>		
Total do ativo circulante	34.917	49.089
Realizável a longo prazo	1.209	10.772
Ativo Imobilizado e intangível	22.966	32.211
Total do ativo não circulante	24.175	42.983
<b>Total do Ativo</b>	<b>59.092</b>	<b>92.072</b>
<b>Passivo</b>		
Total do passivo circulante	9.634	13.746
Total do passivo não circulante	5.253	8.382
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Total do patrimônio líquido	44.205	69.944
<b>Total do Passivo e do Patrimônio Líquido</b>	<b>59.092</b>	<b>92.072</b>

	TEAG	
	31.03.17	31.03.16
<b>Demonstração do Resultado</b>		
<b>Receita Líquida</b>	81.463	70.229
<b>Despesas Operacionais</b>		
Gerais, administrativas e de vendas	(83.296)	(74.902)
Outras receitas (despesas) operacionais	(987)	45.050
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional antes do Resultado Financeiro</b>	<b>(2.820)</b>	<b>40.377</b>
Resultado financeiro líquido	4.265	4.244
<b>Resultado Antes da Tributação</b>	<b>1.445</b>	<b>44.621</b>
Imposto de renda e contribuição social	(425)	(15.634)
<b>Resultado do exercício</b>	<b>1.020</b>	<b>28.987</b>

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

### 12. ATIVO IMOBILIZADO

Controladora						
	31.03.17			31.03.16 (Reapresentado)		
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido
Terrenos	16.752	-	16.752	26.953	-	26.953
Edifícios	322.889	(113.643)	209.246	323.296	(108.471)	214.825
Benfeitorias	53.905	(30.620)	23.285	51.897	(28.176)	23.721
Instalações	420.069	(206.485)	213.584	400.839	(181.705)	219.134
Móveis e utensílios	16.029	(8.986)	7.043	15.270	(8.184)	7.086
Equipamentos de informática	35.724	(30.037)	5.687	35.388	(28.638)	6.750
Máquinas e equipamentos (*)	2.422.801	(1.363.485)	1.059.316	2.259.931	(1.230.005)	1.029.926
Veículos	21.277	(15.949)	5.328	15.064	(10.720)	4.344
Máquinas e implementos agrícolas (**)	812.843	(652.792)	160.051	710.125	(578.979)	131.146
Planta portadora	1.805.325	(1.148.741)	656.584	1.605.375	(962.140)	643.235
	<b>5.927.614</b>	<b>(3.570.738)</b>	<b>2.356.876</b>	<b>5.444.138</b>	<b>(3.137.018)</b>	<b>2.307.120</b>
Obras em andamento (nota 12.1)	15.393	-	15.393	29.255	-	29.255
	<b>5.943.007</b>	<b>(3.570.738)</b>	<b>2.372.269</b>	<b>5.473.393</b>	<b>(3.137.018)</b>	<b>2.336.375</b>

Consolidado						
	31.03.17			31.03.16 (Reapresentado)		
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido
Terrenos	19.307	-	19.307	40.036	-	40.036
Edifícios	530.863	(188.025)	342.838	529.612	(177.570)	352.042
Benfeitorias	156.605	(67.437)	89.168	154.289	(61.627)	92.662
Instalações	595.845	(283.070)	312.775	563.656	(246.431)	317.225
Móveis e utensílios	24.294	(14.288)	10.006	22.780	(13.074)	9.706
Equipamentos de informática	60.862	(47.943)	12.919	58.642	(44.382)	14.260
Máquinas e equipamentos (*)	5.387.677	(3.068.987)	2.318.690	5.078.231	(2.766.823)	2.311.408
Veículos	57.120	(49.778)	7.342	48.487	(44.356)	4.131
Máquinas e implementos agrícolas (**)	1.324.142	(1.036.049)	288.093	1.159.331	(902.148)	257.183
Planta portadora	2.950.380	(1.891.005)	1.059.375	2.608.975	(1.588.039)	1.020.936
	<b>11.107.095</b>	<b>(6.646.582)</b>	<b>4.460.513</b>	<b>10.264.039</b>	<b>(5.844.450)</b>	<b>4.419.589</b>
Obras em andamento (nota 12.1)	28.512	-	28.512	69.914	-	69.914
	<b>11.135.607</b>	<b>(6.646.582)</b>	<b>4.489.025</b>	<b>10.333.953</b>	<b>(5.844.450)</b>	<b>4.489.503</b>

(\*) Incluídos os diferidos industriais.

(\*\*) Incluídos os diferidos agrícolas.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

A movimentação do valor líquido do ativo imobilizado é conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.16		31.03.16	
	31.03.17	(Reapresentado)	31.03.17	(Reapresentado)
Saldo inicial	2.336.375	2.468.484	4.489.503	4.761.926
Aquisições e adições	485.468	388.731	817.686	686.959
Valor residual das baixas	(10.683)	(25.468)	(12.370)	(28.543)
Reversão da perda por redução ao valor recuperável (impairment) (*)	1.001	8.176	2.087	8.764
Depreciação do exercício	(439.892)	(503.548)	(807.881)	(939.603)
	<b>2.372.269</b>	<b>2.336.375</b>	<b>4.489.025</b>	<b>4.489.503</b>

(\*) Conforme nota explicativa número 12.4.

### 12.1 Obras em andamento

O total da composição das obras em andamento por usina está demonstrado a seguir:

Usina	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
Leme	1.212	1.597	1.212	1.597
Passatempo	1.929	2.263	1.929	2.263
Giasa	6.679	2.569	6.679	2.569
Lagoa da Prata	888	8.406	888	8.406
Rio Brilhante	968	2.947	968	2.947
Maracaju	3.028	4.164	3.028	4.164
Estivas	657	5.142	657	5.142
Santa Elisa	-	-	7.865	16.303
Vale do Rosário	-	-	1.095	17.450
MB	-	-	2.950	2.774
Continental	-	-	1.209	4.132
Corporativo	32	2.167	32	2.167
	<b>15.393</b>	<b>29.255</b>	<b>28.512</b>	<b>69.914</b>

O saldo de obras em andamento refere-se principalmente a obras de adequação e aumento de eficiência no parque industrial, e melhorias nas instalações administrativas.

### 12.2 Depreciação

Em 31 de março de 2017, os ativos foram depreciados de acordo com a vida útil estimada, conforme segue:

	Vida útil média em anos
Edifícios	52
Benfeitorias	26
Instalações	19
Móveis e Utensílios	12
Equipamentos de informática	7
Máquinas e Equipamentos	20
Veículos	6
Máquinas e implementos agrícolas	8
Planta Portadora	6

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 12.3 Ativo Imobilizado dado em garantia e compromissos para aquisição de ativo imobilizado

Em 31 de março de 2017, a Companhia possui contratos firmados com fornecedores para aquisição de itens destinados ao ativo imobilizado, no montante de R\$30.072 (R\$29.807 em 31 de março de 2016), e o total de ativo imobilizado dado em garantia pela Companhia era de R\$1.160.611 (R\$912.942 em 31 de março de 2016).

#### 12.4 Perda por redução ao valor recuperável (Impairment)

Em 31 de março de 2017, houve reversão da perda por redução ao valor recuperável (impairment) no montante de R\$1.001 na controladora e R\$2.087 no consolidado, resultante de venda e/ou transferências de ativos entre as unidades industriais do Grupo.

O saldo acumulado de perda por redução ao valor recuperável (impairment) em 31 de março de 2017 é de R\$70.827 na controladora e R\$195.310 no consolidado (R\$71.828 e R\$197.397 em 31 de março de 2016, respectivamente).

As principais classes de ativo que contêm perda por redução ao valor recuperável são terrenos, edifícios, móveis e utensílios, computadores, máquinas e equipamentos, veículos, máquinas e implementos agrícolas.

### 13. INTANGÍVEL

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
<b>Ágio</b>				
Biosev Bioenergia	-	-	494.079	494.079
Usinas Tavares de Melo	-	-	407.675	407.675
Ampla	-	-	3.691	3.691
	-	-	<b>905.445</b>	<b>905.445</b>
<b>Software</b>				
Licenças	16.606	16.826	18.549	20.724
	<b>16.606</b>	<b>16.826</b>	<b>18.549</b>	<b>20.724</b>
Outros	-	-	7.313	7.994
	-	-	<b>7.313</b>	<b>7.994</b>
	<b>16.606</b>	<b>16.826</b>	<b>931.307</b>	<b>934.163</b>

A movimentação do intangível é conforme segue:

	Controladora			
	31.03.16	Adições	Amortização	31.03.17
<b>Software</b>				
Licenças	16.826	8.559	(8.779)	16.606
	<b>16.826</b>	<b>8.559</b>	<b>(8.779)</b>	<b>16.606</b>

	Controladora			
	31.03.15	Adições	Amortização	31.03.16
<b>Software</b>				
Licenças	19.308	8.552	(11.034)	16.826
	<b>19.308</b>	<b>8.552</b>	<b>(11.034)</b>	<b>16.826</b>

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

	Consolidado			
	31.03.16	Adições	Amortização	31.03.17
<b>Ágios</b>				
Biosev Bioenergia	494.079	-	-	494.079
Usinas Tavares de Melo	407.675	-	-	407.675
Ampla	3.691	-	-	3.691
<b>Software</b>				
Licenças	20.724	8.029	(10.204)	18.549
<b>Outros</b>				
Outros	7.994	749	(1.430)	7.313
	<b>934.163</b>	<b>8.778</b>	<b>(11.634)</b>	<b>931.307</b>

	Consolidado			
	31.03.15	Adições	Amortização	31.03.16
<b>Ágios</b>				
Biosev Bioenergia	494.079	-	-	494.079
Usinas Tavares de Melo	407.675	-	-	407.675
Ampla	3.691	-	-	3.691
<b>Software</b>				
Licenças	21.973	11.174	(12.423)	20.724
<b>Outros</b>				
Outros	9.939	-	(1.945)	7.994
	<b>937.357</b>	<b>11.174</b>	<b>(14.368)</b>	<b>934.163</b>

### 13.1 Teste de redução ao valor recuperável do ágio (Impairment)

O teste de redução ao valor recuperável do ágio (Impairment) é efetuado anualmente, considerando a Companhia como uma única unidade geradora de caixa, visto que esse é o nível mais baixo no qual o ágio é monitorado pela Administração.

O valor recuperável é determinado segundo o cálculo do valor em uso utilizando as projeções dos fluxos de caixa com base em orçamento financeiro de 5 anos, perpetuadas a partir do sexto ano a taxas de crescimentos anuais, considerando a combinação dos intervalos de taxa de desconto de 11% a 12% ao ano, líquida de impostos e taxa de crescimento anual de 4% a 5%. Qualquer tipo de mudança razoavelmente possível nas premissas chave, nas quais o valor recuperável se baseia, não levaria o valor contábil a exceder o valor recuperável.

### 13.2 Amortização

Em 31 de março de 2017, a vida útil estimada para fins de amortização do intangível está descrita abaixo:

	Vida útil em média em anos
Licença de Uso	4
Outros	10

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

### 14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Descrição	Moeda	Encargos financeiros médios ponderados			Controladora	
		efetivos	Vencimento (*)	Garantias	31.03.17	31.03.16
Adiantamento de Contrato de Câmbio - ACC (c)	US\$	Varição cambial acrescida de taxa média de juros de 6,57% a.a.	De 02.06.17 a 24.06.19	Aval e nota promissória	975.819	836.250
Financiamentos BNDES	R\$	TJLP acrescida de taxa média de juros de 4,59% a.a. ou cesta de moedas acrescida de taxa média de juros de 4,80% a.a.	De 15.03.18 a 16.04.18	Hipoteca, alienação fiduciária, aval e nota promissória	14.196	82.747
Pré-Pagamento de Exportação - PPE (c)	US\$	Varição cambial mais Libor acrescida de taxa média de juros de 5,79% a.a.	Em 30.09.19	Nota promissória, recebíveis e garantia real	535.587	619.940
Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste - FCO	R\$	Juros de 8,5% a.a.	Em 01.12.23	Aval e alienação fiduciária	93.387	107.222
Finame	R\$	Taxa média de juros de 5,82% a.a. ou TJLP acrescida de taxa média de juros de 2,93% a.a.	De 15.04.17 a 15.11.19	Hipoteca, alienação fiduciária, aval e nota promissória	5.479	24.471
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC (b)/(g)	R\$	Taxa média de juros de 15,87% a.a.	Em 28.06.19	-	7.302	-
Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE	R\$	-	-	-	-	10.187
Nota de Crédito à Exportação e Cédula de Crédito à Exportação - NCE	R\$	Taxa média de juros de 137% do CDI ou CDI acrescido da taxa média de juros de 4,50% a.a.	De 03.04.18 a 07.01.19	Aval, nota promissória e garantia real	331.585	442.378
Offshore Loan (e)	US\$	Varição cambial mais Libor acrescida de taxa média de juros de 5,72% a.a.	Em 15.10.27	Hipoteca, penhor de direitos creditórios e máquinas e equipamentos	192.839	177.945
Cédula de Crédito Bancário - CCB	R\$	Taxa média de juros de 16,65% a.a. ou taxa média de juros de 127,39% do CDI	De 13.06.17 a 25.07.18	Registro em cobrança e cessão de recebíveis	219.209	223.983
					<b>2.375.403</b>	<b>2.525.123</b>
				<b>Passivo circulante</b>	<b>760.635</b>	<b>872.813</b>
				<b>Passivo não circulante</b>	<b>1.614.768</b>	<b>1.652.310</b>

Descrição	Moeda	Encargos financeiros médios ponderados			Consolidado	
		efetivos	Vencimento (*)	Garantias	31.03.17	31.03.16
Dívida reestruturada (ex-Debêntures) - R\$	R\$	CDI acrescido de 1,72% a.a.	Em 10.07.24	Aval, recebíveis, hipoteca e ações	196.715	252.437
Dívida reestruturada - US\$	US\$	Varição cambial mais Libor acrescida de taxa média de juros de 2,47% a.a.	Em 10.07.24	Aval, recebíveis, hipoteca e ações	887.375	1.162.546
Dívida reestruturada (Debêntures) - R\$ (a)	R\$	CDI acrescido de 1,72% a.a.	Em 10.07.24	Aval, recebíveis, hipoteca e ações	269.385	303.478
Adiantamento de Contrato de Câmbio - ACC (c)	US\$	Varição cambial acrescida de taxa média de juros de 6,44% a.a.	De 03.04.17 a 24.06.19	Aval e nota promissória	2.393.542	2.215.713
Financiamentos BNDES	R\$	TJLP acrescida de taxa média de juros de 4,59% a.a. ou cesta de moedas acrescida de taxa média de juros de 4,80% a.a.	De 15.03.18 a 16.04.18	Hipoteca, alienação fiduciária, aval e nota promissória	14.196	82.747
Pré-Pagamento de Exportação - PPE (c)/(f)	US\$	Varição cambial mais Libor acrescida de taxa média de juros de 5,04% a.a.	De 26.10.17 a 30.09.19	Aval, nota promissória, recebíveis e garantia real	1.008.973	1.557.375
Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste - FCO	R\$	Juros de 8,5% a.a.	Em 01.12.23	Aval e alienação fiduciária	93.387	107.222
Finame	R\$	Taxa média de juros de 7,44% a.a. ou TJLP acrescida de taxa média de juros de 2,93% a.a.	De 15.04.17 a 15.04.21	Hipoteca, alienação fiduciária, aval e nota promissória	18.624	34.606
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC (b)/(g)	R\$	Taxa média de juros de 15,87% a.a.	Em 28.06.19	-	18.393	-
Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE	R\$	-	-	-	-	10.187
Programa de Securitização Agrícola - PESA	R\$	IGP-M acrescido de 4% a.a.	De 01.08.18 a 01.07.19	Aval, nota promissória e Certificado do Tesouro Nacional - CTN	7.845	10.857
Nota de Crédito à Exportação e Cédula de Crédito à Exportação - NCE (d)	R\$/US\$	Taxa média de juros de 137% do CDI ou variação cambial acrescida de juros de 8,21% a.a. ou CDI acrescido de taxa média de 4,36% a.a.	De 19.06.17 a 07.01.19	Aval, nota promissória e garantia real	504.792	572.832
Offshore Loan (e)	US\$	Varição cambial mais Libor acrescida de taxa média de juros de 4,15% a.a.	De 24.04.18 a 15.10.27	Hipoteca, penhor de direitos creditórios e máquinas e equipamentos	656.217	177.945
Cédula de Crédito Bancário - CCB	R\$	Taxa média de juros de 16,65% a.a. ou taxa média de juros de 127,39% do CDI	De 13.06.17 a 25.07.18	Registro em cobrança e cessão de recebíveis	219.210	223.984
					<b>6.288.654</b>	<b>6.711.929</b>
				<b>Passivo circulante</b>	<b>1.944.007</b>	<b>1.830.913</b>
				<b>Passivo não circulante</b>	<b>4.344.647</b>	<b>4.881.016</b>

(\*) Refere-se a última data de vencimento dos contratos.

- (a) Líquido de gastos com comissões para emissão de debêntures no montante de R\$2.734 em 31 de março de 2017 (R\$3.109 em 31 de março de 2016), os quais estão sendo apropriados ao resultado mensalmente até o vencimento da operação.
- (b) Líquido de gastos com comissões para emissão do FIDC no montante de R\$1.862 em 31 de março de 2017 os quais estão sendo apropriados ao resultado mensalmente até o vencimento da operação.
- (c) Líquido de despesas diferidas no montante de R\$33.479 em 31 de março de 2017 (R\$30.996 em 31 de março de 2016), as quais estão sendo apropriadas mensalmente até o vencimento da operação.
- (d) Em 31 de março de 2017, o montante da dívida denominada em dólar norte - americano é de R\$45.065 no consolidado (R\$25.756 em 31 de março de 2016).
- (e) Líquido de gastos com comissões para emissão da Offshore Loan no montante de R\$15.304 em 31 de março de 2017 (R\$1.347 em 31 de Março de 2016), os quais estão sendo apropriados mensalmente até o vencimento da operação.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

- (f) Incluem operações de pré-pagamento de exportações, contratadas em 09 de janeiro de 2015 pela controlada Biosev Bioenergia Internacional S.A. junto a um sindicato de instituições financeiras internacionais, no montante de R\$441.849 em 31 de março de 2017 (R\$866.799 em 31 de março de 2016). Essas operações demandam a disponibilização de um conjunto de ativos como cobertura para sua liquidação. Em 31 de março de 2017 os depósitos em moeda estrangeira, compõem em conjunto com a produção agrícola (cana-de-açúcar) de unidades específicas e com estoques de açúcar e etanol, o índice de 232,04% das obrigações.
- (g) Em julho de 2016 foi estruturado um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), para alienação de parte dos recebíveis originados por operações de venda a prazo no mercado interno, no montante de R\$60.000, sendo R\$9.000 constituídos por cotas subordinadas. Em 31 de março de 2017, o montante de faturas negociadas com o fundo, em aberto, é de R\$18.393.

A parcela do passivo não circulante apresenta o seguinte cronograma de vencimento (ano-safra):

	Controladora	Consolidado
	31.03.17	31.03.17
Abril 2018 a Março 2019	728.778	1.613.888
Abril 2019 a Março 2020	667.991	1.749.901
Abril 2020 a Março 2021	34.529	240.027
Abril 2021 a Março 2022	34.529	239.025
Abril 2022 a Outubro 2027	148.941	501.806
	<b>1.614.768</b>	<b>4.344.647</b>

A Companhia possui cláusulas restritivas em alguns de seus contratos de financiamento incluindo a dívida reestruturada da Biosev Bioenergia, conforme previsto no Contrato Global de Reconhecimento de Obrigações e Outras Avenças, celebrado em 26 de outubro de 2009, assim como nos respectivos contratos relacionados, como parte do processo de aquisição da Biosev Bioenergia.

As cláusulas restritivas são aplicáveis a partir do exercício social iniciado em 2010 (inclusive) e estão relacionadas à liquidez corrente, à dívida líquida sobre o Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização - LAJIDA conforme definido nos termos dos contratos e ao LAJIDA sobre a despesa financeira líquida.

A verificação do cumprimento das cláusulas restritivas ocorre anualmente, no encerramento do exercício da Companhia. Em 31 de março de 2017, a Companhia atendeu aos compromissos contratuais de suas operações de empréstimos e financiamentos.

## 15. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
Partes relacionadas (nota 18)				
No País	9.140	5.121	25.105	13.229
No exterior	15.338	45.120	53.602	78.319
	<b>24.478</b>	<b>50.241</b>	<b>78.707</b>	<b>91.548</b>
Terceiros				
No País	286.237	176.026	625.523	466.636
No exterior	10.781	157	90.759	15.532
	<b>297.018</b>	<b>176.183</b>	<b>716.282</b>	<b>482.168</b>
	<b>321.496</b>	<b>226.424</b>	<b>794.989</b>	<b>573.716</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>320.457</b>	<b>225.783</b>	<b>793.048</b>	<b>572.483</b>
<b>Passivo não circulante</b>	<b>1.039</b>	<b>641</b>	<b>1.941</b>	<b>1.233</b>

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

### 16. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
Parcelamentos (*)	-	1.201	1.877	9.937
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	741	392	1.065	799
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	7.123	768	15.651	14.737
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	525	231	1.041	322
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS	7.643	7.280	16.563	12.642
Imposto de renda das pessoas jurídicas - IRPJ e Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	332	391	8.447	2.402
Outros	4.032	4.443	5.000	5.199
	<b>20.396</b>	<b>14.706</b>	<b>49.644</b>	<b>46.038</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>20.396</b>	<b>14.703</b>	<b>49.644</b>	<b>46.035</b>
<b>Passivo não circulante</b>	-	3	-	3

(\*) Referem-se à adesão aos programas de parcelamentos de débitos no estado do Mato Grosso do Sul conforme Anexo IX do Decreto nº 9.203/1998 RICMS/MS, onde foram incluídos débitos em aberto de ICMS com benefícios de redução de juros e multas e alargamento de prazo para recolhimento.

### 17. PROVISÕES TRIBUTÁRIAS, TRABALHISTAS, CÍVEIS E AMBIENTAIS

A Companhia vem gerenciando diversos processos em andamento de natureza tributária, trabalhista, cível e ambiental, decorrentes do curso normal de seus negócios.

	Controladora					31.03.17
	31.03.16	Constituição (reversão) de atualizações	Adições	Baixas por reversões	Baixas por pagamentos	
<b>Tributárias</b>						
ICMS	219	(113)	-	(106)	-	-
IRPJ/CSLL	801	(180)	-	(550)	-	71
Contribuições sociais e previdenciárias	12.163	(2.384)	-	(9.779)	-	-
	<b>13.183</b>	<b>(2.677)</b>	-	<b>(10.435)</b>	-	<b>71</b>
<b>Trabalhistas</b>	79.811	3.723	35.809	(13.916)	(7.627)	97.800
<b>Ambientais</b>	7.988	836	595	(295)	(12)	9.112
<b>Cíveis</b>	5.219	480	474	(196)	-	5.977
	<b>93.018</b>	<b>5.039</b>	<b>36.878</b>	<b>(14.407)</b>	<b>(7.639)</b>	<b>112.889</b>
	<b>106.201</b>	<b>2.362</b>	<b>36.878</b>	<b>(24.842)</b>	<b>(7.639)</b>	<b>112.960</b>

	Controladora					31.03.16
	31.03.15	Constituição (reversão) de atualizações	Adições	Baixas por reversões	Baixas por pagamentos	
<b>Tributárias</b>						
ICMS	247	(17)	-	(11)	-	219
IRPJ/CSLL	908	23	-	(130)	-	801
Contribuições sociais e previdenciárias	13.043	(916)	3.501	(3.465)	-	12.163
	<b>14.198</b>	<b>(910)</b>	<b>3.501</b>	<b>(3.606)</b>	-	<b>13.183</b>
<b>Trabalhistas</b>	81.563	4.605	13.731	(16.637)	(3.451)	79.811
<b>Ambientais</b>	6.150	1.262	736	(159)	(1)	7.988
<b>Cíveis</b>	3.355	846	1.018	-	-	5.219
	<b>91.068</b>	<b>6.713</b>	<b>15.485</b>	<b>(16.796)</b>	<b>(3.452)</b>	<b>93.018</b>
	<b>105.266</b>	<b>5.803</b>	<b>18.986</b>	<b>(20.402)</b>	<b>(3.452)</b>	<b>106.201</b>

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

Consolidado						
	31.03.16	Constituição (reversão) de atualizações	Adições	Baixas por reversões	Baixas por pagamentos	31.03.17
<b>Tributárias</b>						
IPI incidente sobre a venda de açúcar	16.551	484	-	-	-	17.035
IPI	146	(11)	-	(135)	-	-
PIS e COFINS	6.380	(2.004)	-	(970)	-	3.406
ICMS	218	(112)	-	(106)	-	-
IRPJ/CSLL	9.448	(3.101)	-	(3.502)	-	2.845
Contribuições sociais e previdenciárias	38.032	(7.748)	-	(30.284)	-	-
Outros	724	(386)	-	(322)	-	16
	<b>71.499</b>	<b>(12.878)</b>	<b>-</b>	<b>(35.319)</b>	<b>-</b>	<b>23.302</b>
<b>Trabalhistas</b>						
Trabalhistas	200.054	1.272	65.622	(18.753)	(38.526)	209.669
Ambientais	38.674	2.345	8.007	(3.713)	(132)	45.181
Cíveis	28.074	2.638	2.112	(3.694)	-	29.130
	<b>266.802</b>	<b>6.255</b>	<b>75.741</b>	<b>(26.160)</b>	<b>(38.658)</b>	<b>283.980</b>
	<b>338.301</b>	<b>(6.623)</b>	<b>75.741</b>	<b>(61.479)</b>	<b>(38.658)</b>	<b>307.282</b>

Consolidado						
	31.03.15	Constituição (reversão) de atualizações	Adições	Baixas por reversões	Baixas por pagamentos	31.03.16
<b>Tributárias</b>						
IPI incidente sobre a venda de açúcar	87.794	475	-	(71.718)	-	16.551
IPI	146	-	-	-	-	146
PIS e COFINS	32.961	62	-	(26.643)	-	6.380
ICMS	1.402	(942)	-	(242)	-	218
IRPJ/CSLL	10.855	361	-	(1.768)	-	9.448
Contribuições sociais e previdenciárias	52.965	(3.951)	9.023	(20.005)	-	38.032
Outros	689	35	-	-	-	724
	<b>186.812</b>	<b>(3.960)</b>	<b>9.023</b>	<b>(120.376)</b>	<b>-</b>	<b>71.499</b>
<b>Trabalhistas</b>						
Trabalhistas	222.591	4.895	29.557	(32.870)	(24.119)	200.054
Ambientais	31.604	6.236	1.188	(177)	(177)	38.674
Cíveis	27.583	1.602	1.025	(2.098)	(38)	28.074
	<b>281.778</b>	<b>12.733</b>	<b>31.770</b>	<b>(35.145)</b>	<b>(24.334)</b>	<b>266.802</b>
	<b>468.590</b>	<b>8.773</b>	<b>40.793</b>	<b>(155.521)</b>	<b>(24.334)</b>	<b>338.301</b>

### Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI incidente sobre a venda de açúcar de alta polarização

O Grupo é parte em processos que discutem a exigência de pagamento de IPI sobre a venda de açúcar de alta polarização. Em 26 de junho de 2015, a Companhia obteve em um destes casos, decisão proferida pelo Tribunal Regional Federal que deu provimento à apelação da Companhia para reconhecer a competência do juiz da Ação Ordinária e anulou a sentença para que seja apreciado o pedido de produção de provas. Em 31 de março de 2017 o montante provisionado é de R\$17.035 (R\$16.551 em 31 de março de 2016).

### Contingências trabalhistas, ambientais e cíveis

Em 31 de março de 2017, o Grupo era parte em processos trabalhistas, ambientais e cíveis para os quais foram constituídas provisões quando a expectativa de perda foi avaliada como provável ou quando exigido pelas normas contábeis aplicáveis, com base na opinião dos assessores jurídicos e no histórico de perda para casos semelhantes.

A provisão das demandas trabalhistas está substancialmente relacionada a pedidos de (i) jornada de trabalho; (ii) adicionais; (iii) responsabilidade subsidiária ou solidária em serviços; (iv) acidentes de trabalho e/ou doença profissional; (v) meio ambiente do trabalho; (vi) reflexos na remuneração em relação aos itens anteriormente mencionados.

Os casos ambientais estão relacionados em sua maioria a: (i) queima da palha da cana-de-açúcar; e (ii) suposta intervenção desautorizada em área considerada pela autoridade ambiental como de preservação permanente.

Os processos cíveis nos quais figuramos como réus versam substancialmente sobre discussões contratuais, acidentes de trabalho e/ou de trânsito e prestadores de serviços.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

#### Contingências - demandas judiciais ou extrajudiciais de perda possível e sem provisionamento

##### Tributárias

As demandas tributárias (judiciais e extrajudiciais), existentes em 31 de março de 2017, com classificação de probabilidade de perda possível e sem provisionamento estão destacadas abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
Tributárias	693.320	474.825	1.720.360	1.224.529
	<b>693.320</b>	<b>474.825</b>	<b>1.720.360</b>	<b>1.224.529</b>

Dentre as contingências sem provisão, cuja avaliação de perda é possível, destaca-se a cobrança de ICMS e acréscimos legais em razão de divergências relacionadas à escrituração de movimentação de mercadorias (supostas diferenças de estoque). Além disso, também sobre ICMS, há discussão sobre o cabimento da exigência deste imposto sobre a exportação de produtos semielaborados.

##### Cíveis e trabalhistas

As demandas cíveis e trabalhistas (judiciais e extrajudiciais), existentes em 31 de março de 2017, com classificação de probabilidade de perda possível e sem provisionamento estão destacadas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
Cíveis	27.632	19.565	43.794	33.238
Trabalhistas	26.992	24.479	132.254	50.164
	<b>54.624</b>	<b>44.044</b>	<b>176.048</b>	<b>83.402</b>

Em 31 de março de 2017, o Grupo era parte em processos trabalhistas e cíveis, cuja expectativa de perda foi avaliada como possível, de acordo com a opinião dos assessores jurídicos responsáveis pela condução dos processos.

Os casos trabalhistas estão substancialmente relacionados a pedidos de (i) jornada de trabalho; (ii) horas de percurso; (iii) adicionais; (iv) devolução de descontos, tais como contribuição confederativa; (v) unicidade contratual; (vi) responsabilidade subsidiária ou solidária em serviços; (vii) acidentes de trabalho e/ou doença profissional; (viii) meio ambiente do trabalho; (ix) validade de acordo coletivo; (x) reflexos na remuneração em relação aos itens anteriormente mencionados.

Os processos cíveis consistem substancialmente sobre discussões contratuais e acidentes.

## 18. PARTES RELACIONADAS

### a) Transações com a Controladora

Sugar Holdings B.V. é a controladora direta da Companhia, detendo, em 31 de março de 2017, 59,58% de participação no capital total e no capital votante da Companhia.

A Sugar Holdings B.V. é controlada pela Louis Dreyfus Company NH B.V., que, por sua vez, tem como controladora final a Akira Holding Foundation.

Não houve transações entre a controladora e o Grupo no exercício findo em 31 de março de 2017.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

#### b) Transações com controladas e controladas em conjunto

- Clientes de produtos

No exercício findo em 31 de março de 2017, a Companhia realizou operações de venda de produtos com as seguintes controladas:

Nome	Relação com a Companhia ou suas controladas
Biosev Bioenergia S.A.	Empresa controlada.
Biosev Bioenergia Internacional S.A.	Empresa controlada.

Os contratos celebrados com a Biosev Bioenergia Internacional S.A. estabelecem a compra de produtos por preço acordado entre as partes, tomando por base a cotação de mercado.

A Companhia possui transações eventuais com suas controladas, de compra e venda de produtos e outros, de acordo com a necessidade da sua operação.

- Adiantamento de clientes

No exercício findo em 31 de março de 2017, a Companhia realizou operação de adiantamento de clientes com a seguinte controlada:

Nome	Relação com a Companhia ou suas controladas
Biosev Bioenergia Internacional S.A.	Empresa controlada.

- Mútuo

No exercício findo em 31 de março de 2017, a Companhia realizou operações de mútuo com a seguinte controlada:

Nome	Relação com a Companhia ou suas controladas
Biosev Bioenergia S.A.	Empresa controlada.
Sociedade Operadora Portuária de São Paulo Ltda.	Empresa controlada.

O contrato celebrado com a Biosev Bioenergia S.A., em 30 de dezembro de 2009 tem prazo indeterminado. Sobre os valores mutuados ao abrigo desse contrato incide remuneração com base na variação do CDI.

Os quadros a seguir apresentam os saldos e transações em 31 de março de 2017 entre a Companhia e suas controladas e que são consolidadas em seu balanço:

	Controladora	
	Ativo	
Empresas controladas	Contas a receber	Total
Biosev Bioenergia Internacional S.A.	31.659	31.659
Biosev Bioenergia S.A.	2.363	2.363
<b>31.03.17</b>	<b>34.022</b>	<b>34.022</b>
Biosev Bioenergia Internacional S.A.	37.960	37.960
Biosev Bioenergia S.A.	5.368	5.368
<b>31.03.16</b>	<b>43.328</b>	<b>43.328</b>

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

Controladora				
Passivo				
Empresas controladas	Adiantamentos			Total
	Fornecedores	de clientes (*)	Mútuo (**)	
Biosev Bioenergia Internacional S.A.	15.299	247.812	-	263.111
Biosev Bioenergia S.A.	4.677	-	425.807	430.484
Sociedade Operadora Portuária de São Paulo Ltda.	-	-	11.256	11.256
<b>31.03.17</b>	<b>19.976</b>	<b>247.812</b>	<b>437.063</b>	<b>704.851</b>
Biosev Bioenergia Internacional S.A.	25.268	262.997	-	288.265
Biosev Bioenergia S.A.	1.376	-	521.829	523.205
Sociedade Operadora Portuária de São Paulo Ltda.	-	-	9.064	9.064
<b>31.03.16</b>	<b>26.644</b>	<b>262.997</b>	<b>530.893</b>	<b>820.534</b>

(\*) Em 31 de março de 2017 foram reconhecidos os montantes de R\$192.025 (R\$167.927 em 31 de março de 2016) no passivo circulante e R\$55.787 (R\$95.070 em 31 de março de 2016) no passivo não circulante.

(\*\*) Em 31 de março de 2017, foi reconhecido o montante de R\$437.063 (R\$529.338 em 31 de março de 2016) no passivo não circulante, na rubrica de "Outras Obrigações".

Controladora						
Resultado						
Empresas controladas	Receitas			Despesas		
	Juros e Variação		Total de	Juros e Variação		Total de
	Vendas	Cambial	receitas	Compras	Cambial	despesas
Biosev Bioenergia Internacional S.A.	724.766	44.335	769.101	(16.325)	(13.440)	(29.765)
Biosev Bioenergia S.A.	10.630	-	10.630	(36.922)	(69.176)	(106.098)
Sociedade Operadora Portuária de São Paulo Ltda.	-	-	-	-	(1.127)	(1.127)
<b>31.03.17</b>	<b>735.396</b>	<b>44.335</b>	<b>779.731</b>	<b>(53.247)</b>	<b>(83.743)</b>	<b>(136.990)</b>
Biosev Bioenergia Internacional S.A.	487.504	3.379	490.883	(147)	(10.866)	(11.013)
Biosev Bioenergia S.A.	31.654	3.229	34.883	(2.595)	(14.633)	(17.228)
Biosev Comercializadora de Energia S.A.	-	-	-	(129)	-	(129)
Sociedade Operadora Portuária de São Paulo Ltda.	-	-	-	-	(1.132)	(1.132)
<b>31.03.16</b>	<b>519.158</b>	<b>6.608</b>	<b>525.766</b>	<b>(2.871)</b>	<b>(26.631)</b>	<b>(29.502)</b>

### c) Outras partes relacionadas

#### • Clientes de produtos

No exercício findo em 31 de março de 2017, a Companhia e suas controladas mantinham operações de venda de produtos com as seguintes partes relacionadas:

Nome	Relação com a Companhia ou suas controladas
Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	Empresa sob controle comum.
Louis Dreyfus Company Suisse S.A.	Empresa sob controle comum.
Louis Dreyfus Company Ethanol Merchandising LLC	Empresa sob controle comum.

Os contratos estabelecem a venda de melaço de cana-de-açúcar, açúcar líquido, açúcar VHP, energia elétrica e etanol por preço acordado entre as partes com base nas cotações de mercado.

Os contratos celebrados com a Louis Dreyfus Company Suisse S.A. estabelecem exportações que geram contas a receber em dólares, com vencimento contra apresentação (*cash against documents*). Em janeiro de 2017, foi emitido um aditivo ao contrato contendo um instrumento derivativo. A mensuração e a contabilização deste instrumento ocorreu na controlada Biosev Bioenergia Internacional S.A., de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 38 / IAS 39.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

- **Adiantamento de clientes**

No exercício findo em 31 de março de 2017, a Companhia realizou operação de adiantamento de clientes com as seguintes partes relacionadas:

Nome	Relação com a Companhia ou suas controladas
Berghmelk BV	Empresa sob controle comum.
Louis Dreyfus Company Suisse S.A.	Empresa sob controle comum.
Louis Dreyfus Company North Latam Holdings BV	Empresa sob controle comum.
Sugar Netherlands Finance BV	Empresa sob controle comum.

Em 03 de outubro de 2016, foi emitido um aditivo do contrato de adiantamento de clientes no exterior firmado em 18 de março de 2016 no montante principal de US\$400.000 da Biosev S.A. e da Biosev Bioenergia S.A. com a Louis Dreyfus Company Suisse S.A. (empresa sob controle comum) onde a Louis Dreyfus Company Suisse S.A. cedeu o contrato para a Berghmelk BV (empresa sob controle comum) com alteração dos juros de Libor semestral para Libor mensal. Adicionalmente, em 29 de março de 2017, foi emitido um novo aditivo ao contrato onde a Berghmelk BV cedeu o montante principal para a Louis Dreyfus Company North Latam Holdings BV (empresa sob controle comum).

- **Compartilhamento de custos e serviços**

No exercício findo em 31 de março de 2017, a Companhia e suas controladas mantinham operações de compartilhamento de custos e prestação de serviços com as seguintes partes relacionadas:

Nome	Relação com a Companhia ou suas controladas
LDC Trading and Services Co. S.A.	Empresa sob controle comum.
Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	Empresa sob controle comum.
Louis Dreyfus Company Suisse S.A.	Empresa sob controle comum.
Term Company Inc.	Empresa sob controle comum.

Os contratos celebrados com empresas sob controle comum estabelecem o compartilhamento mútuo de estruturas nas áreas contábil, orçamentária, jurídica, comercial, administrativa, de suprimentos, de tesouraria, de recursos humanos, de comunicação e de Tecnologia da Informação - TI, pelo preço equivalente aos custos incorridos. Os valores devidos de parte a parte em decorrência dos custos compartilhados são liquidados à vista.

O contrato celebrado com a Louis Dreyfus Company Suisse S.A. estabelece a prestação de serviços de consultoria de inteligência de mercado, incluindo os mercados brasileiro e internacional de açúcar e etanol, por preço calculado com base na tonelagem agregada de cana de açúcar efetivamente processada pela Companhia, suas controladas e controladas em conjunto, com pagamento até 31 de julho do ano subsequente ao da apuração.

O contrato celebrado com a Term Commodities Inc. estabelece a prestação de serviços de corretagem para contratos futuros em bolsas de mercadorias, ao preço calculado com base na quantidade de contratos firmados. O saldo de aplicações financeiras representa o depósito de margem, que garante as operações nos mercados futuros.

- **Fornecedores de equipamentos**

No exercício findo em 31 de março de 2017, a Companhia e suas controladas mantinham operações de compra de equipamentos e serviços industriais com a seguinte parte relacionada:

Nome	Relação com a Companhia ou sua Controlada
Renk Zanini S.A. Equipamentos Industriais	Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia.
Sermatec Industrias e Montagens Ltda.	Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia.

Os contratos celebrados estabelecem venda de equipamentos industriais e prestação de serviços técnicos. Em garantia do cumprimento contratual, a Sermatec Indústrias e Montagens Ltda. emitiu notas promissórias em favor da Companhia no montante total de R\$52.544 com aval da Zanini Equipamentos Pesados Ltda.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

- Operações de performance de exportação de commodities**

No exercício findo em 31 de março de 2017, a Companhia e suas controladas mantinham operações de performance de exportação de commodities com a seguinte parte relacionada:.

Nome	Relação com a Companhia ou suas controladas
Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	Empresa sob controle comum.

O contrato de performance de exportação de commodities celebrado com a Louis Dreyfus Company Brasil S.A. prevê a compra e a venda de mercadorias para entrega futura com a finalidade específica de exportação para o cumprimento de obrigações anteriormente assumidas. Os montantes mutuados ao abrigo desse contrato incidiram em prêmio de 1,05% a 4,10% sobre o valor total dos embarques.

- Fornecedores de insumos e produto acabado**

No exercício findo em 31 de março de 2017, a Companhia e suas controladas mantinham operações de compra de insumos com as seguintes partes relacionadas:

Nome	Relação com a Companhia ou suas controladas
Macrofertil Industria e Comércio de Fertilizantes S.A.	Empresa sob controle comum.
Louis Dreyfus Company Ethanol Merchandising LLC	Empresa sob controle comum.
Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	Empresa sob controle comum.

Os contratos celebrados estabelecem o fornecimento de insumos e têm prazo de vigência até o cumprimento integral das obrigações.

- Fornecedores de cana-de-açúcar, arrendamento rural e parceria agrícola**

No exercício findo em 31 de março de 2017, a Companhia e suas controladas mantinham operações de compra de cana-de-açúcar, arrendamento rural e/ou parceria agrícola com as seguintes partes relacionadas:

Nome	Relação com a Companhia ou suas controladas
Alebis Empreendimentos e Participações Ltda.	Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia.
Anbisa Agricultura Ltda.	Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia.
Renk Zanini Equipamentos Industriais S.A.	Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia.
B5 Participações Ltda.	Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia.
Beabisa Agricultura Ltda.	Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia.
Beabisa Agro Comercial e Empreendimentos Ltda.	Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia.
Beatriz Biagi Becker	Parente de pessoa chave da administração da Companhia.
Carbisa Agricultura Ltda.	Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia.
Edilah de Faria Lacerda Biagi	Parente de pessoa chave da administração da Companhia.
Edimasa Agricultura Ltda.	Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia.
Elbel Comércio e Participações Ltda.	Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia.
Maubisa Agricultura Ltda.	Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia.
Maurilio Biagi Filho	Parente de pessoa chave da administração da Companhia.
Panorama Agricultura Ltda.	Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia.
Santa Elisa Participações S.A.	Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia.
Usina Santa Elisa S.A.	Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia.

Os contratos celebrados são contratos agrários para exploração e fornecimento de cana-de-açúcar pela Companhia em imóveis de propriedade das partes relacionadas citadas. A remuneração de cada contrato de exploração de cana-de-açúcar é determinada em toneladas de cana-de-açúcar por alqueire, cujo preço é calculado com base nos critérios estabelecidos pelo Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo - CONSECANA/SP, a remuneração de cada contrato de fornecimento de cana-de-açúcar é fixada com base em quilos de ATR por tonelada de cana-de-açúcar.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

#### • Fornecedores de serviços

No exercício findo em 31 de março de 2017, a Companhia e suas controladas mantinham contrato de elevação e estocagem de açúcar com a seguinte parte relacionada:

Nome	Relação com a Companhia ou sua controlada
TEAG- Terminal de Exportação de Açúcar do Guarujá Ltda.	Empresa controlada em Conjunto

Os contratos celebrados com o TEAG estabelecem a prestação de serviços de elevação de açúcar pelo TEAG. O preço é determinado por tonelada de açúcar movimentada.

Os quadros a seguir apresentam os saldos e transações em 31 de março de 2017 entre a Companhia e as partes relacionadas não indicadas nos itens a) e b) anteriores:

	Controladora			
	Ativo			
	Derivativos (*)	Contas a receber (**)	Adiantamento a Fornecedores	Total
<b>Empresa sob controle comum</b>				
Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	-	33	112.058	112.091
Term Commodities Inc.	11.048	-	-	11.048
	<u>11.048</u>	<u>33</u>	<u>112.058</u>	<u>123.139</u>
<b>Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia</b>				
Sermatec Indústria e Montagens Ltda.	-	4.143	-	4.143
	-	4.143	-	4.143
<b>31.03.17</b>	<u>11.048</u>	<u>4.176</u>	<u>112.058</u>	<u>127.282</u>
<b>Empresa sob controle comum</b>				
Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	-	130	185.232	185.362
Louis Dreyfus Company Suisse S.A.	-	537	-	537
Term Commodities Inc.	109.923	-	-	109.923
	<u>109.923</u>	<u>667</u>	<u>185.232</u>	<u>295.822</u>
<b>Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia</b>				
Sermatec Indústria e Montagens Ltda.	-	5.081	-	5.081
	-	5.081	-	5.081
<b>31.03.16</b>	<u>109.923</u>	<u>5.748</u>	<u>185.232</u>	<u>300.903</u>

(\*) Em 31 de março de 2017 foi reconhecido o montante de R\$11.048 (R\$77.450 em 31 de março de 2016) na rubrica de "Aplicações financeiras", o qual se refere a depósitos de margens em operações com derivativos.

(\*\*) Do montante total de contas a receber, R\$4.143 em 31 de março de 2017 (R\$5.081 em 31 de março de 2016) foram reconhecidos na rubrica de "Outros créditos" no ativo não circulante.

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

	Consolidado			
	Ativo			
	Derivativos (*)	Contas a receber (**)	Adiantamento a Fornecedores (***)	Total
<b>Empresa sob controle comum</b>				
Louis Dreyfus Company Ethanol Merchandising LLC	-	55	-	55
Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	-	33	200.556	200.589
LDC Trading and Services Co. S.A.	-	183	-	183
Louis Dreyfus Company Suisse S.A.	53.226	10.009	-	63.235
Term Commodities Inc.	11.048	-	-	11.048
	<u>64.274</u>	<u>10.280</u>	<u>200.556</u>	<u>275.110</u>
<b>Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia</b>				
Alebisa Empreendimento e Participações Ltda.	-	-	66	66
Anbisa Agricultura Ltda.	-	-	215	215
B5 Participações Ltda.	-	-	262	262
Beabisa Agricultura Ltda.	-	-	541	541
Beabisa Agro Comercial e Empreendimentos Ltda.	-	-	66	66
Carbisa Agricultura Ltda.	-	-	704	704
Edimasa Agricultura Ltda.	-	-	483	483
Elbel Comércio e Participações Ltda.	-	-	1.829	1.829
Panorama Agricultura Ltda.	-	-	673	673
Usina Santa Elisa S.A.	-	-	357	357
Sermatec Indústria e Montagens Ltda.	-	4.143	-	4.143
	-	<u>4.143</u>	<u>5.196</u>	<u>9.339</u>
<b>Parente de pessoa chave da administração da Companhia</b>				
Beatriz Biagi Becker	-	-	98	98
Edilah Faria Lacerda Biagi	-	-	334	334
Maurilio Biagi Filho	-	-	359	359
	-	-	<u>791</u>	<u>791</u>
<b>31.03.17</b>	<u>64.274</u>	<u>14.423</u>	<u>206.543</u>	<u>285.240</u>
<b>Empresa sob controle comum</b>				
Louis Dreyfus Company Ethanol Merchandising LLC	-	52	-	52
Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	-	148	239.395	239.543
Louis Dreyfus Company Sucos S.A.	-	6	-	6
Louis Dreyfus Company Suisse S.A.	-	30.244	-	30.244
Term Commodities Inc.	109.923	-	-	109.923
	<u>109.923</u>	<u>30.450</u>	<u>239.395</u>	<u>379.768</u>
<b>Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia</b>				
Alebisa Empreendimento e Participações Ltda.	-	-	720	720
Anbisa Agricultura Ltda.	-	-	924	924
B5 Participações Ltda.	-	-	572	572
Beabisa Agricultura Ltda.	-	-	185	185
Beabisa Agro Comercial e Empreendimentos Ltda.	-	-	22	22
Carbisa Agricultura Ltda.	-	-	610	610
Edimasa Agricultura Ltda.	-	-	51	51
Elbel Comércio e Participações Ltda.	-	-	2.658	2.658
Panorama Agricultura Ltda.	-	-	67	67
Usina Santa Elisa S.A.	-	-	353	353
Sermatec Indústria e Montagens Ltda.	-	5.081	-	5.081
	-	<u>5.081</u>	<u>6.162</u>	<u>11.243</u>
<b>Parente de pessoa chave da administração da Companhia</b>				
Beatriz Biagi Becker	-	-	768	768
Edilah Faria Lacerda Biagi	-	-	2.698	2.698
Maurilio Biagi Filho	-	-	351	351
	-	-	<u>3.817</u>	<u>3.817</u>
<b>31.03.16</b>	<u>109.923</u>	<u>35.531</u>	<u>249.374</u>	<u>394.828</u>

(\*) Em 31 de março de 2017 foi reconhecido o montante de R\$53.226 (R\$32.473 em 31 de março de 2016) na rubrica "Instrumentos financeiros derivativos" no ativo circulante e R\$11.048 (R\$77.450 em 31 de março de 2016) na rubrica de "Aplicações financeiras", o qual se refere a depósitos de margens em operações com derivativos.

(\*\*) Do montante total de contas a receber, R\$4.143 em 31 de março de 2017 (R\$5.081 em 31 de março de 2016) foram reconhecidos na rubrica de "Outros créditos" no ativo não circulante.

(\*\*\*) Do montante total de adiantamento a fornecedores, R\$200.556 em 31 de março de 2017 (R\$239.395 em 31 de março de 2016) correspondem à performance de exportação de commodities, reconhecidos na rubrica de "Estoques".

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

	Controladora				
	Passivo				
	Derivativos	Fornecedores	Adiantamentos		Total
de clientes (*)			Mútuo		
<b>Empresa sob controle comum</b>					
Louis Dreyfus Company Ethanol Merchandising LLC	-	39	-	-	39
Louis Dreyfus Company North Latam Holdings BV	-	-	544.598	-	544.598
Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	-	2.038	-	-	2.038
Louis Dreyfus Company Suisse S.A.	-	-	234.202	-	234.202
Sugar Netherlands Finance BV	-	-	318.076	-	318.076
Macrofertil Indústria e Comércio de Fertilizantes Ltda.	-	2.425	-	-	2.425
Term Commodities Inc.	562	-	-	-	562
<b>31.03.17</b>	<b>562</b>	<b>4.502</b>	<b>1.096.876</b>	<b>-</b>	<b>1.101.940</b>
<b>Empresa sob controle comum</b>					
Louis Dreyfus Company Ethanol Merchandising LLC	-	15.982	-	-	15.982
Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	-	3.472	-	12	3.484
Louis Dreyfus Company Suisse S.A.	-	3.870	993.092	-	996.962
Sugar Netherlands Finance BV	-	-	71.567	-	71.567
Macrofertil Indústria e Comércio de Fertilizantes Ltda.	-	273	-	-	273
Term Commodities Inc.	13.662	-	-	-	13.662
<b>31.03.16</b>	<b>13.662</b>	<b>23.597</b>	<b>1.064.659</b>	<b>12</b>	<b>1.101.930</b>

(\*) Montantes reconhecidos em adiantamento de clientes no exterior sendo R\$273.092 (R\$423.340 em 31 de março de 2016) no passivo circulante e R\$823.784 (R\$641.319 em 31 de março de 2016) no passivo não circulante, referentes à entrega de produtos das safras 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020 podendo ser prorrogado por uma ou mais safras, mediante entendimento entre as partes.

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

	Consolidado				
	Passivo				
	Derivativos	Fornecedores	Adiantamentos		Total
de clientes (*)			Mútuo		
<b>Empresa sob controle comum</b>					
Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	-	10.597	-	-	10.597
Louis Dreyfus Company Suisse S.A.	-	52.451	345.096	-	397.547
Louis Dreyfus Company North Latam Holdings BV	-	-	1.361.097	-	1.361.097
Sugar Netherlands Finance BV	-	-	862.448	-	862.448
Louis Dreyfus Company Ethanol Merchandising LLC	-	533	-	-	533
Macrofertil Indústria e Comércio de Fertilizantes Ltda.	-	3.134	-	-	3.134
Term Commodities Inc.	562	618	-	-	1.180
	<b>562</b>	<b>67.333</b>	<b>2.568.641</b>	-	<b>2.636.536</b>
<b>Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia</b>					
Alebisa Empreendimento e Participações Ltda.	-	951	-	-	951
Anbisa Agricultura Ltda.	-	870	-	-	870
B5 Participações Ltda.	-	618	-	-	618
Beabisa Agricultura Ltda.	-	605	-	-	605
Carbisa Agricultura Ltda.	-	531	-	-	531
Edimasa Agricultura Ltda.	-	580	-	-	580
Elbel Comércio e Participações Ltda.	-	5.165	-	-	5.165
Panorama Agricultura Ltda.	-	393	-	-	393
Usina Santa Elisa S.A.	-	271	-	-	271
	-	<b>9.984</b>	-	-	<b>9.984</b>
<b>Empresa Controlada em Conjunto</b>					
TEAG - Terminal Exp. Açúcar Guarujá Ltda.	-	1.048	-	-	1.048
	-	<b>1.048</b>	-	-	<b>1.048</b>
<b>Parente de pessoa chave da administração da Companhia</b>					
Beatriz Biagi Becker	-	90	-	-	90
Edilah Faria Lacerda Biagi	-	252	-	-	252
	-	<b>342</b>	-	-	<b>342</b>
<b>31.03.17</b>	<b>562</b>	<b>78.707</b>	<b>2.568.641</b>	-	<b>2.647.910</b>
<b>Empresa sob controle comum</b>					
Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	-	3.482	-	12	3.494
Louis Dreyfus Company Suisse S.A.	-	61.854	1.990.658	-	2.052.512
Sugar Netherlands Finance BV	-	-	728.309	-	728.309
Louis Dreyfus Company Ethanol Merchandising LLC	-	16.036	-	-	16.036
Macrofertil Indústria e Comércio de Fertilizantes Ltda.	-	806	-	-	806
LDC Trading and Services Co. S.A.	-	83	-	-	83
Term Commodities Inc.	13.662	346	-	-	14.008
	<b>13.662</b>	<b>82.607</b>	<b>2.718.967</b>	<b>12</b>	<b>2.815.248</b>
<b>Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia</b>					
Alebisa Empreendimento e Participações Ltda.	-	662	-	-	662
Anbisa Agricultura Ltda.	-	546	-	-	546
B5 Participações Ltda.	-	383	-	-	383
Beabisa Agricultura Ltda.	-	694	-	-	694
Beabisa Agro Comercial e Empreendimentos Ltda.	-	5	-	-	5
Carbisa Agricultura Ltda.	-	578	-	-	578
Edimasa Agricultura Ltda.	-	540	-	-	540
Maubisa Agricultura Ltda.	-	229	-	-	229
Elbel Comércio e Participações Ltda.	-	4.077	-	-	4.077
Panorama Agricultura Ltda.	-	454	-	-	454
Renk Zanini S.A. Equipamentos Industriais	-	107	-	-	107
Usina Santa Elisa S.A.	-	263	-	-	263
	-	<b>8.538</b>	-	-	<b>8.538</b>
<b>Parente de pessoa chave da administração da Companhia</b>					
Beatriz Biagi Becker	-	99	-	-	99
Edilah Faria Lacerda Biagi	-	304	-	-	304
	-	<b>403</b>	-	-	<b>403</b>
<b>31.03.16</b>	<b>13.662</b>	<b>91.548</b>	<b>2.718.967</b>	<b>12</b>	<b>2.824.189</b>

(\*) Montantes reconhecidos em Adiantamento de clientes no exterior sendo R\$442.903 (R\$569.277 em 31 de março de 2016) no passivo circulante e R\$2.125.738 (R\$2.149.690 em 31 de março de 2016) no passivo não circulante, referentes à entrega de produtos das safras 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020 podendo ser prorrogado por uma ou mais safras, mediante entendimento entre as partes.

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

	Controladora					
	Resultado					
	Receitas			Despesas		
	Vendas	Juros e variação cambial	Total de receitas	Compras	Juros e variação cambial	Total de despesas
<b>Empresa sob controle comum</b>						
Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	-	-	-	(1.001.674)	(4.193)	(1.005.867)
Louis Dreyfus Company Suisse S.A.	430.542	17.599	448.141	-	(18.245)	(18.245)
Louis Dreyfus Company Asia Pte. Ltd.	539.785	-	539.785	-	-	-
Macrofertil Indústria e Comércio de Fertilizantes Ltda.	-	-	-	(2.465)	-	(2.465)
Louis Dreyfus Company Ethanol Merchandising LLC	-	-	-	(10.849)	-	(10.849)
Louis Dreyfus Company North Latam Holdings BV	-	-	-	-	(304)	(304)
Berghmek BV	-	58.000	58.000	-	(19.071)	(19.071)
Sugar Netherlands Finance BV	-	12.280	12.280	-	(4.394)	(4.394)
Term Commodities Inc.	-	791	791	(64.347)	(4.921)	(69.268)
	<b>970.327</b>	<b>88.670</b>	<b>1.058.997</b>	<b>(1.079.335)</b>	<b>(51.128)</b>	<b>(1.130.463)</b>
<b>Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia</b>						
Renk Zanini S.A. Equipamentos Industriais	278	-	278	-	-	-
	278	-	278	-	-	-
<b>31.03.17</b>	<b>970.605</b>	<b>88.670</b>	<b>1.059.275</b>	<b>(1.079.335)</b>	<b>(51.128)</b>	<b>(1.130.463)</b>
<b>Empresa sob controle comum</b>						
Louis Dreyfus Company Sucos S.A.	-	-	-	(2)	-	(2)
Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	-	-	-	(903.901)	(1.980)	(905.881)
Louis Dreyfus Company Suisse S.A.	441.277	8.702	449.979	-	(716)	(716)
Macrofertil Indústria e Comércio de Fertilizantes Ltda.	-	-	-	(2.824)	-	(2.824)
Louis Dreyfus Company Asia Pte. Ltd.	418.782	-	418.782	-	-	-
LDC Ethanol Interior Merchandising	-	-	-	(19.367)	-	(19.367)
Sugar Netherlands Finance BV	-	13.541	13.541	-	(18.626)	(18.626)
Term Commodities Inc.	-	-	-	(5.038)	(990)	(6.028)
<b>31.03.16</b>	<b>860.059</b>	<b>22.243</b>	<b>882.302</b>	<b>(931.132)</b>	<b>(22.312)</b>	<b>(953.444)</b>

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

	Consolidado					
	Resultado					
	Receitas			Despesas		
	Vendas	Juros e variação cambial	Total de receitas	Compras	Juros e variação cambial	Total de despesas
<b>Empresa sob controle comum</b>						
Louis Dreyfus Company Ethanol Merchandising LLC	-	-	-	(42.606)	-	(42.606)
LDC Trading and Services Co.S.A.	-	-	-	(890)	(16)	(906)
Berghmelk BV	-	145.000	145.000	-	(47.274)	(47.274)
Louis Dreyfus Company North Latam Holdings BV	-	-	-	-	(775)	(775)
Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	16	-	16	(2.054.443)	(14.968)	(2.069.411)
Louis Dreyfus Company Suisse S.A.	1.579.319	107.615	1.686.934	(81.534)	(53.943)	(135.477)
Louis Dreyfus Company Asia Pte. Ltd.	1.148.341	-	1.148.341	-	-	-
Macrofertil Indústria e Comércio de Fertilizantes Ltda.	-	-	-	(2.783)	-	(2.783)
Sugar Netherlands Finance BV	-	73.934	73.934	-	(27.439)	(27.439)
Term Commodities Inc.	-	791	791	(64.347)	(5.239)	(69.586)
	<b>2.727.676</b>	<b>327.340</b>	<b>3.055.016</b>	<b>(2.246.603)</b>	<b>(149.654)</b>	<b>(2.396.257)</b>
<b>Empresa controlada em conjunto</b>						
Teag-Terminal Exp. Açúcar Guarujá Ltda.	-	-	-	(26.279)	(96)	(26.375)
	-	-	-	(26.279)	(96)	(26.375)
<b>Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia</b>						
Alebisa Empreendimento e Participações Ltda.	-	-	-	(3.461)	-	(3.461)
Anbisa Agricultura Ltda.	-	-	-	(3.493)	-	(3.493)
B5 Participações Ltda.	-	-	-	(2.268)	-	(2.268)
Beabisa Agricultura Ltda.	-	-	-	(2.043)	-	(2.043)
Carbisa Agricultura Ltda.	-	-	-	(2.219)	-	(2.219)
Edimasa Agricultura Ltda.	-	-	-	(2.052)	-	(2.052)
Elbel Comércio e Participações Ltda.	-	-	-	(17.163)	-	(17.163)
Panorama Agricultura Ltda.	-	-	-	(827)	-	(827)
Renk Zanini S.A. Equipamentos Industriais	405	-	405	-	-	-
Santa Elisa Participações S.A.	-	-	-	(690)	-	(690)
Usina Santa Elisa S.A.	-	-	-	(1.969)	-	(1.969)
	<b>405</b>	<b>-</b>	<b>405</b>	<b>(36.185)</b>	<b>-</b>	<b>(36.185)</b>
<b>Parente de pessoa chave da administração da Companhia</b>						
Beatriz Biagi Becker	-	-	-	(1.044)	-	(1.044)
Edillah Faria Lacerda Biagi	-	-	-	(3.583)	-	(3.583)
	-	-	-	(4.627)	-	(4.627)
<b>31.03.17</b>	<b>2.728.081</b>	<b>327.340</b>	<b>3.055.421</b>	<b>(2.313.694)</b>	<b>(149.750)</b>	<b>(2.463.444)</b>
<b>Empresa sob controle comum</b>						
Louis Dreyfus Company Ethanol Merchandising LLC	-	-	-	(88.962)	-	(88.962)
LDC Trading and Services Co.	-	-	-	(821)	(7)	(828)
Louis Dreyfus Company Sucos S.A.	378	-	378	(156)	-	(156)
Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	47	-	47	(1.504.140)	(2.717)	(1.506.857)
Louis Dreyfus Company Suisse S.A.	1.701.586	20.458	1.722.044	(61.234)	(640)	(61.874)
Louis Dreyfus Company Asia Pte. Ltd.	724.478	-	724.478	-	-	-
Macrofertil Indústria e Comércio de Fertilizantes Ltda.	-	-	-	(5.562)	-	(5.562)
Sugar Netherlands Finance BV	-	98.544	98.544	-	(63.953)	(63.953)
Term Commodities Inc.	-	-	-	(6.500)	(1.308)	(7.808)
	<b>2.426.489</b>	<b>119.002</b>	<b>2.545.491</b>	<b>(1.667.375)</b>	<b>(68.625)</b>	<b>(1.736.000)</b>
<b>Empresa controlada em conjunto</b>						
Teag-Terminal Exp. Açúcar Guarujá Ltda.	-	-	-	(10.959)	(26)	(10.985)
	-	-	-	(10.959)	(26)	(10.985)
<b>Empresa controlada por parente de pessoa chave da administração da Companhia</b>						
Alebisa Empreendimento e Participações Ltda.	-	-	-	(2.508)	-	(2.508)
Anbisa Agricultura Ltda.	-	-	-	(2.191)	-	(2.191)
B5 Participações Ltda.	-	-	-	(1.443)	-	(1.443)
Beabisa Agricultura Ltda.	-	-	-	(2.138)	-	(2.138)
Beabisa Agro Comercial e Empreendimentos Ltda.	-	-	-	(31)	-	(31)
Carbisa Agricultura Ltda.	-	-	-	(2.504)	-	(2.504)
Edimasa Agricultura Ltda.	-	-	-	(2.208)	-	(2.208)
Elbel Comércio e Participações Ltda.	-	-	-	(13.082)	-	(13.082)
Panorama Agricultura Ltda.	-	-	-	(1.559)	-	(1.559)
Renk Zanini S.A. Equipamentos Industriais	272	-	272	(3)	-	(3)
Santa Elisa Participações S.A.	9	-	9	(1.612)	-	(1.612)
Uberlândia Refrescos Ltda.	76	-	76	-	-	-
Usina Santa Elisa S.A.	-	-	-	(1.025)	-	(1.025)
	<b>357</b>	<b>-</b>	<b>357</b>	<b>(30.304)</b>	<b>-</b>	<b>(30.304)</b>
<b>Parente de pessoa chave da administração da Companhia</b>						
Beatriz Biagi Becker	-	-	-	(175)	-	(175)
Edillah Faria Lacerda Biagi	-	-	-	(568)	-	(568)
	-	-	-	(743)	-	(743)
<b>31.03.16</b>	<b>2.426.846</b>	<b>119.002</b>	<b>2.545.848</b>	<b>(1.709.381)</b>	<b>(68.651)</b>	<b>(1.778.032)</b>

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

#### d) Remuneração do pessoal-chave da Administração

A remuneração dos diretores e das demais pessoas chave da Administração durante o exercício foi a seguinte:

	Controladora e Consolidado	
	31.03.17	31.03.16
Benefícios de curto prazo	11.675	12.363
Benefícios de longo prazo	4.988	2.436
	<b>16.663</b>	<b>14.799</b>

Os benefícios de curto prazo do pessoal-chave da Administração são compostos de salários, contribuições para seguridade social, contribuições para previdência privada, encargos sociais, participação nos lucros e bônus por performance de curto prazo. Benefícios de longo prazo incluem bônus por desempenho e diferidos que venceram em cada exercício reportado.

## 19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### Capital social

O capital social está demonstrado a seguir:

	Ações	Valores em Reais mil	
	Ordinárias	Capital social	Reserva de capital
31.03.16	219.628.363	2.618.214	1.355.616
31.03.17	219.628.363	2.618.214	1.355.616

Em 31 de março de 2017, o capital social está representado por 219.628.363 ações ordinárias (219.628.363 ações ordinárias em 31 de março de 2016) nominativas, escriturais e sem valor nominal. De acordo com o Estatuto Social, o Conselho de Administração, independentemente de alteração estatutária, está autorizado a promover o aumento do capital social da Companhia, através da emissão de até 167.000.000 (cento e sessenta e sete milhões) de novas ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal, e a estabelecer o preço e os demais termos e condições da emissão.

### Reserva de capital

A Reserva de Capital é composta pelos saldos das reservas de ágio na emissão de ações, recompra de ações e os gastos diretamente atribuíveis a oferta de ações.

### Política de distribuição de dividendos

O Estatuto Social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76, consideradas as deduções estipuladas no Estatuto Social da Companhia, sendo o pagamento feito no exercício social em que for aprovada a distribuição.

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

### 20. RECEITA LÍQUIDA E CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16 (Reapresentado)	31.03.17	31.03.16 (Reapresentado)
<b>Receita bruta</b>				
<b>Mercado interno (g)</b>				
Açúcar	414.422	404.646	720.062	698.281
Etanol	1.112.147	1.148.827	2.188.742	1.797.218
Energia	159.303	141.390	254.643	264.619
Outros produtos e serviços prestados	18.682	16.795	96.738	67.184
	<b>1.704.554</b>	<b>1.711.658</b>	<b>3.260.185</b>	<b>2.827.302</b>
<b>Mercado externo</b>				
Açúcar	528.905	533.815	2.165.048	1.696.484
Etanol	10.186	23.453	169.609	409.493
Outros produtos (a)	970.326	860.908	1.807.421	1.501.084
	<b>1.509.417</b>	<b>1.418.176</b>	<b>4.142.078</b>	<b>3.607.061</b>
	<b>3.213.971</b>	<b>3.129.834</b>	<b>7.402.263</b>	<b>6.434.363</b>
Impostos (b)/(c)	(141.477)	(104.881)	(356.259)	(254.588)
Deduções	(10.260)	(12.092)	(20.950)	(17.127)
<b>Receita Líquida</b>	<b>3.062.234</b>	<b>3.012.861</b>	<b>7.025.054</b>	<b>6.162.648</b>
<b>Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados (d)/(f)</b>				
<b>Mercado interno</b>				
Açúcar	(321.985)	(307.675)	(500.235)	(511.026)
Etanol	(963.359)	(892.129)	(1.890.132)	(1.443.725)
Energia	(47.678)	(44.430)	(85.870)	(90.486)
Outros produtos e serviços prestados	(22.533)	(13.013)	(80.688)	(51.436)
	<b>(1.355.555)</b>	<b>(1.257.247)</b>	<b>(2.556.925)</b>	<b>(2.096.673)</b>
<b>Mercado externo</b>				
Açúcar (e)	(628.399)	(346.573)	(2.044.241)	(1.443.911)
Etanol (e)	(13.392)	(25.382)	(185.601)	(441.283)
Outros produtos (a)	(993.282)	(872.449)	(1.853.214)	(1.471.455)
	<b>(1.635.073)</b>	<b>(1.244.404)</b>	<b>(4.083.056)</b>	<b>(3.356.649)</b>
<b>Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico</b>				
Açúcar	106.152	49.639	173.974	152.820
Etanol	20.015	25.248	71.486	(26.862)
	<b>126.167</b>	<b>74.887</b>	<b>245.460</b>	<b>125.958</b>
	<b>(2.864.461)</b>	<b>(2.426.764)</b>	<b>(6.394.521)</b>	<b>(5.327.364)</b>

- (a) Incluem montantes referentes à performance de exportação de commodities, conforme nota explicativa número 18.
- (b) Incluem subvenções governamentais, que reduzem o valor de impostos sobre vendas no montante de R\$109.890 na controladora, no exercício findo em 31 de março de 2017 (R\$104.438 no exercício findo em 31 de março de 2016).
- (c) Incluem créditos da contribuição para o PIS e para a COFINS no montante de R\$40.973 na controladora e R\$79.778 no consolidado, no exercício findo em 31 de março de 2017 (R\$77.980 e R\$120.218 em 31 de março de 2016, respectivamente), em virtude da instituição de crédito presumido, nos termos do artigo 1º da Lei nº 12.859, de 10 de setembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União em 11 de setembro de 2013.
- (d) Incluem créditos da contribuição para o PIS e para a COFINS no montante de R\$26.062 na controladora e R\$42.097 no consolidado, no exercício findo em 31 de março de 2017 (R\$18.025 e R\$28.430, no exercício findo em 31 de março de 2016, respectivamente), nos termos do Art. 3º da Lei 10.637/02, que dispõe sobre a não cumulatividade na cobrança da contribuição ao PIS e ao PASEP; e Art. 3º da Lei nº 10.833/03, que trata da cobrança não cumulativa da COFINS.
- (e) Incluem créditos do REINTEGRA no montante de R\$3.415 na controladora e R\$5.153 no consolidado, no exercício findo em 31 de março de 2017 (R\$3.516 e R\$13.745, no exercício findo em 31 de março de 2016, respectivamente) nos termos do Art. 21º da Lei 13.043 de 13 de novembro de 2014, que dispõe sobre a reinstauração do REINTEGRA.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

- (f) Incluem créditos de ICMS-ST sobre aquisição de óleo diesel no montante de R\$350 na controladora e R\$2.657 no consolidado (R\$266 e R\$4.005 em 31 de março de 2016, respectivamente), nos termos do Art. 155, § 2º, da CF88 e créditos de ICMS sobre materiais intermediários no montante de R\$1.805 na controladora e R\$12.507 no consolidado (R\$788 e R\$4.363 em 31 de março de 2016, respectivamente), no exercício findo em 31 de março de 2017.
- (g) Incluem montantes de R\$97.947 relacionados à modalidade de vendas faturada e não entregue (bill and hold sales), de acordo com o pronunciamento técnico CPC 30 (R1) Receitas.

## 21. DESPESAS POR NATUREZA

As informações sobre a natureza do custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados e das despesas gerais, administrativas e de vendas são como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16 (Reapresentado)	31.03.17	31.03.16 (Reapresentado)
<b>Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados</b>				
Pessoal (*)	(259.502)	(231.701)	(488.063)	(455.401)
Depreciação e Amortização (**)	(923.744)	(665.964)	(1.510.656)	(1.167.266)
Matéria prima e insumos, líquidos de impostos:				
Matéria Prima	(644.404)	(591.072)	(1.871.973)	(1.601.282)
Insumos industriais e serviços	(117.063)	(105.495)	(209.124)	(182.611)
Mercadoria de Revenda	(1.045.915)	(907.419)	(2.560.165)	(2.046.762)
	<b>(1.807.382)</b>	<b>(1.603.986)</b>	<b>(4.641.262)</b>	<b>(3.830.655)</b>
<b>Ganhos decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico</b>				
	126.167	74.887	245.460	125.958
	<b>(2.864.461)</b>	<b>(2.426.764)</b>	<b>(6.394.521)</b>	<b>(5.327.364)</b>
<b>Despesas gerais, administrativas e de vendas</b>				
Pessoal (*)	(74.593)	(83.086)	(142.394)	(161.513)
Depreciação	(13.929)	(16.719)	(27.655)	(30.242)
Fretes	(84.049)	(59.078)	(183.067)	(166.569)
Serviços	(35.899)	(56.410)	(121.387)	(145.082)
Despesas de Embarque	(2.829)	(1.892)	(75.006)	(27.346)
Outros	(47.311)	(33.243)	(48.835)	(49.543)
	<b>(258.610)</b>	<b>(250.428)</b>	<b>(598.344)</b>	<b>(580.295)</b>

(\*) Em 31 de março de 2017, as despesas com pessoal na Controladora e no Consolidado, nos montantes de R\$334.095 e R\$630.457, respectivamente (R\$314.787 e R\$616.914 em 31 de março de 2016), compreendem R\$320.271 e R\$605.522, respectivamente (R\$302.759 e R\$594.440 em 31 de março de 2016) referentes às despesas com pessoal e R\$13.824 e R\$24.935 (R\$12.028 e R\$22.474 em 31 de março de 2016) referentes às contribuições ao INSS, respectivamente.

(\*\*) Incluí ativo biológico e produto agrícola.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 22. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
<b>Receitas financeiras</b>				
Descontos recebidos	568	502	1.033	666
Rendimento de aplicações financeiras em renda fixa	7.391	14.538	32.739	41.319
Juros	12.507	13.887	32.691	55.886
Outras	7.533	4.721	12.863	16.127
	<u>27.999</u>	<u>33.648</u>	<u>79.326</u>	<u>113.998</u>
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros	(368.427)	(274.255)	(691.329)	(658.550)
Descontos concedidos	(1.901)	(947)	(2.276)	(3.567)
Imposto sobre operações financeiras - IOF	(782)	(6.240)	(2.478)	(6.613)
Imposto sobre operações financeiras - IOF - Mútuo	(15.870)	(4.915)	(14.889)	(6.850)
Outras	(4.960)	(2.449)	(16.762)	(3.438)
PIS / COFINS sobre receita financeira	(424)	(936)	(3.766)	(3.991)
	<u>(392.364)</u>	<u>(289.742)</u>	<u>(731.500)</u>	<u>(683.009)</u>
<b>Derivativos</b>				
Derivativos de commodities	(10.770)	(24.374)	(12.415)	(24.695)
Derivativos de câmbio - Operações Comerciais	146.562	62.569	80.821	131.153
Derivativos de câmbio - Operações Financeiras	(181.341)	(286.303)	(181.341)	(286.302)
Derivativos de taxa de juros - Sw ap Libor	-	-	(12.415)	(26.632)
	<u>(45.549)</u>	<u>(248.108)</u>	<u>(125.350)</u>	<u>(206.476)</u>
<b>Variação cambial</b>	<u>161.533</u>	<u>(227.264)</u>	<u>327.398</u>	<u>(457.605)</u>
<b>Resultado financeiro</b>	<u>(248.381)</u>	<u>(731.466)</u>	<u>(450.126)</u>	<u>(1.233.092)</u>

#### 23. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
Reversão (constituição) de provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	(4.397)	4.868	24.396	139.062
Multas e indenizações contratuais	(1.543)	(23.476)	(28.450)	(68.898)
Receitas (despesas) tributárias	(2.374)	(2.568)	13.066	(9.274)
Reversão de perda por redução ao valor recuperável (impairment) - Ativo Imobilizado	1.001	8.176	2.087	8.764
Resultado na venda de ativo imobilizado	1.211	(6.558)	(387)	(10.876)
Reversão (constituição) de provisão para crédito de liquidação duvidosa	671	(805)	(121)	(981)
Outras receitas operacionais, líquidas	20.819	27.320	26.232	32.911
<b>Total de outras receitas operacionais, líquidas</b>	<u>15.388</u>	<u>6.957</u>	<u>36.823</u>	<u>90.708</u>
<b>Total de outras receitas operacionais</b>	<u>74.155</u>	<u>67.627</u>	<u>120.613</u>	<u>234.961</u>
<b>Total de outras despesas operacionais</b>	<u>(58.767)</u>	<u>(60.670)</u>	<u>(83.790)</u>	<u>(144.253)</u>

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 24. RESULTADO POR AÇÃO

O resultado por ação básico e diluído foi calculado com base no resultado atribuível aos acionistas controladores da Biosev dividido pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o exercício.

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16 (Reapresentado)	31.03.17	31.03.16 (Reapresentado)
Resultado do exercício atribuível à participação dos acionistas controladores	(600.132)	(890.298)	(600.132)	(890.298)
Quantidade média ponderada de ações para fins de cálculo do resultado básico e diluído por ação	213.134.607	210.971.997	213.134.607	210.971.997
<b>Total do resultado básico e diluído por ação</b>	<b>(2,81574)</b>	<b>(4,21998)</b>	<b>(2,81574)</b>	<b>(4,21998)</b>

#### 25. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

##### I - Gerenciamento de riscos

A Companhia está exposta aos riscos decorrentes de suas operações e considera como mais relevantes os riscos de mercado, de crédito, de liquidez e de capital.

O objetivo do programa de gestão de riscos é proteger a Companhia em relação à variação de preço do açúcar, câmbio e juros. Esses riscos são gerenciados através da utilização de instrumentos financeiros para proteção disponíveis no mercado financeiro, tais como: swaps e contratos futuros de taxas de juros; termos, contratos futuros e opções de moeda; e termos, contratos futuros e opções de mercadorias. As operações executadas no mercado de balcão são contratadas por meio de bancos nacionais e internacionais classificados como de baixo risco, ou negociados junto à Louis Dreyfus Company Suisse S.A.. As operações contratadas no mercado de bolsa são negociadas principalmente nos mercados futuros e de opções das Bolsas de Mercadorias de Nova York (NYSE: ICE) e Chicago (NYSE: CME), e na Bolsa de São Paulo (BM&FBOVESPA).

A utilização desses instrumentos é orientada pela Política Financeira e de Gestão de Riscos aprovada e revisada pelo Conselho de Administração em 13 de setembro de 2013 e em 01 de junho de 2016, respectivamente. Adicionalmente, a Companhia não realiza operações com nenhum tipo de alavancagem, tampouco negocia instrumentos derivativos exóticos.

As políticas, as práticas e os instrumentos de gestão de riscos são supervisionados pela Diretoria e pelo Comitê Estratégico (órgão de apoio do Conselho de Administração).

A Diretoria tem as seguintes responsabilidades perante o Conselho de Administração: (i) acompanhar o cumprimento da política e relatar eventuais desvios; (ii) informar endividamento, bem como os instrumentos de dívida correspondentes; (iii) informar sobre a oneração de bens; e (iv) acompanhar os instrumentos de gestão de riscos.

O contrato de prestação de serviços (*Market Consultancy Service Agreement*), firmado entre Biosev Bioenergia International S.A., Louis Dreyfus Company Suisse S.A. e Biosev S.A., datado de 29 de novembro de 2010, e com vencimento em 31 de março de 2024, conforme aditamento em 30 de julho de 2013, auxilia a Diretoria exercer suas responsabilidades de Gestão de Riscos beneficiando-se de informações sobre os mercados de açúcar e etanol disponibilizadas pela Louis Dreyfus Company Suisse S.A., que abrangem informações históricas, estudos, análises, consultoria de risco de crédito, bem como pesquisas, pareceres e estimativas sobre questões diversas relacionadas aos principais mercados de commodities agrícolas, inclusive açúcar e etanol, em nível nacional e internacional.

O Departamento de Gestão de Riscos reporta-se ao Diretor Financeiro, sendo responsável por calcular, mensurar, analisar e monitorar a exposição, emitindo relatórios diários, permitindo a tomada de ações corretivas eventualmente necessárias. É responsável também por monitorar o atendimento das políticas de gerenciamento de riscos.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 25.1 Risco de mercado

A Companhia está exposta principalmente aos riscos relacionados à variação do câmbio, das taxas de juros e dos preços das commodities agrícolas. Para proteger-se contra esses riscos de mercado, a Companhia utiliza uma variedade de instrumentos financeiros derivativos, que inclui:

- Contratos a termo, opções e futuros de câmbio para proteger itens de valor justo e fluxo de caixa contra a variação cambial;
- Contratos futuros de juros para complementar a proteção dos itens mencionados;
- Contratos de swap de juros para mitigar o risco de variação da taxa Libor;
- Contratos a termo, opções e futuros de commodities para proteção de operações de estoque e entrega futura de commodities agrícolas.

Os parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos estão fundamentados em ferramentas de monitoramento da estratégia de hedge, tais como a análise de sensibilidade, testes de estresse e escala de hedge, que visam proteger o valor futuro das vendas de açúcar e etanol, incluindo o impacto da taxa de câmbio, bem como a exposição da taxa de juros.

O quadro a seguir demonstra os saldos de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos em 31 de março de 2017:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
Gestão de risco cambial (Nota 25.1.1)	117.240	(152.465)	170.466	(152.465)
Gestão de risco de taxas de juros (Nota 25.1.2)	-	-	(28.846)	(69.361)
Gestão de risco de commodities agrícolas (Nota 25.1.3)	(550)	18.353	(550)	18.353
	<b>116.690</b>	<b>(134.112)</b>	<b>141.070</b>	<b>(203.473)</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>132.482</b>	<b>46.077</b>	<b>185.708</b>	<b>46.077</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>(15.792)</b>	<b>(180.189)</b>	<b>(28.402)</b>	<b>(201.882)</b>
<b>Passivo não circulante</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(16.236)</b>	<b>(47.668)</b>

##### 25.1.1 Gestão de risco cambial

Devido ao fato de a moeda funcional da Companhia ser o real (R\$), as operações denominadas em moeda estrangeira estão expostas ao risco de flutuação cambial. As posições cambiais são todas administradas dentro dos parâmetros da Política Financeira e de Gestão de Riscos, aprovada pelo Conselho de Administração em 13 de setembro de 2013. A Companhia opera com instrumentos derivativos de moedas objetivando reduzir a variabilidade de seu resultado ocasionada pela existência de fluxos líquidos em dólar norte-americano oriundos de exportações, custos e dívidas.

A Companhia opera com instrumentos derivativos de taxas de juros negociados na BM&FBOVESPA (contratos futuros “DI de um dia”), objetivando complementar o hedge de taxas de câmbio realizado através de contratos cambiais (instrumentos financeiros de dólar futuro (DOL) e contratos futuros de cupom cambial (DDI)). O uso consolidado de tais contratos futuros visa proporcionar efeitos similares ao de um único contrato de dólar futuro. Essa estratégia é empregada na Companhia sem alavancagem. Ela é necessária porque o contrato de dólar futuro negociado isoladamente não apresenta liquidez significativa para prazos acima de três meses e, portanto, não poderia atender às necessidades de hedge cambial da Companhia.

Essa prática é regulamentada pela BM&FBOVESPA e amplamente disseminada entre os participantes do mercado de futuros financeiros no Brasil há mais de uma década.

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

O quadro a seguir apresenta contratos a termo, opções e futuros de moeda, utilizados para proteção do risco cambial e os respectivos resultados obtidos:

Controladora										
		Valor nominal						Valor justo		
		Taxa de câmbio média contratada		Moeda estrangeira		Moeda do País (*)				
		31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16	
					(Venda) compra		(Venda) compra			
<u>Contratos a termo em aberto – NDF Dólar</u>										
<u>Hedge Accounting - Operações Vendidas</u>										
Vencimento:										
Menos de 3 meses		3,647	-	(79.994)	-	(291.717)	-	38.364	-	
De 3 a 6 meses		3,659	3,876	(152.980)	(24.531)	(559.738)	(95.086)	67.328	4.685	
				<b>(232.974)</b>	<b>(24.531)</b>	<b>(851.455)</b>	<b>(95.086)</b>	<b>105.692</b>	<b>4.685</b>	
<u>Hedge Accounting - Operações Compradas</u>										
Vencimento:										
De 3 a 6 meses		3,202	-	170.000	-	544.289	-	(9.212)	-	
				<b>170.000</b>	<b>-</b>	<b>544.289</b>	<b>-</b>	<b>(9.212)</b>	<b>-</b>	
<u>Non-Hedge Accounting - Operações Vendidas</u>										
Vencimento:										
Menos de 3 meses		3,180	-	(135.006)	-	(429.328)	-	1.574	-	
De 3 a 6 meses		3,201	3,876	(85.020)	(469)	(272.118)	(1.819)	465	30	
Acima de 6 meses		3,683	-	(26.000)	-	(95.758)	-	10.608	-	
				<b>(246.026)</b>	<b>(469)</b>	<b>(797.204)</b>	<b>(1.819)</b>	<b>12.647</b>	<b>30</b>	
<u>Non-Hedge Accounting - Operações Compradas</u>										
Vencimento:										
Menos de 3 meses		3,126	3,979	225.000	220.000	703.321	875.484	9.565	(87.495)	
Acima de 6 meses		-	4,155	-	200.000	-	830.910	-	(40.817)	
				<b>225.000</b>	<b>420.000</b>	<b>703.321</b>	<b>1.706.394</b>	<b>9.565</b>	<b>(128.312)</b>	
<u>Contratos futuros em aberto</u>										
DOL - dólar futuro										
Vencimento:										
Menos de 3 meses				45.500	8.750	144.162	31.140	166	10.595	
De 3 a 6 meses				(85.000)	-	(269.314)	-	461	-	
				<b>(39.500)</b>	<b>8.750</b>	<b>(125.152)</b>	<b>31.140</b>	<b>627</b>	<b>10.595</b>	
DDI - futuro de cupom cambial										
Vencimento:										
Menos de 3 meses				165.347	133.894	523.884	476.515	(2.689)	(6.470)	
De 3 a 6 meses				(22.050)	68.751	(69.864)	244.679	148	(1.947)	
Acima de 6 meses				(101.954)	(117.333)	(323.031)	(417.578)	484	2.963	
				<b>41.343</b>	<b>85.312</b>	<b>130.989</b>	<b>303.616</b>	<b>(2.057)</b>	<b>(5.454)</b>	
DI - 1 dia:										
Menos de 3 meses				(143.204)	(188.076)	(453.726)	(669.344)	(4)	1	
De 3 a 6 meses				41.777	(73.659)	132.367	(262.146)	15	24	
Acima de 6 meses				115.120	81.500	364.747	290.052	(33)	59	
				<b>13.693</b>	<b>(180.235)</b>	<b>43.388</b>	<b>(641.438)</b>	<b>(22)</b>	<b>84</b>	
<u>Contratos de opções de dólar em aberto</u>										
Vencimento:										
De 3 a 6 meses				-	100.000	-	355.890	-	(34.093)	
				<b>-</b>	<b>100.000</b>	<b>-</b>	<b>355.890</b>	<b>-</b>	<b>(34.093)</b>	
								<b>117.240</b>	<b>(152.465)</b>	

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

	Consolidado							
	Taxa de câmbio média contratada		Valor nominal				Valor justo	
			Moeda estrangeira		Moeda do País (*)			
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
			(Venda) compra		(Venda) compra			
<u>Contratos a termo em aberto – NDF Dólar</u>								
<u>Hedge Accounting - Operações Vendidas</u>								
Vencimento:								
Menos de 3 meses	3,647	-	(79.994)	-	(291.717)	-	38.364	-
De 3 a 6 meses	3,659	3,876	(152.980)	(24.531)	(559.738)	(95.086)	67.328	4.685
			<b>(232.974)</b>	<b>(24.531)</b>	<b>(851.455)</b>	<b>(95.086)</b>	<b>105.692</b>	<b>4.685</b>
<u>Hedge Accounting - Operações Compradas</u>								
Vencimento:								
De 3 a 6 meses	3,20	-	170.000	-	544.289	-	(9.212)	-
			<b>170.000</b>	<b>-</b>	<b>544.289</b>	<b>-</b>	<b>(9.212)</b>	<b>-</b>
<u>Non-Hedge Accounting - Operações Vendidas</u>								
Vencimento:								
Menos de 3 meses	3,180	-	(135.006)	-	(429.328)	-	1.574	-
De 3 a 6 meses	3,201	3,876	(85.020)	(469)	(272.118)	(1.819)	465	30
Acima de 6 meses	3,683	-	(26.000)	-	(95.758)	-	10.608	-
			<b>(246.026)</b>	<b>(469)</b>	<b>(797.204)</b>	<b>(1.819)</b>	<b>12.647</b>	<b>30</b>
<u>Non-Hedge Accounting - Operações Compradas</u>								
Vencimento:								
Menos de 3 meses	3,126	3,979	225.000	220.000	703.321	875.484	9.565	(87.495)
Acima de 6 meses	-	4,155	-	200.000	-	830.910	-	(40.817)
			<b>225.000</b>	<b>420.000</b>	<b>703.321</b>	<b>1.706.394</b>	<b>9.565</b>	<b>(128.312)</b>
<u>Contratos futuros em aberto</u>								
<u>DOL - dólar futuro</u>								
Vencimento:								
Menos de 3 meses			45.500	8.750	144.162	31.140	166	10.595
De 3 a 6 meses			(85.000)	-	(269.314)	-	461	-
			<b>(39.500)</b>	<b>8.750</b>	<b>(125.152)</b>	<b>31.140</b>	<b>627</b>	<b>10.595</b>
<u>DDI - futuro de cupom cambial</u>								
Vencimento:								
Menos de 3 meses			165.347	133.894	523.884	476.515	(2.689)	(6.470)
De 3 a 6 meses			(22.050)	68.751	(69.864)	244.679	148	(1.947)
Acima de 6 meses			(101.954)	(117.333)	(323.031)	(417.578)	484	2.963
			<b>41.343</b>	<b>85.312</b>	<b>130.989</b>	<b>303.616</b>	<b>(2.057)</b>	<b>(5.454)</b>
<u>DI - 1 dia:</u>								
Menos de 3 meses			(143.204)	(188.076)	(453.726)	(669.344)	(4)	1
De 3 a 6 meses			41.777	(73.659)	132.367	(262.146)	15	24
Acima de 6 meses			115.120	81.500	364.747	290.052	(33)	59
			<b>13.693</b>	<b>(180.235)</b>	<b>43.388</b>	<b>(641.438)</b>	<b>(22)</b>	<b>84</b>
<u>Contratos de opções de dólar em aberto</u>								
Vencimento:								
Menos de 3 meses			(28.859)	-	(91.437)	-	4.695	-
De 3 a 6 meses			(89.006)	100.000	(282.008)	355.890	16.289	(34.093)
Acima de 6 meses			(159.284)	-	(504.675)	-	32.242	-
			<b>(277.149)</b>	<b>100.000</b>	<b>(878.120)</b>	<b>355.890</b>	<b>53.226</b>	<b>(34.093)</b>
							<b>170.466</b>	<b>(152.465)</b>

(\*) Conversão para simples conveniência.

### 25.1.2 Gestão de risco de taxa de juros

A Companhia utiliza-se de instrumentos derivativos de taxas de juros Libor para proteção contra flutuações. Esses contratos são negociados no mercado de balcão brasileiro, tendo bancos de baixo risco como contraparte registrada na CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos, conforme a legislação vigente.

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

A Companhia apresenta instrumentos de swap Libor com recebimento de taxa de juros Libor e pagamento de taxas prefixadas. O quadro a seguir relaciona os instrumentos derivativos utilizados para proteção do risco de taxa de juros Libor e os resultados obtidos:

	Consolidado							
	Taxa prefixada média contratada - %		Valor nominal				Valor justo	
			Moeda estrangeira		Moeda do País (*)			
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
<b>Hedge Accounting</b>								
Posição em aberto:								
Menos de 1 ano	3,15%	3,15%	39.967	39.967	126.630	142.237	(12.610)	(21.693)
De 1 a 2 anos	3,15%	3,15%	39.967	39.967	126.630	142.237	(7.506)	(16.970)
De 2 a 5 anos	3,15%	3,15%	119.900	119.900	379.891	426.712	(7.745)	(26.690)
Mais de 5 anos	3,15%	3,15%	56.002	95.968	177.436	341.542	(985)	(4.008)
			<b>255.836</b>	<b>295.802</b>	<b>810.587</b>	<b>1.052.728</b>	<b>(28.846)</b>	<b>(69.361)</b>

(\*) Conversão para simples conveniência.

### 25.1.3 Gestão de riscos de commodities agrícolas

A Companhia opera com instrumentos derivativos de commodities para açúcar e etanol, objetivando mitigar o risco de oscilações de preços de mercado, uma vez que tais oscilações podem provocar alterações consideráveis no valor das vendas futuras da Companhia. O gerenciamento desses riscos está amparado na Política de Gestão Financeira e de Riscos da Companhia e em ferramentas de monitoramento da estratégia de hedge (escala de hedge), que orientam o volume e o momento de contratar hedges.

O quadro a seguir apresenta os contratos a termo, opções e futuros de commodities agrícolas, utilizados para proteção do risco de preços de mercado e os respectivos resultados obtidos:

	Controladora e Consolidado					
	Valor nominal				Valor justo	
	Moeda estrangeira		Moeda do País (*)			
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
<b>Contratos de Futuros de Açúcar em aberto</b>						
ICE RAW Açúcar						
Hedge Accounting						
Vencimento:						
Menos de 3 meses	(5.859)	-	(18.562)	-	54	-
De 3 a 6 meses	(597)	(58.813)	(1.893)	(209.309)	6	7.879
Acima de 6 meses	(29.119)	(73.167)	(92.260)	(260.395)	379	8.521
	<b>(35.575)</b>	<b>(131.980)</b>	<b>(112.715)</b>	<b>(469.704)</b>	<b>439</b>	<b>16.400</b>
Non-Hedge Accounting						
Vencimento:						
Menos de 3 meses	(15.338)	(62.406)	(48.598)	(222.097)	21	8.380
De 3 a 6 meses	8.977	(40.796)	28.443	(145.188)	(94)	4.638
Acima de 6 meses	66.836	38.424	211.762	136.746	(946)	3.216
	<b>60.475</b>	<b>(64.778)</b>	<b>191.607</b>	<b>(230.539)</b>	<b>(1.019)</b>	<b>16.234</b>
<b>Contratos de opções de açúcar em aberto</b>						
Opções - ICE RAW Açúcar						
Vencimento:						
Menos de 3 meses	-	120	-	427	-	(20)
De 3 a 6 meses	-	(11.831)	-	(42.107)	-	(13.642)
	<b>-</b>	<b>(11.711)</b>	<b>-</b>	<b>(41.680)</b>	<b>-</b>	<b>(13.662)</b>
<b>Contratos a termo em aberto - NDF Açúcar</b>						
NDF - açúcar						
Vencimento:						
Acima de 6 meses	-	(1.508)	-	(5.992)	-	(545)
	<b>-</b>	<b>(1.508)</b>	<b>-</b>	<b>(5.992)</b>	<b>-</b>	<b>(545)</b>
<b>Contratos Futuros de Etanol em aberto</b>						
Futuro Etanol - BMF&Bovespa						
Vencimento:						
Menos de 3 meses	(146)	(565)	(463)	(2.010)	12	87
De 3 a 6 meses	889	633	2.817	2.252	-	-
	<b>743</b>	<b>68</b>	<b>2.354</b>	<b>242</b>	<b>12</b>	<b>87</b>
Futuro Etanol - CBOT						
Vencimento:						
Menos de 3 meses	327	(2.804)	1.035	(9.978)	18	176
De 3 a 6 meses	-	5.193	-	18.481	-	(337)
	<b>327</b>	<b>2.389</b>	<b>1.035</b>	<b>8.503</b>	<b>18</b>	<b>(161)</b>
					<b>(550)</b>	<b>18.353</b>

(\*) Conversão para simples conveniência.

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

### 25.2 Risco de crédito

O risco de crédito é administrado através da análise criteriosa da carteira de clientes, da determinação de limites de crédito e do acompanhamento permanente das posições em aberto. Em conformidade com a política de crédito da Companhia e utilizando uma metodologia de mensuração de risco, a Companhia aplicou técnicas de *balanced scorecard*. A Companhia adota mecanismos de proteção, tais como fianças, avais e garantias reais, para mitigar potenciais exposições de crédito. Historicamente, a Companhia não possui perdas significativas no recebimento de clientes.

### 25.3 Risco de liquidez

A Companhia opera com um nível de liquidez considerado adequado às suas operações e utiliza diversas fontes de recursos para o financiamento de suas atividades. Para suprir eventuais deficiências de liquidez ou descasamentos entre as disponibilidades com montantes vencidos no curto prazo, a Companhia conta com bom relacionamento com os principais bancos comerciais de primeira linha, atuantes no país ou no exterior, assim como com a possibilidade de obter financiamentos com a sua controladora. Além disso, os produtos fabricados pela Companhia possuem alto grau de liquidez e podem ser facilmente comercializados, transformando-se em disponibilidades de caixa ou podendo ser oferecidos como lastro em operações financeiras. Adicionalmente, parte dos investimentos, principalmente aqueles relacionados ao canavial, serão realizados na safra seguinte e podem ser suportados por financiamentos de curto prazo.

#### 25.3.1 Liquidez e tabelas de juros

Os quadros a seguir demonstram em detalhes o prazo de vencimento esperado para os passivos financeiros do Grupo:

	Controladora					Total
	Menos de 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	
<b>31 de março de 2017</b>						
Empréstimos e financiamentos	14.325	237.417	508.893	1.465.827	148.941	2.375.403
Instrumentos financeiros derivativos	6.580	-	9.212	-	-	15.792
Fornecedores	195.592	68.196	56.669	1.039	-	321.496
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	12.223	14.744	34.083	-	-	61.050
Impostos e contribuições a recolher	20.074	322	-	-	-	20.396
Outras obrigações	34.404	42.234	5.243	23.555	422.241	527.677
	<b>283.198</b>	<b>362.913</b>	<b>614.100</b>	<b>1.490.421</b>	<b>571.182</b>	<b>3.321.814</b>
<b>31 de março de 2016</b>						
Empréstimos e financiamentos	241.232	84.136	547.445	1.474.150	178.160	2.525.123
Instrumentos financeiros derivativos	61.749	107.784	10.656	-	-	180.189
Fornecedores	155.738	38.810	31.235	641	-	226.424
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	10.175	27.441	33.584	-	-	71.200
Impostos e contribuições a recolher	12.668	320	1.715	3	-	14.706
Outras obrigações	76.469	5.736	540	551.337	-	634.082
	<b>558.031</b>	<b>264.227</b>	<b>625.175</b>	<b>2.026.131</b>	<b>178.160</b>	<b>3.651.724</b>
	Consolidado					Total
	Menos de 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	
<b>31 de março de 2017</b>						
Empréstimos e financiamentos	75.098	732.828	1.136.081	3.842.841	501.806	6.288.654
Instrumentos financeiros derivativos	6.580	-	21.822	15.690	546	44.638
Fornecedores	641.317	117.318	34.413	1.941	-	794.989
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	20.860	22.526	65.223	-	-	108.609
Impostos e contribuições a recolher	39.749	387	9.508	-	-	49.644
Outras obrigações	106.533	50.493	4.271	32.828	23.948	218.073
	<b>890.137</b>	<b>923.552</b>	<b>1.271.318</b>	<b>3.893.300</b>	<b>526.300</b>	<b>7.504.607</b>
<b>31 de março de 2016</b>						
Empréstimos e financiamentos	340.683	402.457	1.087.773	4.031.242	849.774	6.711.929
Instrumentos financeiros derivativos	61.749	107.784	32.349	42.477	5.191	249.550
Fornecedores	465.934	70.761	35.788	1.233	-	573.716
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	18.963	44.326	61.431	-	-	124.720
Impostos e contribuições a recolher	40.519	320	5.196	3	-	46.038
Outras obrigações	137.970	6.451	15.230	72.885	-	232.536
	<b>1.065.818</b>	<b>632.099</b>	<b>1.237.767</b>	<b>4.147.840</b>	<b>854.965</b>	<b>7.938.489</b>

## **Biosev S.A.**

### **Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017**

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

#### **25.4 Risco de capital**

A Companhia administra sua estrutura de capital com o objetivo de salvaguardar a sua capacidade de continuidade e oferecer retorno aos acionistas. A Companhia monitora o capital por meio da análise de índices de alavancagem financeira que correspondem à razão da dívida líquida ajustada pelo LAJIDA ajustado. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos (incluindo empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos), subtraído dos montantes de caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e estoques de alta liquidez (etanol, açúcar, provisão para margem negativa dos estoques).

A Companhia adiciona os contratos de swap Libor (vide nota explicativa número 25.1.2) na dívida líquida ajustada para fins de análise de risco de capital.

A Companhia pode alterar sua estrutura de capital, conforme condições econômico-financeiras, visando otimizar sua alavancagem financeira e/ou sua gestão de dívida.

#### **25.5 Margens de garantia**

As operações de derivativos em bolsas de mercadorias (ICE e BM&FBOVESPA) requerem margem, como garantia.

Para as transações realizadas na Bolsa ICE, a margem de garantia requerida em 31 de março de 2017 é de R\$10.471 (R\$80.794 em 31 de março de 2016), a qual está depositada pela Companhia integralmente em dinheiro, através do agente fiduciário Term Commodities Inc, empresa sob controle comum.

Para as transações realizadas na Bolsa BM&FBOVESPA, a margem de garantia requerida em 31 de março de 2017 é de R\$11.798 (R\$68.429 em 31 de março de 2016), a qual está depositada na forma de Certificado de Depósito Bancário (CDB) no montante de R\$8.400 (R\$68.400 em 31 de março de 2016) e em dinheiro no valor de R\$ 5.506.

As operações de derivativos da Companhia no mercado balcão existentes em 31 de março de 2017 não requerem margem inicial.

#### **25.6 Categoria de instrumentos financeiros**

Os instrumentos financeiros registrados no balanço patrimonial, tais como caixa e equivalentes de caixa e empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelo valor contratual, que, dados o curto prazo e/ou as características dos instrumentos, se aproximam do valor de mercado.

Os instrumentos financeiros derivativos, especificamente, estão registrados ao valor de mercado com base nas informações de mercado e/ou metodologias de avaliação apropriadas para cada instrumento financeiro. As metodologias empregadas constituem prática comum de avaliação de valor justo no mercado financeiro.

O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderá resultar em valores diferentes dos registrados no montante da realização do instrumento financeiro.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de mercado de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia utiliza diversos métodos e define premissas que são baseadas nas condições de mercado existentes na data das demonstrações financeiras. O valor justo de contratos de câmbio a termo é determinado com base em taxas de câmbio a termo, cotadas na data das demonstrações financeiras.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
<b>Ativos financeiros:</b>				
Valor justo por meio do resultado:				
Instrumentos derivativos designados como "hedge accounting" (nota 25.1)	116.572	21.086	116.572	21.086
Mantidos para negociação	15.910	26.997	69.136	26.997
Mantidos até o vencimento:				
Aplicações financeiras (nota 4)	38.008	155.555	126.689	413.099
Empréstimos e recebíveis:				
Caixa e equivalentes de caixa (nota 3)	290.902	860.087	1.463.438	1.826.121
Contas a receber (nota 5)	118.174	83.616	272.626	156.000
Outros ativos financeiros	201.021	155.229	422.886	310.881
<b>Passivos financeiros:</b>				
Valor justo por meio do resultado:				
Instrumentos derivativos designados como "hedge accounting" (nota 25.1)	463	-	29.309	69.361
Mantidos para negociação	15.329	182.195	15.329	182.195
Outros passivos financeiros:				
Empréstimos e financiamentos (nota 14)	2.375.403	2.525.123	6.288.654	6.711.929
Fornecedores (nota 15)	321.496	226.424	794.989	573.716
Outros passivos financeiros	609.123	719.988	376.326	403.294

### 25.7 Mensuração de valor justo reconhecida no balanço patrimonial

O pronunciamento técnico CPC 40 (R1) - Instrumentos Financeiros: Evidenciação/IFRS 7 - *Financial Instruments: Disclosures* define o valor justo como o preço de troca que seria recebido por um ativo ou o preço pago por transferir um passivo (preço de saída) no principal ou o mais vantajoso mercado para o ativo ou passivo em uma transação normal entre participantes do mercado na data de mensuração. O pronunciamento técnico CPC 40 (R1)/IFRS 7 também estabelece uma hierarquia de três níveis para o valor justo, a qual prioriza as informações quando da mensuração do valor justo pela Companhia, para maximizar o uso de informações observáveis e minimizar o uso de informações não observáveis. O pronunciamento técnico CPC 40 (R1)/IFRS 7 descreve os três níveis de informações que devem ser utilizados na mensuração ao valor justo:

- Nível 1 - preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.
- Nível 2 - outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços são cotados (não ajustados).

Mensurações de valor justo de Nível 2 são obtidas por meio de outras variáveis, além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo direta ou indiretamente.

- Nível 3 - informações indisponíveis em virtude de pequena ou nenhuma atividade de mercado e que são significantes para definição do valor justo dos ativos e passivos.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

Os ativos e passivos financeiros da Companhia, mensurados a valor justo em bases recorrentes e sujeitos à divulgação, conforme requerimentos do pronunciamento técnico CPC 40 (R1)/IFRS 7, em 31 de março de 2017, são os seguintes:

	Controladora		
	31.03.17		
	Nível 1	Nível 2	Total
<b>Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado</b>			
Ativos financeiros derivativos	43	132.439	132.482
	<u>43</u>	<u>132.439</u>	<u>132.482</u>
<b>Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado</b>			
Passivos financeiros derivativos	(2.046)	(13.746)	(15.792)
	<u>(2.046)</u>	<u>(13.746)</u>	<u>(15.792)</u>
	31.03.16		
	Nível 1	Nível 2	Total
	Nível 1	Nível 2	Total
<b>Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado</b>			
Ativos financeiros derivativos	41.362	4.715	46.077
	<u>41.362</u>	<u>4.715</u>	<u>46.077</u>
<b>Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado</b>			
Passivos financeiros derivativos	(51.332)	(128.857)	(180.189)
	<u>(51.332)</u>	<u>(128.857)</u>	<u>(180.189)</u>
	Consolidado		
	31.03.17		
	Nível 1	Nível 2	Total
<b>Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado</b>			
Ativos financeiros derivativos	43	185.665	185.708
	<u>43</u>	<u>185.665</u>	<u>185.708</u>
<b>Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado</b>			
Passivos financeiros derivativos	(2.046)	(42.592)	(44.638)
	<u>(2.046)</u>	<u>(42.592)</u>	<u>(44.638)</u>
	31.03.16		
	Nível 1	Nível 2	Total
	Nível 1	Nível 2	Total
<b>Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado</b>			
Ativos financeiros derivativos	41.362	4.715	46.077
	<u>41.362</u>	<u>4.715</u>	<u>46.077</u>
<b>Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado</b>			
Passivos financeiros derivativos	(51.332)	(198.218)	(249.550)
	<u>(51.332)</u>	<u>(198.218)</u>	<u>(249.550)</u>

#### 25.8 Instrumentos financeiros derivativos e não derivativos com aplicação da contabilidade de hedge

Em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, os instrumentos financeiros derivativos são contabilizados ao valor justo por meio do resultado, a não ser que o derivativo tenha sido designado sob as normas da contabilidade de hedge (*hedge accounting*), visto que um instrumento financeiro derivativo se qualifica para contabilidade de hedge apenas se todas as condições do pronunciamento técnico CPC 38/IAS 39 forem satisfeitas. A adoção da contabilidade de hedge é opcional e tem por objetivo reconhecer o resultado de derivativos apenas no momento da realização do item de hedge respeitando o princípio da competência e, conseqüentemente, reduzir a volatilidade no resultado referente à marcação a mercado dos derivativos.

A Companhia aplica contabilidade de hedge (*hedge accounting*) para contabilização de parte de seus instrumentos financeiros derivativos e não derivativos.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

Os instrumentos derivativos designados para contabilidade de hedge (*hedge accounting*) da Companhia são operações de swap de taxa de juros Libor, contratadas para mitigar os efeitos da oscilação da taxa de juros das dívidas de longo prazo, futuros de açúcar e termos de moeda (NDF) que protegem vendas futuras, e foram classificados como hedge de fluxo de caixa de transações previstas altamente prováveis (pronunciamento técnico CPC 38/IAS 39, item 78 b).

Conforme previsto no item 72 do CPC 38/IAS 39, a Companhia também optou pela utilização de instrumentos financeiros não derivativos para contabilidade de hedge (*hedge accounting*), designando as dívidas de exportação para cobertura de risco cambial (hedge natural), que protegem exportações futuras e são classificadas como hedge de fluxo de caixa.

A parcela efetiva das mudanças no valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é reconhecida no patrimônio líquido, na rubrica "Outros resultados abrangentes". A parcela não efetiva é reconhecida imediatamente no resultado do exercício. Os ganhos ou as perdas reconhecidos no patrimônio líquido são reciclados para o resultado do exercício quando o item protegido (objeto de hedge) impactar o resultado do exercício. Quando o instrumento de hedge alcança seu vencimento, é vendido ou a transação não é mais qualificada como hedge contábil, o valor cumulativo da porção efetiva registrada no patrimônio líquido, na rubrica "Outros resultados abrangentes", é mantido nessa reserva até que a transação objeto de hedge aconteça e impacte o resultado da Companhia.

#### 25.8.1 Análise de sensibilidade

A tabela a seguir detalha a sensibilidade ao fator de risco apresentado, com base em variações no fator de risco consideradas razoavelmente possíveis de ocorrer pela Administração (cenário provável).

O cenário provável é obtido a partir das curvas de mercado futuro de dólar, açúcar e etanol (base 31 de março de 2017) e das expectativas do Grupo para as variáveis em questão dentro de um período de 12 meses.

De acordo com o exigido pela Instrução CVM nº 475/2008, apresenta-se também a análise de sensibilidade do valor justo dos instrumentos financeiros para mais dois cenários, nos quais as condições de mercado são deterioradas em 25% e 50% (as opções de etanol e de açúcar estão incluídas nos cálculos como delta equivalente em contratos futuros).

Os instrumentos financeiros derivativos apresentados objetivam proteção contra os riscos decorrentes de fluxos de caixa futuros. Os instrumentos financeiros não derivativos não devem ser considerados como exposição cambial líquida de balanço da Companhia, uma vez que a tabela a seguir não considera o ativo biológico, por não ser um instrumento financeiro, mas que é utilizado na produção de açúcar e etanol para exportação futura. Vide notas explicativas números 7 e 25.8.

	Controladora				
	Valor Nominal		Impactos no Valor Justo		
	Moeda estrangeira	Fator de Risco	Cenário Provável	Deterioração de 25%	Deterioração de 50%
<b>efeito no Resultado</b>					
<b>Risco Cambial</b>					
<u>Não-derivativos</u>					
Caixa e equivalentes de caixa	63.981	Queda do US\$	(29.041)	(50.679)	(101.358)
Aplicações financeiras	3.487	Queda do US\$	(1.583)	(2.762)	(5.524)
Contas a receber	10.001	Queda do US\$	(4.539)	(7.922)	(15.844)
Adiantamentos de fornecedores	35.368	Queda do US\$	(16.053)	(28.015)	(56.029)
Fornecedores	(5.634)	Alta do US\$	(2.557)	(4.462)	(8.925)
Adiantamentos de clientes no exterior	(424.406)	Alta do US\$	(192.640)	(336.172)	(672.344)
Empréstimos e financiamentos de curto prazo e de longo prazo	(397.888)	Alta do US\$	(180.603)	(315.167)	(630.334)
<u>Derivativos</u>					
Contratos Futuros e Termo de Moeda Estrangeira	(19.183)	Alta do US\$	(50.303)	(87.782)	(175.564)
<b>Risco de Preço</b>					
Contratos Futuros e Opções de Açúcar (compra)	60.475	Queda do preço de açúcar	(58.187)	(47.867)	(95.733)
Contratos Futuros de Etanol BMF (venda)	743	Queda do preço de etanol	(341)	(348)	(696)
Contratos Futuros de Etanol CBOT (venda)	327	Queda do preço de etanol	(205)	(162)	(325)
<b>efeito no Patrimônio Líquido</b>					
<b>Risco Cambial</b>					
<u>Não-derivativos</u>					
Hedge Accounting de variação cambial	(140.000)	Alta do US\$	(63.547)	(110.894)	(221.788)
<u>Derivativos</u>					
Hedge Accounting de NDF	(62.974)	Alta do US\$	(28.685)	(50.057)	(100.114)
<b>Risco de Preço</b>					
<u>Derivativos</u>					
Hedge Accounting de Futuros	(35.575)	Alta do preço de açúcar	(33.131)	(27.255)	(54.510)

# Biosev S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

	Consolidado				
	Valor Nocial Moeda estrangeira	Fator de Risco	Impactos no Valor Justo		
			Cenário Provável	Deterioração de 25%	Deterioração de 50%
<b>Efeito no Resultado</b>					
<b>Risco Cambial</b>					
<u>Não-derivativos</u>					
Caixa e equivalentes de caixa	380.726	Queda do US\$	(172.814)	(301.573)	(603.147)
Aplicações financeiras	3.572	Queda do US\$	(1.621)	(2.829)	(5.658)
Contas a receber	167.013	Queda do US\$	(75.808)	(132.291)	(264.582)
Adiantamentos de fornecedores	249.490	Queda do US\$	(113.245)	(197.621)	(395.243)
Fornecedores	(190.971)	Alta do US\$	(86.683)	(151.269)	(302.537)
Adiantamentos de clientes no exterior	(1.137.782)	Alta do US\$	(516.445)	(901.237)	(1.802.473)
Empréstimos e financiamentos de curto prazo e de longo prazo	(860.795)	Alta do US\$	(390.719)	(681.836)	(1.363.672)
<u>Derivativos</u>					
Contratos de Opções	(277.149)	Alta do US\$	(86.884)	(143.648)	(266.616)
Contratos Futuros e Termo de Moeda Estrangeira	(19.183)	Alta do US\$	(50.303)	(87.782)	(175.564)
<b>Risco de Preço</b>					
Contratos Futuros e Opções de Açúcar (compra)	60.475	Queda do preço de açúcar	(58.187)	(47.867)	(95.733)
Contratos Futuros de Etanol BMF (venda)	743	Queda do preço de etanol	(341)	(348)	(696)
Contratos Futuros de Etanol CBOT (venda)	327	Queda do preço de etanol	(205)	(162)	(325)
<b>Efeito no Patrimônio Líquido</b>					
<b>Risco Cambial</b>					
<u>Não-derivativos</u>					
Hedge Accounting de variação cambial	(721.468)	Alta do US\$	(327.478)	(571.475)	(1.142.949)
<u>Derivativos</u>					
Hedge Accounting de NDF	(62.974)	Alta do US\$	(28.685)	(50.057)	(100.114)
<b>Risco de Taxa de Juros</b>					
<u>Derivativos</u>					
Hedge Accounting de Sw ap libor	255.835	Queda da taxa de juros libor	(5.347)	(10.701)	(21.429)
<b>Risco de Preço</b>					
<u>Derivativos</u>					
Hedge Accounting de Futuros	(35.575)	Alta do preço de açúcar	(33.131)	(27.255)	(54.510)

Em 31 de Março de 2017 o cenário provável considera a taxa CDI projetada para o prazo de 12 meses, ajustada de acordo com o percentual das respectivas exposições, extraída das taxas referenciais de swap da BM&F Bovespa; a taxa Libor de mercado para o prazo de 12 meses e a TJLP vigente. Essas taxas foram aplicadas ao volume exposto a cada um dos indexadores descritos na tabela abaixo de empréstimos e financiamentos, adiantamento de clientes, caixa e equivalentes de caixas e aplicações financeiras para o cálculo do impacto provável de cada índice no resultado financeiro. Para os três indexadores foram realizadas simulações considerando os piores cenários, um aumento de 25% e 50% nas taxas dos cenários prováveis.

O quadro a seguir apresenta os resultados consolidados dessa sensibilidade:

Controladora				
	Valor Nocial	Cenário	Deterioração	Deterioração
	Moeda do País	Provável	de 25%	de 50%
Operações indexadas ao CDI	(368.476)	(46.148)	(57.685)	(69.222)
Operações indexadas à Libor	(1.345.340)	(12.195)	(15.244)	(18.292)
Operações indexadas à TJLP	(13.117)	(984)	(1.230)	(1.476)
<b>Total</b>	<b>(1.726.933)</b>	<b>(59.327)</b>	<b>(74.159)</b>	<b>(88.990)</b>
Consolidado				
	Valor Nocial	Cenário	Deterioração	Deterioração
	Moeda do País	Provável	de 25%	de 50%
Operações indexadas ao CDI	(247.338)	(27.255)	(34.069)	(40.882)
Operações indexadas à Libor	(4.805.572)	(39.550)	(49.437)	(59.325)
Operações indexadas à TJLP	(13.117)	(984)	(1.230)	(1.476)
<b>Total</b>	<b>(5.066.027)</b>	<b>(67.789)</b>	<b>(84.736)</b>	<b>(101.683)</b>

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

## 26. COMPROMISSOS

### a) Vendas

O Grupo possui diversos acordos no mercado de açúcar e etanol, por meio dos quais se compromete a vender volumes desses produtos em safras futuras. Em 31 de março de 2017, os volumes desses compromissos totalizam 1.601.137 toneladas de açúcar (1.840.905 toneladas de açúcar em 31 de março de 2016), 126.846 metros cúbicos de etanol (180.651 metros cúbicos de etanol em 31 de março de 2016), além de compromissos de fornecimento de energia, adquiridos em participação de leilões e em negociações no mercado livre de energia, os quais totalizam 9.622 GWh (10.214 GWh em 31 de março de 2016) a serem cumpridos até o ano 2035.

### b) Compras

O Grupo possui compromissos de compra de cana-de-açúcar de terceiros, com a finalidade de garantir parte de sua produção nas safras futuras. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida é estimada com base na expectativa de produtividade das áreas onde os canaviais estão localizados. O montante a ser pago pelo Grupo é determinado no fim de cada safra, de acordo com o preço publicado pelo CONSECANA, acrescido ou deduzido de outras condições contratuais aplicáveis.

Os compromissos de compra por safra, em 31 de março de 2017, são como segue:

Safra	Consolidado		
	Quantidade de área em Hectares	Quantidade de Cana estimada (Ton)	Valor estimado
2017/2018	119.678	8.876.853	748.372
2018/2019	86.615	6.576.370	553.479
2019/2020	57.946	4.395.265	370.190
2020/2021	42.528	3.129.126	263.809
Após 2021	22.347	1.598.123	134.025
	<b>329.114</b>	<b>24.575.737</b>	<b>2.069.873</b>

Em 31 de março de 2017 a Companhia possui compromissos de compra de etanol de terceiros, no volume de 23.560 metros cúbicos (10.000 metros cúbicos em 31 de março de 2016), com a finalidade de auxiliar o cumprimento da regulamentação ANP #67 que exige a manutenção de um estoque mínimo a fim de garantir o abastecimento de mercado da região Nordeste, onde pode não haver produção suficiente para garantir o próprio suprimento ao longo do ano inteiro.

### c) Contratos de parceria agrícola ou arrendamento

Em 31 de março de 2017, o Grupo possui contratos de arrendamento ou de parceria agrícola em vigor e que deverão vigorar em safras futuras, conforme tabela a seguir, com o objetivo de garantir o suprimento de cana-de-açúcar para suas unidades industriais. Os contratos de arrendamento ou parceria têm geralmente como contrapartida o pagamento de certo volume de cana-de-açúcar ao proprietário rural, cujo preço, por sua vez, é determinado no fim de cada safra, de acordo com o preço publicado pelo CONSECANA, acrescido ou deduzido de outras condições contratuais aplicáveis.

Safra	Consolidado	
	Quantidade de Cana estimada (Ton)	Valor estimado
2017/2018	5.968.247	500.783
2018/2019	5.158.597	433.182
2019/2020	3.992.109	335.846
2020/2021	3.070.676	258.923
Após 2021	6.880.149	585.378
	<b>25.069.777</b>	<b>2.114.112</b>

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

A Companhia considera a quantidade de cana-de-açúcar de áreas de arrendamento ou parceria agrícola, relacionada anteriormente, na base de cálculo de apuração do valor justo do ativo biológico, conforme premissas descritas na nota explicativa número 7.

#### d) Terminal de Exportação de Açúcar do Guarujá Limitada - TEAG

O TEAG é titular de um contrato de arrendamento de terminal portuário junto à Companhia Docas do Estado de São Paulo ("CODESP"), o qual estabelece a obrigação do TEAG de pagar, a título de arrendamento de uma parcela fixa mensal de R\$2.7348/m<sup>2</sup> sobre uma área de 70.000 m<sup>2</sup> equivalente a R\$191 mensais ou R\$2.297 anuais acrescidos de uma parcela variável mínima garantida equivalente a R\$3.762 por ano em favor da CODESP, correspondente ao valor de R\$2,5080/ton sobre uma movimentação mínima de um milhão e quinhentas mil toneladas de mercadorias. A concessão outorgada ao TEAG para operar tal terminal expirará em 06 de julho de 2018, podendo ser renovado por mais 20 anos, a critério da CODESP.

#### e) Sociedade Operadora Portuária de São Paulo Ltda. - SOP

Mediante a aquisição do controle da Crystalsev Comércio e Representações Ltda. ("Crystalsev"), em 28 de dezembro de 2011, o Grupo passou também a deter o controle de sua controlada, SOP, que detém 50% das cotas do TEAG. Do total de cotas da SOP, então adquiridas pelo Grupo, 85% estão penhoradas em favor de instituições financeiras, como garantia de operações de financiamento à exportação, no montante total de principal em 31 de março de 2017 equivalente a U\$11.208 mil (U\$22.416 mil em 31 de março de 2016), financiamentos estes constantes do endividamento do Grupo conforme indicado na nota explicativa número 14.

As demais cotas da SOP, detidas pela Biosev Terminais Portuários e Participações Ltda., estão penhoradas em favor dos vendedores de participação societária correspondente a 15% do capital total da Crystalsev, em garantia da obrigação de pagamento do preço de aquisição da referida participação.

#### f) Processos em face do Instituto do Açúcar e do Alcool - IAA

A Companhia é parte ativa de processos judiciais em que busca indenização contra a União Federal pelos prejuízos decorrentes da defasagem de preço no período de congelamento de preços do açúcar e do etanol.

#### g) Fianças bancárias e seguros-garantia

Em 31 de março de 2017, os montantes de (i) fianças bancárias são de R\$117.019 no consolidado (R\$140.521 no consolidado em 31 de março de 2016) e (ii) seguros-garantia relacionados com demandas judiciais são de R\$241.422 na controladora e R\$320.730 no consolidado (R\$231.844 e R\$284.389 em 31 de março de 2016, respectivamente).

## 27. SEGUROS

A Companhia e suas controladas possuem políticas internas que direcionam sua gestão de riscos, incluindo a estruturação das apólices de seguros. Além disso, contam com o auxílio de especialistas que orientam a elaboração dos contratos com as seguradoras, conforme a natureza do negócio e práticas de mercado, cobrindo eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. Os limites cobertos pelas principais apólices de seguros vigentes em 31 de março de 2017 são:

Modalidade de Seguro	Ativos, responsabilidades ou interesses cobertos por seguro	Limite Máximo de Indenização (1)	
		Controladora	Consolidado
Fiscos Operacionais (**)	Prédios, edifícios, máquinas, equipamentos fixos e estoques das 13 usinas e escritórios do grupo	500.000	500.000
Responsabilidade Civil Geral (**)	Danos causados à terceiros decorrentes das operações da empresa	15.000	15.000
Veículos (*)	Danos causados à terceiros decorrentes de acidentes de trânsito	500	500
Resp. Civil Diretores e Administradores (**)	Ações contra os administradores da empresa	40.000	40.000
Equipamentos Benfeitorias	Máquinas e equipamentos móveis	28.813	67.298
Garantia (***)	Operações e obrigações que exijam aporte de garantia	214.967	293.264

(1) Corresponde ao valor máximo das coberturas para diversos bens e localidades seguradas.

(\*) O limite máximo de indenização corresponde à responsabilidade civil por veículo segurado.

(\*\*) Controladora e controladas cobertas pela mesma apólice.

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

(\*\*\*) O limite máximo de indenização corresponde ao montante total aprovado com as seguradoras. Controladora e controladas compartilham o mesmo limite máximo de indenização.

#### 28. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

O montante consolidado pela Companhia investido no plano de previdência privada foi de R\$2.078, no exercício findo em 31 de março de 2017 (R\$2.041 no exercício findo em 31 de março de 2016) registrado na rubrica “Despesas gerais, administrativas e de vendas”. Pela característica e desenho do plano, a Companhia não sofre nenhuma obrigação futura decorrente de benefício pós-emprego ou atuarial.

Em 31 de Março de 2017, a Companhia tem registrado um passivo referente a valores diferidos de remuneração variável que devem ser pagos a alguns funcionários elegíveis conforme política no montante de R\$12.000 em 31 de março de 2017 (R\$19.002 em 31 de março de 2016). Adicionalmente, a Companhia tem registrado um passivo referente ao Programa de Participação nos Resultados (PPR), definido em Acordo Coletivo, no montante registrado de R\$13.080 em 31 de Março de 2017 (R\$36.251 em 31 de março de 2016).

#### 29. INFORMAÇÃO POR SEGMENTO

As informações quanto à margem dos produtos que são utilizadas pelos principais tomadores de decisão, assim como as informações por áreas geográficas, são as seguintes:

Consolidado					
	31.03.17				
<b>Resultado consolidado por produto</b>	<b>Açúcar</b>	<b>Etanol</b>	<b>Energia</b>	<b>Outros Produtos</b>	<b>Total</b>
Receita líquida	2.791.017	2.123.463	218.761	1.891.813	7.025.054
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(2.370.502)	(2.004.247)	(85.870)	(1.933.902)	(6.394.521)
<b>Lucro bruto</b>	<b>420.515</b>	<b>119.216</b>	<b>132.891</b>	<b>(42.089)</b>	<b>630.533</b>
Margem bruta	15%	6%	61%	-2%	9%
Despesas com vendas	(226.521)	(34.087)	(9.158)	(5.629)	(275.395)
<b>Margem Operacional</b>	<b>193.994</b>	<b>85.129</b>	<b>123.733</b>	<b>(47.718)</b>	<b>355.138</b>

Consolidado					
	31.03.17				
<b>Vendas por área geográfica</b>	<b>Açúcar</b>	<b>Etanol</b>	<b>Energia</b>	<b>Outros Produtos</b>	<b>Total</b>
Ásia	1.252.358	103.637	-	1.687.847	3.043.842
América do Norte	3.309	37.322	-	14.174	54.805
América do Sul	22.146	5.202	-	-	27.348
África	698.666	-	-	21.404	720.070
Europa	188.569	23.448	-	78.787	290.804
Oceania	-	-	-	5.209	5.209
<b>Mercado externo</b>	<b>2.165.048</b>	<b>169.609</b>	<b>-</b>	<b>1.807.421</b>	<b>4.142.078</b>
<b>Mercado interno</b>	<b>625.969</b>	<b>1.953.854</b>	<b>218.761</b>	<b>84.392</b>	<b>2.882.976</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.791.017</b>	<b>2.123.463</b>	<b>218.761</b>	<b>1.891.813</b>	<b>7.025.054</b>

## Biosev S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

Consolidado					
31.03.16					
(Reapresentado)					
Resultado consolidado por produto	Outros				
	Açúcar	Etanol	Energia	Produtos	Total
Receita líquida	2.298.707	2.071.030	233.193	1.559.718	6.162.648
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.802.117)	(1.911.870)	(90.486)	(1.522.891)	(5.327.364)
<b>Lucro bruto</b>	<b>496.590</b>	<b>159.160</b>	<b>142.707</b>	<b>36.827</b>	<b>835.284</b>
Margem bruta	22%	8%	61%	2%	14%
Despesas com vendas	(150.951)	(58.043)	(9.323)	(296)	(218.613)
<b>Margem Operacional</b>	<b>345.639</b>	<b>101.117</b>	<b>133.384</b>	<b>36.531</b>	<b>616.671</b>

Consolidado					
31.03.16					
(Reapresentado)					
Vendas por área geográfica	Outros				
	Açúcar	Etanol	Energia	Produtos	Total
Ásia	756.348	244.378	-	1.205.344	2.206.070
América do Norte	52.745	99.550	-	-	152.295
América do Sul	41.606	4.793	-	-	46.399
África	316.624	3.767	-	18.749	339.140
Europa	521.779	57.005	-	276.991	855.775
Oceania	7.382	-	-	-	7.382
<b>Mercado externo</b>	<b>1.696.484</b>	<b>409.493</b>	<b>-</b>	<b>1.501.084</b>	<b>3.607.061</b>
<b>Mercado interno</b>	<b>602.223</b>	<b>1.661.537</b>	<b>233.193</b>	<b>58.634</b>	<b>2.555.587</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.298.707</b>	<b>2.071.030</b>	<b>233.193</b>	<b>1.559.718</b>	<b>6.162.648</b>

Os tomadores de decisão da Companhia utilizam a margem operacional como ferramenta para medir a capacidade de geração recorrente de caixa operacional, além de permitir comparações com outras empresas.

Consolidado		
31.03.16		
	31.03.17	(Reapresentado)
<b>Margem Operacional</b>	<b>355.138</b>	<b>616.671</b>
Demais despesas operacionais	(294.015)	(264.879)
Resultado Financeiro	(450.126)	(1.233.092)
Imposto de renda e contribuição social	(211.426)	(3.238)
<b>Resultado do exercício</b>	<b>(600.429)</b>	<b>(884.538)</b>

#### Informações sobre os principais clientes

No exercício findo em 31 de março de 2017, o Grupo possui dois clientes, suas partes relacionadas Louis Dreyfus Company Suisse S.A. e Louis Dreyfus Company Asia Pte. Ltd sob controle comum que respondem em conjunto por 39% da receita consolidada do Grupo.

### 30. ITENS QUE NÃO AFETAM O CAIXA

A Companhia realizou as seguintes atividades de investimento e financiamento não envolvendo caixa; portanto, estas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
Transferência de depreciação e amortização para estoques	(14.595)	(36.814)	(11.401)	(68.397)
Aquisição de imobilizados financiados	-	-	9.021	-

## **Biosev S.A.**

### **Notas explicativas às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017**

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

#### **31. EVENTOS SUBSEQUENTES**

Em 09 de março de 2017, por meio de reunião de sócios, foi aprovada redução do capital social da controlada Crystalsev Comércio e Representação Ltda. ("Crystalsev"), no montante total de R\$49.270, a qual será implementada mediante a entrega pela Crystalsev da totalidade de sua participação detida na Sociedade Operadora Portuária de São Paulo Ltda. ("SOP"), empresa controlada direta pela Crystalsev. Conforme disposto pelo artigo 1.084, parágrafos 1º e 2º, do Código Civil, tal aprovação se tornará eficaz após 90 dias contados da data da publicação da ata de referida reunião dos sócios sem que haja impugnação por parte de credores.

#### **32. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para emissão pela Administração da Companhia no dia 1 de junho de 2017.

**Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais**

No exercício encerrado em 31 de março de 2017, a Companhia atingiu um volume de moagem igual a 31,5 milhões de toneladas, um ATR Cana de 129,0 kg/ton e um volume de produção medido pelo ATR Total igual a 4.068 mil toneladas. Esses valores ficaram dentro do intervalo do guidance para o exercício.

Abaixo uma tabela com a comparação entre os valores do guidance divulgado ao mercado e o realizado:

<b>Safra 2016/17</b>	<b>Realizado 2016/17</b>	<b>Guidance 2016/17</b>
<b>Moagem de Cana (milhões de toneladas)</b>	31,5	30,5 - 33,5
<b>ATR Cana (kg/ton)</b>	129,0	129,0 - 133,0
<b>ATR Total* (milhões de toneladas)</b>	4,07	3,93 - 4,46

*\*ATR Total calculado pela multiplicação do volume de moagem pelo ATR Cana*

# Biosev S.A.

## PARECERES E DECLARAÇÕES

### Parecer do comitê de auditoria não estatutário

O Comitê de Auditoria não estatutário da Biosev S.A. (“Companhia”), reunido com representantes da Companhia e da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, auditores independentes da Companhia, examinou as demonstrações financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 31 de março de 2017. Com base nos exames efetuados e considerando a minuta do relatório, sem ressalvas, preparado pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, o Comitê de Auditoria não estatutário da Companhia recomendou, por unanimidade e sem ressalvas, ao Conselho de Administração da Companhia a aprovação de referidas demonstrações financeiras.

São Paulo, 31 de maio de 2017.

**FEDERICO ADRIAN CERISOLI**

**WAGNER BERTAZO**

**MÁRCIO ÁLVARO MOREIRA CASTRO**

## **Biosev S.A.**

### **Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras e sobre o Parecer dos Auditores Independentes**

Na qualidade de Diretores da Biosev S.A., declaramos nos termos do Art. 25, parágrafo 1º, item VI, da Instrução CVM 480 de 07 de dezembro de 2009, que analisamos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras e com os termos do parecer dos auditores externos relativo às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2017.

São Paulo, 1 de junho de 2017.

**Rui Chammas**  
Diretor Presidente

**Paulo Prignolato**  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

**Eduardo Leme das Neves**  
Diretor Operacional

**Daniela Aragão**  
Diretor



# MOAGEM ATINGE 31,5 MILHÕES DE TONELADAS E TAXA DE UTILIZAÇÃO DE CAPACIDADE ALCANÇA 86,6%, UM RECORDE HISTÓRICO

São Paulo, 1º de junho de 2017 – A Biosev, a segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo, apresenta os resultados da safra 2016/17.

## DESTAQUES DA SAFRA 16/17

BM&FBOVESPA: **BSEV3**  
Cotação em 31/05/2017: **R\$5,89**  
Nº. de ações: 219.628.363  
Valor de mercado: **R\$1,3 bilhão**

### Teleconferência em Português

2 de junho de 2017  
11h00 (Brasília - BRT)  
10h00 (NY - EDT)  
15h00 (Londres - BST)  
Telefone: (11) 3193-1001  
(11) 2820-4001

Senha: Biosev  
Replay: (11) 3193-1012  
Código: 1209881#

### Teleconferência em Inglês

2 de junho de 2017  
12h00 (Brasília - BRT)  
11h00 (NY- EDT)  
16h00 (Londres- BST)  
Telefone: +1 (786) 924-6977  
Toll-free : +1 (888) 700-0802  
Senha: Biosev  
Replay: +55 11 3193-1012  
Código: 4965831#

### Relações com Investidores

E-mail: [ri@biosev.com](mailto:ri@biosev.com)  
Telefone: (11) 3092 5371  
[www.biosev.com/ri](http://www.biosev.com/ri)

- ✓ Taxa de utilização de capacidade atingiu 86,6%, um recorde histórico;
- ✓ Produtividade agrícola consolidada (TCH) atingiu 77,9 ton/ha, um crescimento de 2%, com destaque para:
  - No Centro-Sul (CS), a produtividade atingiu 83,0 ton/ha, um aumento de 3%;
  - No Polo Ribeirão Preto (RP), a produtividade alcançou 83,8 ton/ha, um aumento de 9%;
  - No Polo Lagoa da Prata (LP), a produtividade cresceu 10% e o TCH atingiu 83,1 ton/ha.
- ✓ ATR Cana consolidado atingiu 129,0 kg/ton, um aumento de 1%, com destaque para o ATR do Polo Lagoa da Prata, que atingiu 140,1 kg/ton, um aumento de 6%;
- ✓ Redução de 11% das Despesas Gerais e Administrativas, equivalente a 15% em termos reais;
- ✓ EBITDA ex-revenda/HACC atingiu R\$1,5 bilhão com margem de 32,2%.

*A Biosev é a segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo e atua com 11 unidades agroindustriais no Brasil. A Companhia, que é controlada pela Louis Dreyfus Group, iniciou sua atuação no setor de açúcar e etanol em 2000, com a aquisição de sua primeira unidade no Brasil, e desde então tem implementado uma trajetória de crescimento que combinou aquisições e expansões, resultando em um aumento de capacidade de moagem de 0,9 milhões tons/ano em 2000 para 36,4 milhões tons/ano atualmente. A Biosev gerencia 346.000 hectares de terras e tem capacidade de comercializar 1.346 Gwh de energia elétrica proveniente da biomassa. A Companhia adota os mais altos padrões de governança corporativa e é listada no Novo Mercado da BM&FBovespa.*



## 1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Biosev prosseguiu avançando no seu projeto empresarial e manteve as prioridades voltadas para o aumento da produtividade e da eficiência operacional, ao mesmo tempo em que reforçou o compromisso com o processo de renovação do seu canavial. Isto ocorre a partir do entendimento de que a geração de riqueza virá a partir de um ativo biológico de alta qualidade combinado com unidades industriais de alta confiabilidade operacional e eficiência de processos, com o objetivo de realizar o menor custo de produção. Tudo isso alavancado por uma inteligência de mercado diferenciada, baseada em um sistema de informações comerciais que combina visão global com conhecimento dos mercados locais.

Do ponto de vista setorial, é importante destacar que o ambiente de negócios para o setor sucroalcooleiro prosseguiu melhorando ao longo dessa safra. Os preços do açúcar, que são cíclicos por natureza e determinados globalmente a partir do balanço entre oferta e demanda, apresentaram uma recuperação significativa por conta de mais um ano de déficit. Isso foi evidenciado pela diminuição da razão entre estoque e demanda global (*stock-to-use ratio*). Neste momento do ciclo, em que os estoques estão em um novo patamar, há que se chamar atenção para o aumento da volatilidade de preços, a exemplo das variações ocorridas mais recentemente resultantes das mudanças de posições de fundos especulativos e que têm impactado as cotações do açúcar nos últimos meses. Acreditamos que essa é uma dinâmica de curto prazo e que no curso normal do negócio os fundamentos devem prevalecer ao longo do tempo. Temos a visão de que o cenário para o preço de açúcar permanece positivo para a próxima safra, o que nos leva a adotar potencialmente um *mix* de produção mais açucareiro do que na safra passada. Vale a pena destacar que, a decisão sobre *mix* entre açúcar e etanol da Biosev será sempre baseada na melhor equação de rentabilidade, ponderada por considerações sobre o ambiente regulatório e seus impactos potenciais para os preços de etanol.

Em relação ao etanol, os preços foram mais atraentes e superiores aos da safra anterior. Com a nova política de preços de combustíveis implantada pela Petrobras no ano passado, passamos a trabalhar com um cenário de preços de etanol mais correlacionado com a dinâmica de mercado, lastreado nas variações de preços para o petróleo nos mercados internacionais.

Do ponto de vista operacional, consolidamos o processo de melhorias de gestão na área agrícola e mantivemos o nível de investimentos na renovação do canavial e melhoria dos tratamentos culturais, resultando em mais um ano de crescimento de produtividade (TCH) do nosso canavial. Esse fato, combinado com a melhoria da qualidade da cana (ATR), gerou uma produção de açúcar por hectare (TAH) que coloca a Biosev como uma das referências para o setor sucroalcooleiro. Com a melhoria da produtividade no campo, passamos a experimentar alguns gargalos na área industrial que tiveram impacto em nossos custos e margens operacionais. Nesse contexto, utilizamos o período da entressafra para realizar as manutenções e investimentos necessários visando garantir o aumento da confiabilidade operacional na indústria e o consequente aumento da produção e diluição de custos fixos para a safra 2017/18. Além disso, prosseguimos com a otimização dos nossos processos internos em busca de maior eficiência, o que inclui forte disciplina com as despesas gerais e administrativas, as quais foram reduzidas em aproximadamente 11% em termos nominais em relação à safra passada.



No campo financeiro, cabe destacar a qualidade do relacionamento da Biosev com a comunidade bancária e o nível de acesso a linhas de financiamento. Isso é evidenciado através da capacidade de rolagem dos compromissos bancários de curto prazo que a Companhia vem demonstrando. No final da safra, a posição de caixa de R\$1,5 bilhão equivale a mais de 80% dos vencimentos de curto prazo, o que caracteriza uma posição adequada. Do ponto de vista estratégico, a prioridade continua sendo o alongamento do perfil do endividamento e a redução da alavancagem financeira. Nesse contexto, insere-se também o entendimento de que o fortalecimento da estrutura de capital da Companhia deve ser perseguido com intensidade. Na área de mercado de capitais, cabe ressaltar a evolução da liquidez das nossas ações e o aumento do número de acionistas em nossa base como resultados dos esforços de comunicação direcionados para o mercado de capitais.

A Biosev, como já destacado anteriormente, decidiu manter o seu nível de investimentos na renovação do canalial e nos tratos culturais, além de investir no planejamento e execução da manutenção industrial e de equipamentos agrícolas durante a entressafra visando elevar ainda mais o padrão de confiabilidade das suas operações. A nossa expectativa é de que o retorno desses investimentos ocorra através do aumento da eficiência operacional (agrícola e industrial) e da redução dos custos de produção.

Reforçando o compromisso da Biosev com a Sociedade e com o desenvolvimento das regiões em que atua, vale destacar a conclusão do Diagnóstico Social Participativo, cujo resultado se traduziu em um entendimento mais abrangente dos impactos sociais, ambientais e econômicos das nossas operações. Nesse processo, novas ideias e sugestões foram formuladas visando fortalecer a plataforma de Responsabilidade Social da Biosev - através dos programas Educação Ambiental, Educação para a Saúde, Integração Comunidade e Participação Cidadã - com o objetivo de gerar valor compartilhado na relação com as comunidades e demais partes interessadas.

Finalizando, temos um novo ano-safra que já se iniciou, e para o qual acreditamos termos nos preparado de forma intensa e adequada. Estamos determinados a melhorar a nossa performance e os nossos resultados, alavancados pela redução de custos através da otimização dos processos internos e a capacidade de realizar maiores preços, o que é evidenciado por um patamar de *hedge* de preços de açúcar cerca de 30% superior à safra passada para cerca de 60% da nossa exposição. Vamos avançar de forma disciplinada com o objetivo de consolidar a Biosev como uma Companhia com geração de caixa livre positiva, de modo sustentável.

Gostaria de aproveitar e agradecer a todos os nossos Clientes, Fornecedores, Colaboradores, Parceiros, Acionistas e Instituições do ambiente empresarial que colaboraram com a Biosev ao longo desse último ano e convidá-los para mais um ano de fortalecimento dessa Parceria.

Rui Chammas  
Diretor-Presidente



## 2. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional e produtividade, que serão analisados na sequência:

<b>Eficiência e Produtividade</b>	<b>16/17</b>	<b>15/16</b>	<b>%</b>
<b>Moagem (mil tons)</b>	<b>31.535</b>	<b>30.959</b>	<b>1,9%</b>
Própria	20.184	19.504	3,5%
Terceiros	11.352	11.454	-0,9%
<b>TCH (ton/ha)*</b>	<b>77,9</b>	<b>76,2</b>	<b>2,3%</b>
<b>ATR Cana (Kg/ton)</b>	<b>129,0</b>	<b>127,5</b>	<b>1,2%</b>
<b>Utilização da capacidade (%)</b>	<b>86,6%</b>	<b>85,1%</b>	<b>1,5 p.p.</b>
<b>Mecanização na colheita (%)</b>	<b>97,9%</b>	<b>96,9%</b>	<b>1 p.p.</b>

\* Considera somente cana própria.

### 2.1 Eficiência Operacional

A Biosev atingiu um volume de moagem de 31,5 milhões de toneladas na safra 16/17, o maior valor registrado pela Companhia nas últimas seis safras e um crescimento de 1,9% em relação à moagem da safra anterior. A taxa de utilização da capacidade atingiu 86,6%, superando em 1,5 p.p. o valor registrado na safra passada.

O maior volume de moagem na safra 16/17 é resultado principalmente do crescimento de 2,3% da produtividade medida pelo TCH, que atingiu 77,9 ton/ha.

Nas unidades da Biosev localizadas na região Centro-Sul, a produtividade foi de 83,0 ton/ha um crescimento de 2,6% em relação à safra anterior.

No Polo RP, a moagem foi de 16,7 milhões de toneladas, um crescimento de 4,2% em relação à safra 15/16. Esse desempenho foi resultado principalmente do crescimento de 8,6% da produtividade dos canaviais, que atingiu 83,8 ton/ha. Vale destacar que nesse Polo, as unidades MB e Continental registraram recordes históricos de moagem.

No Polo Mato Grosso do Sul (MS), a moagem foi de 7,8 milhões de toneladas, uma redução de 4,5% na comparação com a safra anterior. Esse desempenho é consequência do decréscimo de 5,3% na produtividade medida pelo TCH e foi parcialmente compensado pelo aumento da área colhida. Ainda no Polo MS, a unidade de Passatempo também registrou recorde histórico de moagem.

Nos Polos de Leme (L) e LP, a moagem combinada foi de 4,9 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 16,6% na comparação com a safra passada e níveis recordes históricos. Esse resultado é decorrente do crescimento de 7,4% na produtividade combinada e do aumento da área colhida.



A seguir apresentamos a evolução da moagem consolidada e nos Polos RP e MS:

***Evolução da moagem (em mil toneladas)***





## 2.2 Produtividade

### 2.2.1 TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

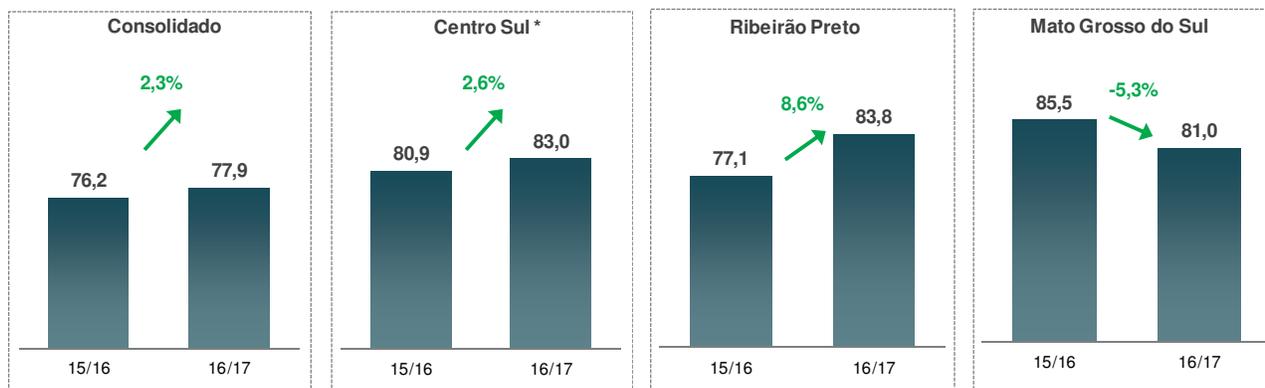
A produtividade dos canaviais medida pelo TCH atingiu 77,9 ton/ha na safra 16/17, um aumento de 2,3%, decorrente principalmente: (i) da aplicação mais intensiva de insumos no plantio e tratos culturais; (ii) do emprego das melhores práticas agrícolas, que incluem a utilização de adubação líquida e foliar, ferti-irrigação e a adequação de processos e equipamentos visando otimizar a colheita mecanizada e reduzir o pisoteio e (iii) do uso da tecnologia agrícola, que será detalhada no capítulo 2.2.3.

Nesse sentido, vale destacar o crescimento de 8,6% da produtividade no Polo RP, que atingiu 83,8 ton/ha bem como o crescimento de 7,4% na produtividade dos Polos Leme e Lagoa da Prata, que atingiu 85,3 toneladas por hectare.

Ainda na safra 16/17, o TCH do Polo MS foi de 81,0 ton/ha, uma redução de 5,3% em relação à safra 15/16, decorrente principalmente dos impactos de condições climáticas adversas.

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado, das unidades da Biosev localizadas na região Centro Sul e nos Polos RP e MS, com destaque para a produtividade consolidada, da região Centro-Sul e do Polo RP:

#### **Evolução do TCH (ton/ha)**



\* exclui o TCH das usinas do Polo NE

### 2.2.2 ATR (Açúcar Total Recuperável) Cana

O teor de ATR da cana foi de 129,0 kg/ton na safra 16/17, um aumento de 1,2%. O maior ATR cana reflete (i) a evolução do plano de readequação do perfil varietal, (ii) a redução de impurezas vegetais e minerais no processo de colheita, (iii) a aplicação sistemática de maturador e (iv) condições climáticas favoráveis ao acúmulo de ATR na cana durante a safra 16/17.

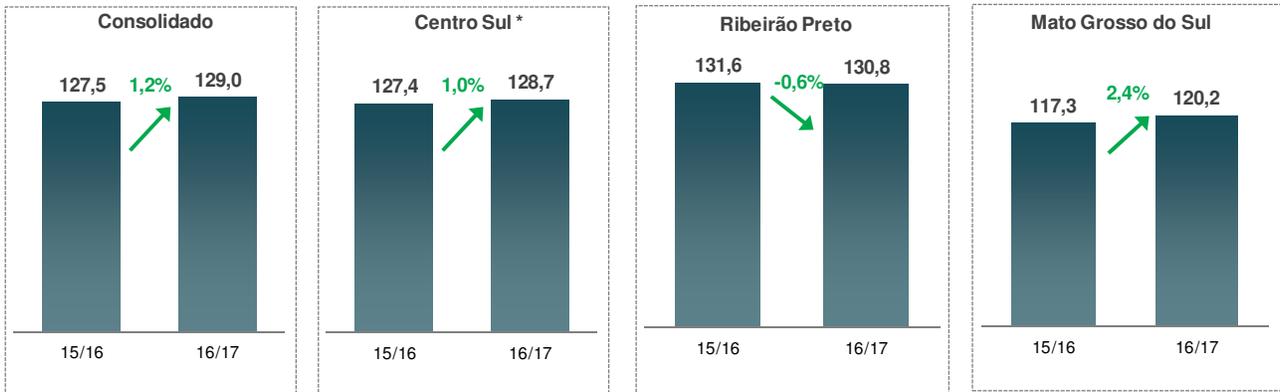
Nesse sentido, os Polos MS, L, LP e Nordeste (NE) apresentaram crescimento de ATR. Destaque para o desempenho do Polo LP que registrou ATR recorde histórico de 140,1 kg/ton, um aumento de 5,9% em relação à safra anterior. Em relação ao Polo NE, vale observar que a forte seca ocorrida na região favorece o acúmulo de açúcar na cana e conseqüentemente eleva os níveis de ATR.



No Polo RP, a redução do ATR está associada à retomada das atividades de moagem no mês de março, período em que o ATR é tipicamente menor.

Abaixo a evolução do ATR entre as safras:

***Evolução do ATR Cana (kg/ton)***



\* exclui o ATR das usinas do Polo NE



### 2.2.3 Tecnologia Agrícola

A Biosev investe de forma consistente em tecnologia agrícola visando ao aumento da produtividade e longevidade de seu canavial.

Nesse sentido, a Biosev conta com Centros de Operações Agrícolas (COAs) nas suas 11 unidades agroindustriais. Com essa ferramenta de gestão *on-line*, o monitoramento das operações no campo tem sido aprimorado, em especial o acompanhamento do desempenho das frentes de colheita e plantio, conseqüentemente, aumentando a eficiência operacional.

A Companhia já conta com 100% de piloto automático nas operações de colheita e plantio mecanizados nas suas unidades do Centro-Sul, além de contar com a totalidade do canavial georreferenciado. Para obter o melhor resultado do uso do piloto automático, a empresa possui simuladores de colheita para treinamento dos operadores de colhedoras.

Adicionalmente, a Biosev utiliza veículos aéreos não tripulados (VANTs) para fazer imagens e análises de seus canaviais, ferramenta fundamental para tomadas de decisões em relação às intervenções no canavial. Atualmente, a ferramenta tem sido utilizada para a identificação e correção de falhas nos canaviais dos Polos RP, MS e NE, com o objetivo de manter a máxima população de plantas por hectare, e criando condições para o aumento da produtividade e longevidade do canavial.

Já em relação ao perfil varietal do canavial, a Biosev tem utilizado mudas pré-brotadas (MPB) visando acelerar a adoção de variedades mais produtivas e ricas em açúcar. Essa tecnologia permite a produção de cana-de-açúcar a partir de mudas devidamente selecionadas e de alta qualidade, livres de doenças e pragas, o que garante uma taxa de multiplicação maior quando comparada com o sistema de plantio tradicional. Durante a safra 16/17 foram plantadas seis milhões de MPBs (450 ha).

Outra importante iniciativa na evolução varietal, é a parceria com a Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa) visando o desenvolvimento do Núcleo Experimental do Polo NE, voltado para pesquisa e desenvolvimento de novas variedades de cana visando impulsionar o melhoramento genético na região Nordeste.

Os canaviais produzidos com mudas de MPB também são fontes de mudas convencionais (colmos) de excelente qualidade e fitossanidade para o plantio convencional. Nesse sentido a Biosev iniciou o uso de plantadoras automatizadas que fazem automaticamente a dosagem e distribuição de mudas, sem a necessidade de intervenção de um operador. Os resultados obtidos com esse processo são maior eficiência de plantio e redução no consumo de mudas, economizando áreas para viveiros e disponibilizando mais cana para processamento industrial. O próximo passo é a instalação de controladores de vazão nas plantadoras para o controle de aplicação de insumos.

Ainda em relação ao controle e monitoramento da aplicação de insumos, a Biosev faz uso de Agricultura de Precisão para aplicação de corretivos de solo nas áreas que serão reformadas (novos plantios). As informações georreferenciadas possibilitam a elaboração de mapas para aplicação de insumos em taxa variável, permitindo melhor distribuição e maior controle no uso de corretivos. Nas próximas safras esse sistema também realizará a aplicação de fertilizantes em taxa variada.

Com a aplicação dessas melhores práticas, a tecnologia agrícola empregada no manejo do canavial tem evoluído de forma consistente abrindo espaço para novas iniciativas. Um exemplo é a adubação foliar (aplicação aérea), que tem o objetivo de garantir a máxima produtividade dos canaviais estimulando o acúmulo de fitomassa na época de máximo desenvolvimento da cultura. Outro exemplo utilizado no Polo RP, é a modelagem matemática para o controle de pragas, o que direciona recursos



para as áreas com maior probabilidade de incidência dessa doença, aumentando a eficiência de controle e, conseqüente, a produtividade do canavial.



## 2.3 Produção

Na tabela abaixo demonstramos os volumes e o *mix* de produção:

<b>Produção</b>	<b>16/17</b>	<b>15/16</b>	<b>%</b>
<b>Mix Açúcar (%)*</b>	<b>50,7%</b>	<b>45,9%</b>	<b>4,8 p.p.</b>
<b>Mix Anidro (%)</b>	<b>34,7%</b>	<b>30,8%</b>	<b>3,9 p.p.</b>
<b>Produção (mil tons ATR Produto)**</b>	<b>3.924</b>	<b>3.889</b>	<b>0,9%</b>
Açúcar (mil tons)	1.900	1.705	11,5%
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	1.138	1.239	-8,2%
<b>Cogeração para venda (GWh)</b>	<b>843</b>	<b>929</b>	<b>-9,2%</b>

\* A partir do 2T16, alinhamos a metodologia de cálculo do mix de açúcar com aquela praticada pela UNICA

\*\*Considera os fatores de conversão dos produtos utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana

### 2.3.1 ATR Produto

A produção em toneladas de ATR Produto atingiu 3.924 mil toneladas na safra 16/17, um aumento de 0,9% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse crescimento é decorrente principalmente do aumento de 1,9% do volume de moagem e do aumento de 1,2% do ATR cana, que foram parcialmente compensados pela redução da eficiência industrial.

A redução da eficiência industrial está associada a uma menor confiabilidade operacional combinada com uma menor eficiência no processo industrial durante a safra 16/17. É importante mencionar que, o aumento da eficiência dos equipamentos industriais recebeu especial atenção na programação de serviços realizados durante esta última entressafra, tendo isso sido feito com o objetivo de eliminar gargalos e potencializar o volume de ATR produto. Em linha com essa estratégia, a Biosev está desenvolvendo com maior intensidade atividades de engenharia de processo com o objetivo de elevar o padrão de eficiência industrial em suas unidades.

Vale observar que o *mix* de açúcar na safra 16/17, foi 4,8 p.p. superior ao registrado na safra anterior em função do maior direcionamento de ATR para a produção de açúcar devido à melhor rentabilidade desse produto em relação ao etanol.

O *mix* de anidro (etanol anidro sobre o total de etanol produzido) foi de 34,7% na safra 16/17, um aumento de 3,9 p.p. em relação ao mesmo trimestre da safra anterior, em função da melhor rentabilidade relativa desse produto em relação ao etanol hidratado e à geração de energia.



### 2.3.2 Cogeração

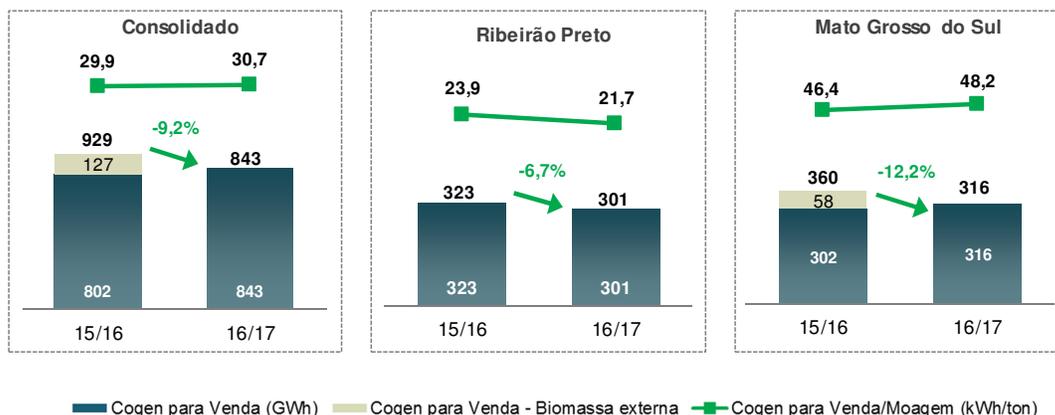
A Biosev possui plantas de cogeração de energia em todas as suas 11 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, nove produzem energia excedente disponível para comercialização.

A cogeração destinada para venda atingiu um volume de 843 GWh na safra 16/17, um decréscimo de 9,2%. Essa redução é resultado principalmente da não produção de energia a partir de biomassa externa, o que foi parcialmente compensada pelo aumento da moagem e da produtividade das unidades de cogeração. Considerando exclusivamente a energia produzida a partir da biomassa própria, o volume de cogeração aumentou 5,1% entre as safras.

A produtividade das unidades de cogeração, expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída<sup>1</sup>, foi de 30,7 kWh/ton na safra 16/17, um aumento de 2,7% em relação à safra anterior. Esse aumento é resultado de otimizações implementadas no processo de cogeração, bem como de condições climáticas mais favoráveis (safra atual menos chuvosa). No Polo RP, a produtividade foi negativamente impactada pela menor eficiência operacional das usinas da região.

Abaixo mostramos a comparação do volume de energia cogenerada para venda e da produtividade entre os períodos, em bases consolidadas e para os Polos de RP e MS:

#### Cogeração para venda



<sup>1</sup> Esse indicador de produtividade não considera o volume de moagem das usinas não exportadoras de energia e nem os montantes de biomassa externa.



### 3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

#### 3.1 Alteração das normas para contabilização do ativo biológico

A partir da safra 16/17, a Biosev passou a contabilizar o ativo biológico de acordo com as novas normas contábeis CPC 27 / IAS 16 e CPC 29 / IAS 41.

Neste sentido, foram realizadas as seguintes alterações na classificação contábil e no cálculo do valor justo do ativo biológico:

- i. A contabilização do valor das soqueiras permaneceu classificada no ativo não circulante, na linha ativo imobilizado e não mais na linha ativo biológico. A contabilização do seu valor passou a ser pelo seu custo atribuído e não mais pelo valor justo;
- ii. A contabilização da cana em pé passou a ser feita no ativo circulante, na linha ativo biológico e não mais no ativo não circulante. A sua mensuração permaneceu a valor justo menos custos estimados de venda e é calculada através do método do fluxo de caixa descontado que, com a nova norma, compreende o fluxo de caixa projetado para o período de 12 meses (anteriormente eram seis anos).

De forma a incorporar o novo padrão e manter a comparabilidade nos resultados da companhia entre os períodos, os valores divulgados foram reapresentados para refletir a nova norma, quando aplicável.

A seguir o detalhamento dos impactos da adoção das novas normas para o ativo biológico sobre o demonstrativo de resultados da Companhia na safra 15/16 e 4T16:

Demonstração do Resultado	15/16 Divulgado	Efeito Ativo Biológico	15/16 Reapresentado
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(4.400.272)	(927.092)	(5.327.364)
Imposto de renda e contribuição social	(318.449)	315.211	(3.238)

Demonstração do Resultado	4T16 Divulgado	Efeito Ativo Biológico	4T16 Reapresentado
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.111.991)	(41.375)	(1.153.366)
Imposto de renda e contribuição social	37.829	14.067	51.896

Vale mencionar que os ajustes acima produziram impactos de natureza exclusivamente contábil, não impactando o fluxo de caixa da Biosev.



## 3.2 Receita Líquida

A receita líquida excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) atingiu R\$7,1 bilhões na safra 16/17, um aumento de 12,6%. Essa performance decorre do aumento dos volumes vendidos de açúcar e maiores preços de açúcar e etanol, além do aumento da receita com outros produtos, que será discutido no item 3.2.4. Por sua vez, a receita com energia apresentou redução de 6,2% em função principalmente dos menores preços.

A receita líquida excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) atingiu R\$1,6 bilhão no 4T17, um aumento de 15,0%. Essa performance é resultado principalmente da redução dos volumes vendidos de açúcar e preços de açúcar e etanol na comparação entre os períodos, o que foi mais que compensado pelo aumento da receita com outros produtos.

Vale salientar que, a Receita Líquida da Biosev, além das receitas com as vendas de açúcar, etanol, energia e subprodutos do processo sucroalcooleiro produzidos a partir de suas unidades industriais, inclui também as receitas de operações de revenda de produtos acabados tais como (i) açúcar, etanol e energia e (ii) outras commodities, necessárias para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida ex-HACC:

Receita Líquida ex-HACC (R\$ Mil)	4T17	4T16	%	16/17	15/16	%
<b>Açúcar</b>	<b>411.804</b>	<b>599.062</b>	<b>-31,3%</b>	<b>2.863.314</b>	<b>2.407.392</b>	<b>18,9%</b>
Mercado Interno	141.753	192.902	-26,5%	625.969	602.223	3,9%
Mercado Externo	270.051	406.160	-33,5%	2.237.345	1.805.169	23,9%
<b>Etanol</b>	<b>795.373</b>	<b>634.641</b>	<b>25,3%</b>	<b>2.137.912</b>	<b>2.113.808</b>	<b>1,1%</b>
Mercado Interno	772.890	595.099	29,9%	1.953.854	1.661.537	17,6%
Mercado Externo	22.483	39.542	-43,1%	184.058	452.271	-59,3%
<b>Energia</b>	<b>34.957</b>	<b>37.059</b>	<b>-5,7%</b>	<b>218.761</b>	<b>233.193</b>	<b>-6,2%</b>
<b>Outros Produtos</b>	<b>330.164</b>	<b>96.060</b>	<b>243,7%</b>	<b>1.891.813</b>	<b>1.559.718</b>	<b>21,3%</b>
• Levedura, melação e bagaço	9.850	8.032	22,6%	84.392	58.291	44,8%
• Performance de exportação de commodities	320.314	88.028	263,9%	1.807.421	1.501.427	20,4%
<b>Total</b>	<b>1.572.298</b>	<b>1.366.822</b>	<b>15,0%</b>	<b>7.111.800</b>	<b>6.314.111</b>	<b>12,6%</b>

Adicionalmente, detalhamos a receita das operações de revenda na tabela a seguir:

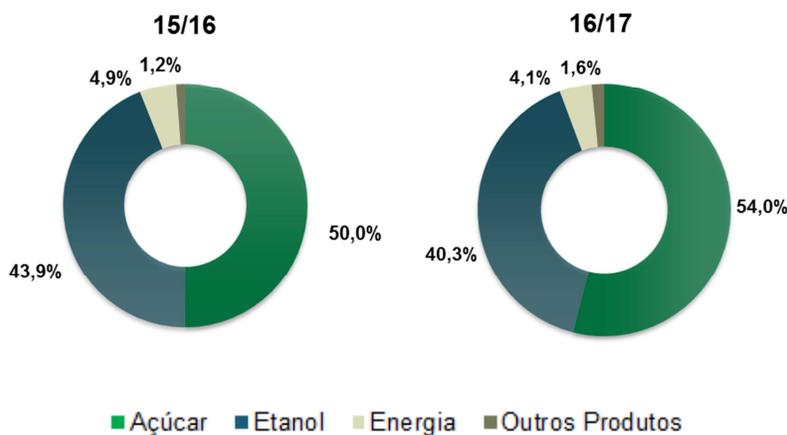
Operações de revenda (R\$ Mil)	4T17	4T16	%	16/17	15/16	%
Açúcar, etanol e energia*	218.622	154.905	41,1%	722.837	637.902	13,3%
Performance de exportação de commodities	320.314	88.028	263,9%	1.807.421	1.501.427	20,4%
<b>Total</b>	<b>538.937</b>	<b>242.933</b>	<b>121,8%</b>	<b>2.530.257</b>	<b>2.139.329</b>	<b>18,3%</b>

\*As receitas das operações de revenda de açúcar, etanol e energia são contabilizadas nas linhas correspondentes aos respectivos produtos



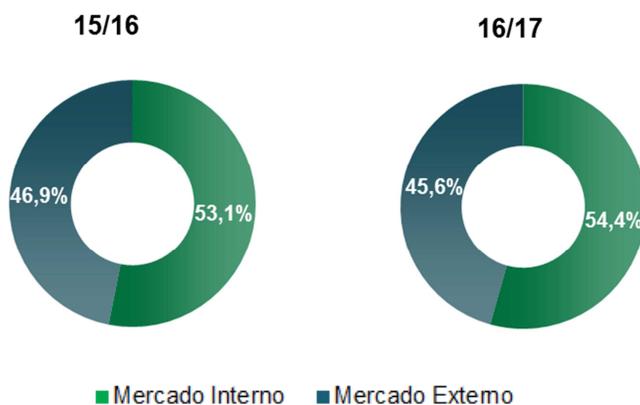
Abaixo apresentamos a abertura da receita líquida ex-HACC por produto entre as safras, excluindo (i) os efeitos contábeis (não caixa) do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira e (ii) a receita das operações de performance de contratos de exportação. Destaque para o aumento da participação do açúcar na receita da Biosev em função do aumento dos volumes vendidos e dos preços:

**Receita Líquida ex-HACC por Produto (%)**



Abaixo apresentamos a abertura da receita líquida por mercado, excluindo os efeitos do *hedge accounting* bem como receita das operações de performance de contratos de exportação:

**Receita Líquida ex-HACC por Mercado (%)**



Na tabela a seguir, apresentamos a posição dos estoques de açúcar e etanol ao final dos períodos indicados:

Estoques	16/17	15/16
Açúcar (mil tons)	38	68
Etanol (mil m³)	37	65



### 3.2.1 Açúcar

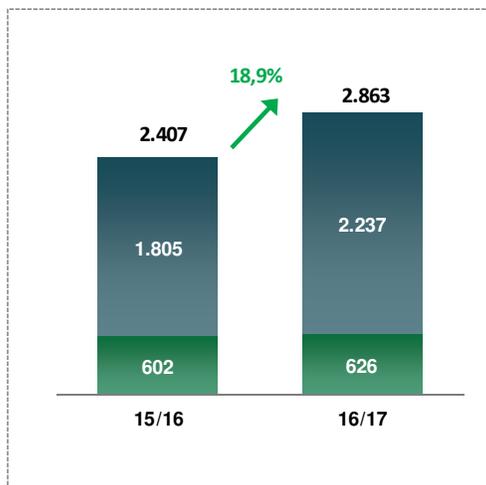
A receita líquida do açúcar excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) atingiu R\$2,9 bilhões na safra 16/17, um aumento de 18,9%. Esse resultado reflete principalmente o crescimento de 10,2% dos volumes vendidos combinado com o aumento de 7,9% dos preços médios.

O aumento dos preços médios observados na safra 16/17 reflete a recuperação do preço do açúcar no mercado internacional e o aumento dos prêmios dos açúcares cristal e refinado sobre o VHP. O maior volume vendido é resultado principalmente do aumento da participação do açúcar no *mix* de produção.

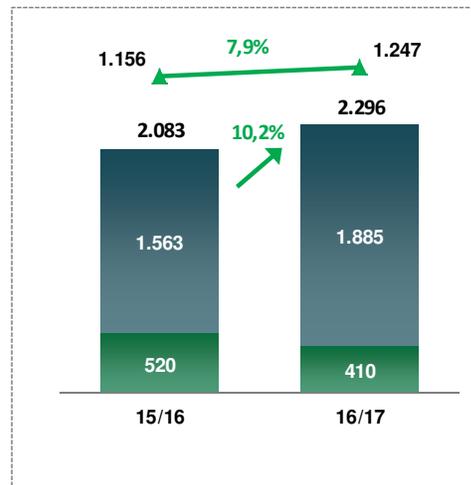
A receita líquida do açúcar excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) atingiu R\$412 milhões no 4T17, uma redução de 31,3% em relação ao 4T16. Esse resultado é função da redução de 23,1% nos volumes vendidos e o decréscimo de 10,6% dos preços médios na comparação entre os períodos.

Nos gráficos abaixo apresentamos a evolução da receita líquida e o comparativo de volumes e preços médios do açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

**Receita Líquida ex-HACC (R\$ milhões)**



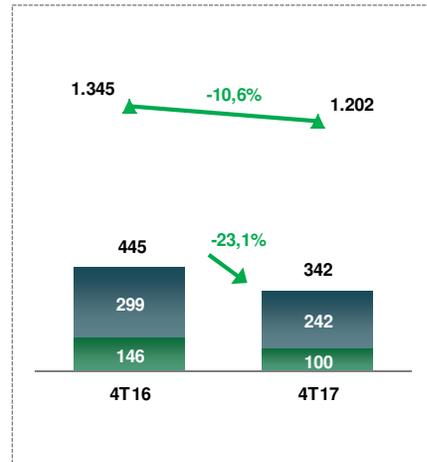
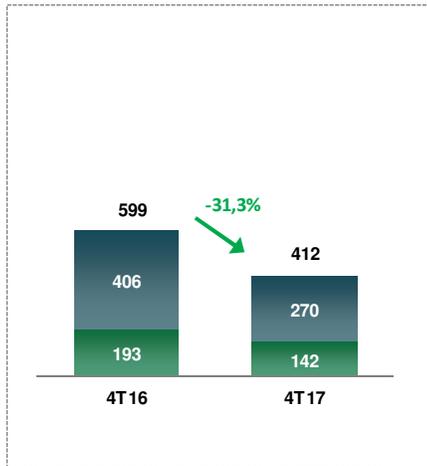
**Volume (mil ton) Preço Médio (R\$/Ton)**



■ Mercado Interno 
 ■ Mercado Externo 
 ↗ Preço Médio

**Receita Líquida ex-HACC (R\$ milhões)**

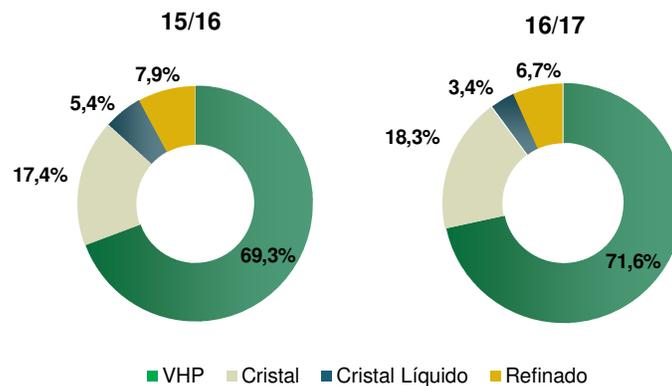
**Volume (mil ton) Preço Médio (R\$/Ton)**



■ Mercado Interno 
 ■ Mercado Externo 
 ▲ Preço Médio

O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

**Receita Líquida ex-HACC por tipo de açúcar (%)**



■ VHP 
 ■ Cristal 
 ■ Cristal Líquido 
 ■ Refinado



### 3.2.2 Etanol

A receita líquida de etanol excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) foi de R\$2,1 bilhões na safra 16/17, um aumento de 1,1% em relação à safra 15/16. Esse resultado reflete o aumento de 8,7% dos preços médios, que foi parcialmente compensado pela redução de 7,0% nos volumes vendidos.

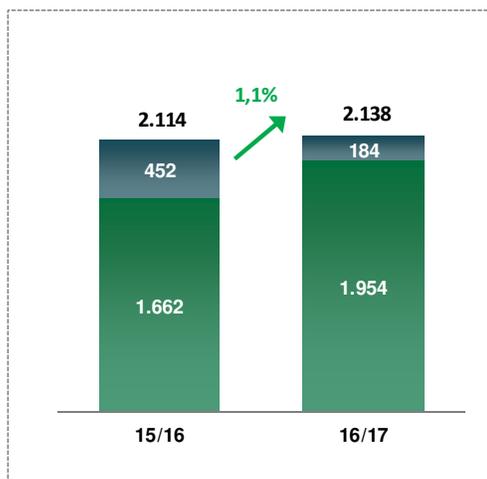
O aumento dos preços médios observados na safra 16/17 é decorrente (i) dos maiores preços de etanol praticados no mercado interno sustentados pela menor oferta deste produto em função do maior direcionamento de ATR para a produção de açúcar, (ii) do impacto positivo da nova política de preços da Petrobras e (iii) da maior participação de etanol anidro, que é um produto de maior valor agregado, no mix de vendas.

A redução de 7,0% no volume vendido na safra 16/17 é função do *mix* de produção mais voltado para o açúcar.

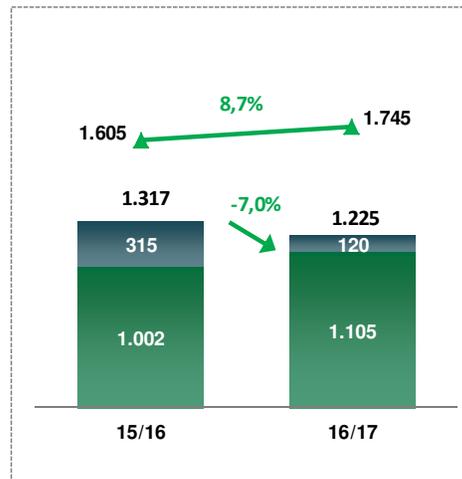
A receita líquida de etanol excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) foi de R\$795 milhões no 4T17, um aumento de 25,3% em relação ao 4T16. Este desempenho é resultado do aumento de 40,4% nos volumes vendidos, que foi parcialmente compensado pela redução de 10,7% dos preços médios.

Nos gráficos abaixo apresentamos a evolução da receita líquida e o comparativo de volumes e preços médios de etanol, excluindo os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

**Receita Líquida ex-HACC (R\$ milhões)**



**Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)**

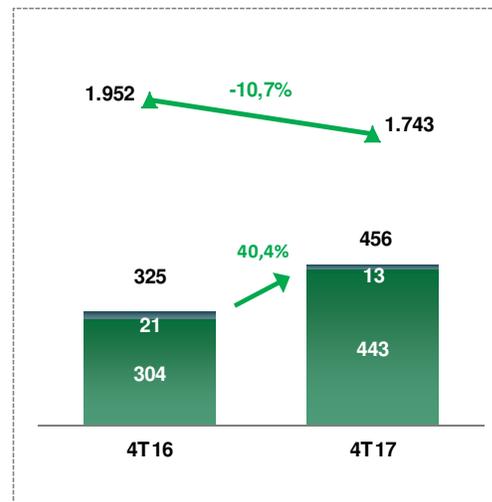
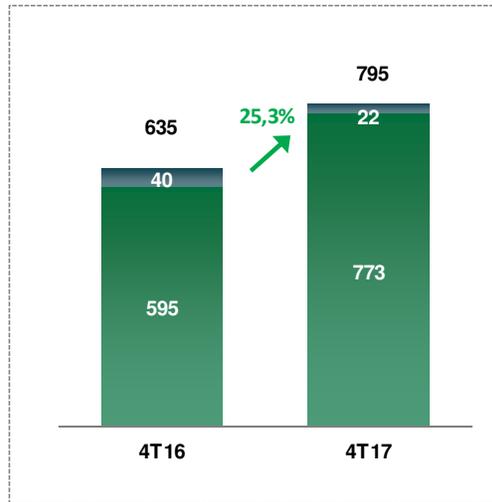


■ Mercado Interno ■ Mercado Externo ▲ Preço Médio



**Receita Líquida ex-HACC (R\$ milhões)**

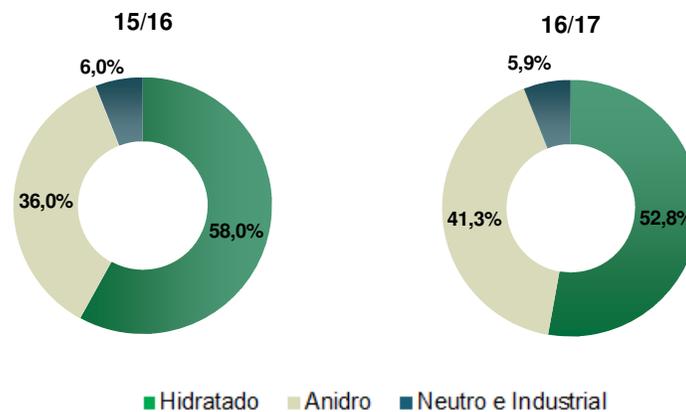
**Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)**



■ Mercado Interno ■ Mercado Externo ▲ Preço Médio

No gráfico abaixo apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC), onde destacamos o aumento da participação de etanol anidro no *mix* de vendas:

**Receita Líquida ex-HACC por tipo de etanol (%)**



■ Hidratado ■ Anidro ■ Neutro e Industrial



### 3.2.3 Energia

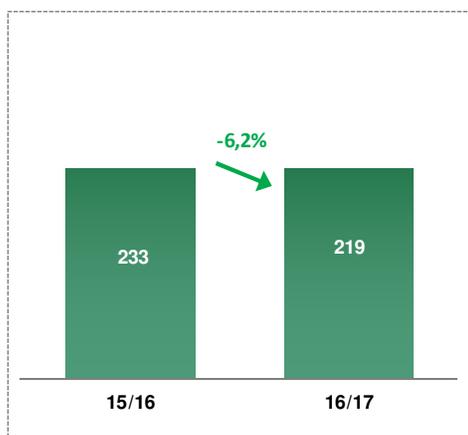
A receita líquida de energia foi de R\$219 milhões na safra 16/17, uma redução de 6,2% em relação à safra 15/16, função principalmente da redução do PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) que impactou negativamente o preço médio da Biosev.

Essa redução foi parcialmente compensada pelo aumento de 5,7% do volume vendido em função do aumento da moagem e da maior quantidade de operações de revenda de energia.

A receita líquida de energia foi de R\$35 milhões no 4T17, uma redução de 5,7% em função da redução nos volumes vendidos, o que foi parcialmente compensado pelos maiores preços médios registrados no período.

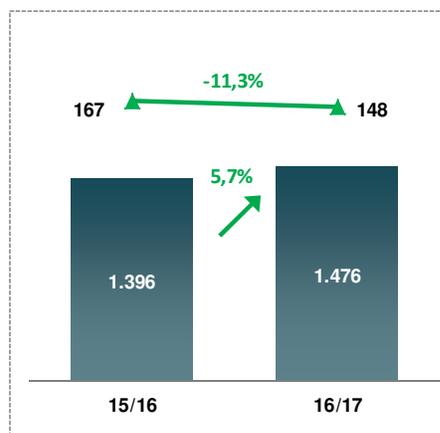
Nos gráficos abaixo apresentamos a evolução da receita líquida e o comparativo de volumes e preços médios de energia:

**Receita Líquida (R\$ milhões)**



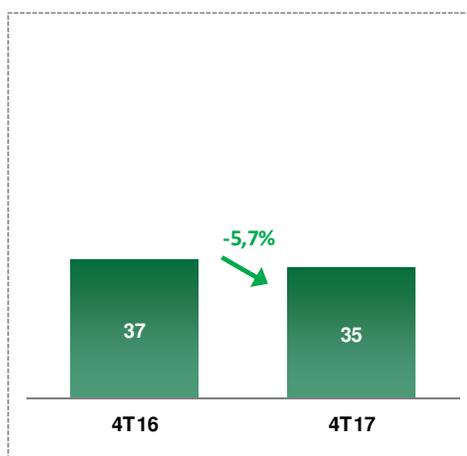
■ Receita Líquida

**Volume (GWh) e Preço Médio (R\$/MWh)**



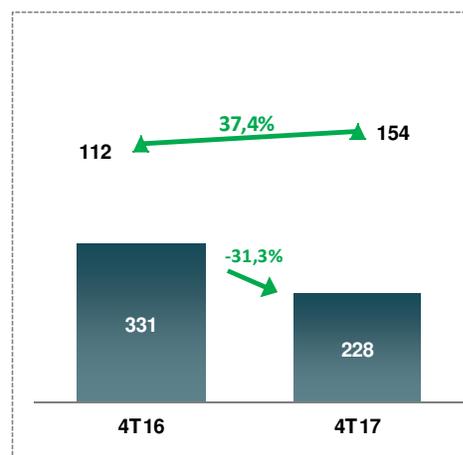
■ Volume ▲ Preços

**Receita Líquida (R\$ milhões)**



■ Receita Líquida

**Volume (GWh) e Preço Médio (R\$/MWh)**



■ Volume ▲ Preços



### 3.2.4 Outros Produtos

Na linha de outros produtos, são contabilizadas as receitas com levedura seca, melão em pó, bagaço cru e hidrolisado para ração animal, além das receitas advindas da comercialização *spot* de *commodities* para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A receita com outros produtos foi de R\$1,9 bilhão na safra 16/17, sendo que a maior parte está relacionada com a performance de contratos de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira.



### 3.3 Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O CPV total foi de R\$6,4 bilhões na safra 16/17, um aumento de 20,0% em relação à safra anterior. Esse acréscimo deve-se principalmente: (i) ao aumento dos custos unitários, que serão discutidos a seguir, (ii) ao crescimento de 2,3% no volume de ATR vendido e (iii) ao maior volume de operações de revenda, incluídas as performances de exportação.

Excluindo-se os efeitos não caixa e os custos com revenda, o CPV foi de R\$2,6 bilhões, um montante 14,7% acima do apresentado na safra 15/16. O CPV unitário passou de R\$574/ton para R\$644/ton entre as safras, devido a: (i) maiores custos associados à compra cana de terceiros decorrentes da elevação de 23,2% do CONSECANA; (ii) aumento dos custos com CCT relacionados principalmente com mão de obra, manutenção e diesel; (iii) aumento dos custos com arrendamento (também impactados pelo CONSECANA) e (iv) aumento dos custos industriais relacionados principalmente com mão de obra e manutenção industrial.

**CPV Caixa ex-revenda**  
(R\$/Ton de ATR produto vendido)



O CPV Caixa ex-revenda foi de R\$542 milhões no 4T17, uma redução de 14,0% em relação ao 4T16 em função principalmente do aumento da parcela de custos diferidos para o CAPEX, decorrente do maior número de dias de entressafra em relação à safra passada.

As tabelas a seguir apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa:

CPV e CPV Caixa (R\$ Mil)	4T17	4T16*	%	16/17	15/16*	%
<b>CPV Total</b>	<b>(1.686.463)</b>	<b>(1.153.366)</b>	<b>46,2%</b>	<b>(6.394.521)</b>	<b>(5.327.364)</b>	<b>20,0%</b>
<b>Itens não-caixa</b>	<b>(575.312)</b>	<b>(317.619)</b>	<b>81,1%</b>	<b>(1.265.196)</b>	<b>(1.041.308)</b>	<b>21,5%</b>
Depreciações e Amortizações	(521.207)	(369.831)	40,9%	(1.510.656)	(1.167.266)	29,4%
Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(54.105)	52.212	0,0%	245.460	125.958	94,9%
<b>CPV Caixa</b>	<b>(1.111.151)</b>	<b>(835.747)</b>	<b>33,0%</b>	<b>(5.129.325)</b>	<b>(4.286.056)</b>	<b>19,7%</b>
Pessoal	(132.860)	(128.216)	3,6%	(488.063)	(455.401)	7,2%
Matéria prima (cana, arrendamento e CCT)	(379.723)	(448.792)	-15,4%	(1.871.973)	(1.601.282)	16,9%
Insumos industriais e serviços	(28.988)	(52.395)	-44,7%	(209.124)	(182.611)	14,5%
Mercadoria de revenda	(569.580)	(206.344)	176,0%	(2.560.165)	(2.046.762)	25,1%
• Açúcar, etanol e energia	(237.243)	(116.289)	104,0%	(730.371)	(575.107)	27,0%
• Performance de exportação de commodities	(332.337)	(90.055)	269,0%	(1.829.794)	(1.471.655)	24,3%
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(541.571)</b>	<b>(629.403)</b>	<b>-14,0%</b>	<b>(2.569.160)</b>	<b>(2.239.294)</b>	<b>14,7%</b>

\* Informações rerepresentadas conforme as novas normas de contabilização do ativo biológico (CPC27/IAS16 e CPC29/IAS41).

CPV Caixa ex-revenda (R\$ Mil)	4T17	4T16	%	16/17	15/16	%
<b>Custos Agrícolas</b>	<b>(465.764)</b>	<b>(535.403)</b>	<b>-13,0%</b>	<b>(2.193.058)</b>	<b>(1.898.296)</b>	<b>15,5%</b>
CCT (cana própria + terceiros)	(183.571)	(222.396)	-17,5%	(739.654)	(706.240)	4,7%
Arrendamentos e parcerias	(135.446)	(100.194)	35,2%	(476.760)	(371.791)	28,2%
Compra de cana de terceiros	(146.747)	(212.813)	-31,0%	(976.642)	(820.265)	19,1%
<b>Custos Industriais</b>	<b>(74.134)</b>	<b>(74.865)</b>	<b>-1,0%</b>	<b>(355.004)</b>	<b>(309.957)</b>	<b>14,5%</b>
<b>Outros</b>	<b>(1.673)</b>	<b>(19.135)</b>	<b>-91,3%</b>	<b>(21.098)</b>	<b>(31.041)</b>	<b>-32,0%</b>
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(541.571)</b>	<b>(629.403)</b>	<b>-14,0%</b>	<b>(2.569.160)</b>	<b>(2.239.294)</b>	<b>14,7%</b>
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	964	917	5,1%	3.987	3.898	2,3%
<b>CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)</b>	<b>(562)</b>	<b>(686)</b>	<b>-18,1%</b>	<b>(644)</b>	<b>(574)</b>	<b>12,2%</b>



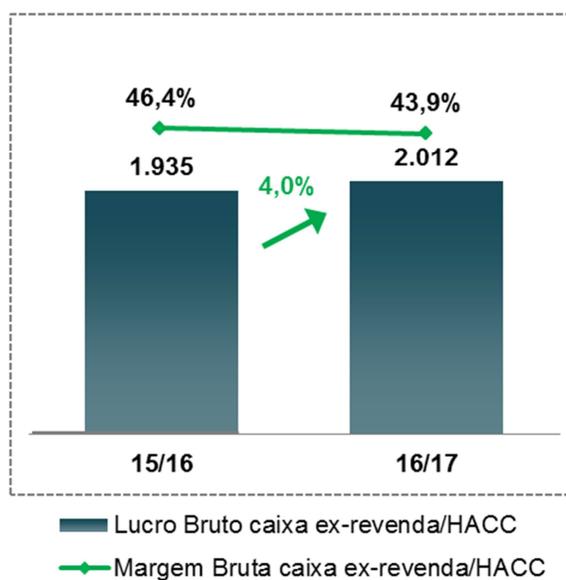
### 3.4 Lucro Bruto

Para fins de análise da rentabilidade das operações da companhia, a Biosev acompanha a evolução do lucro bruto caixa, que exclui as depreciações, amortizações, variações do valor justo do ativo biológico e o efeito do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira na receita líquida, além das operações de revenda (as operações de revenda compreendem as operações de performance de exportação).

Dessa forma, o lucro bruto caixa na safra 16/17 foi de R\$2,0 bilhões, um aumento de 4,0% em relação aos R\$1,9 bilhão observados na safra 15/16. A margem bruta foi de 43,9%, uma redução de 2,5 p.p. em relação ao observado na safra anterior.

Abaixo a variação do lucro bruto caixa e da margem bruta entre as safras:

**Lucro Bruto caixa<sup>2</sup> ex-revenda/ HACC (R\$ Milhões) e Margem Bruta caixa ex-revenda/HACC (%)**



<sup>2</sup> Exclui as depreciações, amortizações, variações do valor justo do ativo biológico, o efeito do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira na receita líquida, e as operações de revenda (as operações de revenda compreendem as operações de performance de exportação).



### 3.5 Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's totalizaram R\$571 milhões na safra 16/17, um aumento de 3,8% em relação à safra anterior.

As despesas com vendas totalizaram R\$275 milhões, um aumento de 26,0% na comparação com a safra 15/16. O principal fator que contribuiu para essa variação foi o incremento dos gastos logísticos associados ao aumento do volume de exportações de açúcar na safra 16/17.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$295 milhões, um montante 10,9% inferior ao registrado na safra anterior. Em termos reais, essas despesas apresentaram redução de 14,8% refletindo as continuadas iniciativas de otimização de despesas implementadas pela Companhia.

No trimestre, as despesas com vendas totalizaram R\$43 milhões, uma redução de 6,0% em relação ao 4T16 em função principalmente da redução do volume de exportações. As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$51 milhões, um valor 27,6% inferior ao registrado no 4T16, refletindo as iniciativas mencionadas anteriormente.

A tabela abaixo demonstra a comparação das DVGA's entre os períodos:

DVGA's (R\$ Mil)	4T17	4T16	%	16/17	15/16	%
<b>Vendas</b>	<b>(42.682)</b>	<b>(45.402)</b>	<b>-6,0%</b>	<b>(275.395)</b>	<b>(218.613)</b>	<b>26,0%</b>
Fretes	(26.828)	(33.442)	-19,8%	(183.067)	(166.569)	9,9%
Embarque	(12.201)	(7.367)	65,6%	(75.006)	(27.346)	174,3%
Comissões, capatazias e outras despesas	(3.653)	(4.593)	-20,5%	(17.322)	(24.698)	-29,9%
<b>Gerais e Administrativas</b>	<b>(51.409)</b>	<b>(71.046)</b>	<b>-27,6%</b>	<b>(295.294)</b>	<b>(331.440)</b>	<b>-10,9%</b>
Pessoal	(20.735)	(38.705)	-46,4%	(142.394)	(161.513)	-11,8%
Serviços	(22.506)	(28.428)	-20,8%	(121.387)	(145.082)	-16,3%
Outras	(8.168)	(3.913)	108,7%	(31.513)	(24.845)	26,8%
<b>DVGA's Caixa</b>	<b>(94.091)</b>	<b>(116.448)</b>	<b>-19,2%</b>	<b>(570.689)</b>	<b>(550.053)</b>	<b>3,8%</b>

Adicionalmente, as despesas com depreciações alocadas nas DVGA's totalizaram R\$27,7 milhões na safra 16/17 e R\$6,3 milhões no 4T17.



### 3.6 EBITDA

O EBITDA ajustado (incluindo revenda/HACC) foi de R\$1,4 bilhão, um montante 5,6% inferior ao registrado na safra 15/16. No 4T17, o EBITDA ajustado (incluindo revenda/HACC) foi de R\$368 milhões, uma redução de 22,9% em relação ao 4T16.

Visando uma análise mais adequada da rentabilidade operacional da Biosev, decidimos excluir do cálculo do EBITDA ajustado<sup>(3)(4)</sup> (i) os efeitos das operações de revenda, incluídas as performances de exportação, e (ii) o impacto do *hedge accounting* (HACC) de dívida em moeda estrangeira na receita líquida (impacto não caixa).

Nesse sentido, e conforme gráfico abaixo, o EBITDA ajustado ex-revenda/HACC foi de R\$1,5 bilhão na safra 16/17, uma redução de 1,5% na comparação com a safra anterior. Esse resultado é principalmente função do aumento do CPV e das despesas com vendas, que foram parcialmente compensados pelos maiores preços de açúcar e etanol e volumes vendidos de açúcar, conforme já analisado.

A margem EBITDA ajustado ex-revenda/HACC foi de 32,2% na safra, uma redução de 3,7 p.p. em relação à margem da safra anterior em função principalmente do aumento dos custos unitários.

O EBITDA ajustado ex-revenda/HACC foi de R\$398 milhões no 4T17, uma redução de 9,6% em relação ao mesmo período da safra anterior. Essa performance é decorrente principalmente da redução dos preços de açúcar e etanol e dos menores volumes vendidos de açúcar, que foram parcialmente compensados pela redução do CPV unitário. A margem EBITDA ex-revenda/HACC ficou em 38,5%, uma redução de 0,7 p.p. em comparação com a safra anterior.

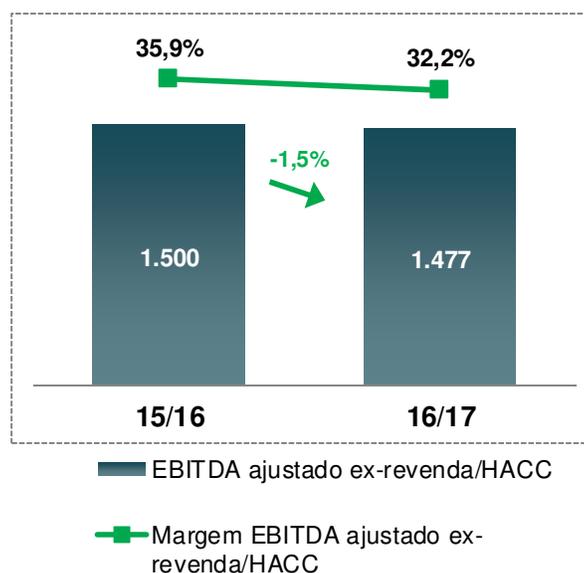
<sup>3</sup> EBITDA é o resultado do período antes do resultado financeiro líquido; da depreciação, amortização e exaustão e do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. Utilizamos, dentre outras métricas, o EBITDA como medida do nosso desempenho operacional e da nossa geração operacional de caixa. O EBITDA Ajustado é calculado a partir do EBITDA (Instrução CVM 527), excluindo-se os itens não recorrentes.

<sup>4</sup> EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS, ou US GAAP, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais como medida de liquidez. O EBITDA apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida da nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos de nossos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização.



A seguir a variação do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC e da margem EBITDA entre as safras:

**EBITDA ajustado ex-revenda/HACC (R\$ Milhões) e Margem EBITDA (%)**



Abaixo apresentamos a composição do EBITDA ajustado e do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC:

Composição do EBITDA (R\$ mil)	4T17	4T16	%	16/17	15/16	%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.572.298</b>	<b>1.366.822</b>	<b>15,0%</b>	<b>7.025.054</b>	<b>6.162.648</b>	<b>14,0%</b>
<b>CPV (Caixa)</b>	<b>(1.111.151)</b>	<b>(835.747)</b>	<b>33,0%</b>	<b>(5.129.325)</b>	<b>(4.286.055)</b>	<b>19,7%</b>
<b>Lucro Bruto (Caixa)</b>	<b>461.147</b>	<b>531.075</b>	<b>-13,2%</b>	<b>1.895.729</b>	<b>1.876.593</b>	<b>1,0%</b>
DVGA's Caixa	(94.091)	(116.448)	-19,2%	(570.689)	(550.053)	3,8%
TEAG - Resultado do Exercício <sup>1</sup>	(778)	2.094	-	510	14.494	-96,5%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	1.699	55.647	-96,9%	36.823	90.708	-59,4%
Itens não Recorrentes	(389)	4.657	-	(1.837)	8.873	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>367.588</b>	<b>477.024</b>	<b>-22,9%</b>	<b>1.360.537</b>	<b>1.440.615</b>	<b>-5,6%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>23,4%</b>	<b>34,9%</b>	<b>-11,5 p.p.</b>	<b>19,4%</b>	<b>23,4%</b>	<b>-4 p.p.</b>
Efeito revenda <sup>2</sup>	30.643	(36.589)	-	29.908	(92.567)	-
Efeito HACC <sup>3</sup>	-	-	-	86.746	151.463	-42,7%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>398.231</b>	<b>440.435</b>	<b>-9,6%</b>	<b>1.477.190</b>	<b>1.499.511</b>	<b>-1,5%</b>
<b>Margem EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>38,5%</b>	<b>39,2%</b>	<b>-0,7 p.p.</b>	<b>32,2%</b>	<b>35,9%</b>	<b>-3,7 p.p.</b>

<sup>1</sup> Equivalente à participação de 50% no TEAG

<sup>2</sup> Reverte os impactos das operações de revenda de açúcar, etanol, energia e performance de exportação.

<sup>3</sup> Reverte os impactos contábeis não-caixa do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira.



A seguir apresentamos a conciliação do EBITDA ajustado com o Resultado do Período/Exercício:

Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	4T17	4T16*	%	16/17	15/16*	%
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>(313.427)</b>	<b>22.355</b>	-	<b>(600.429)</b>	<b>(884.538)</b>	<b>-32,1%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	23.613	(51.896)	-	211.426	3.238	-
Resultado financeiro	74.041	175.743	-57,9%	450.126	1.233.092	-63,5%
Depreciação, amortização e exaustão	527.545	376.278	40,2%	1.538.311	1.197.508	28,5%
<b>EBITDA CVM 527</b>	<b>311.772</b>	<b>522.480</b>	<b>-40,3%</b>	<b>1.599.434</b>	<b>1.549.300</b>	<b>3,2%</b>
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	54.105	(52.212)	-	(245.460)	(125.958)	94,9%
Amortização da concessão - TEAG	2.100	2.100	-	8.399	8.399	-
Itens não recorrentes	(389)	4.657	-	(1.837)	8.873	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>367.588</b>	<b>477.024</b>	<b>-22,9%</b>	<b>1.360.537</b>	<b>1.440.615</b>	<b>-5,6%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>23,4%</b>	<b>34,9%</b>	<b>-11,5 p.p.</b>	<b>19,4%</b>	<b>23,4%</b>	<b>-4 p.p.</b>

\* Informações rerepresentadas conforme as novas normas de contabilização do ativo biológico (CPC27/IAS16 e CPC29/IAS41).



### 3.7 Hedge

A tabela a seguir demonstra nossa posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos de derivativos de *commodities* e câmbio, em 31 de março de 2017.

<b>Operações de Hedge em 31/03/2017</b>		<b>17/18</b>
<b>Açúcar (#NY11)</b>		
Volume (mil tons)		1.105
Preço médio (cUS\$/lb)		18,52
<b>Câmbio (US\$)</b>		
Montante (US\$ milhões)		233
Preço médio (R\$/US\$)		3,655
<b>Preço Hedgeado (cR\$/lb)</b>		<b>67,68</b>

O volume de 1.105 mil toneladas representa cerca de 60% da exposição da Biosev para a safra 17/18.

Vale ressaltar que os hedges de preços de açúcar para a safra 17/18, conforme tabela acima em cR\$/lb, são 30% superiores aos preços da safra passada.

### 3.8 Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$450 milhões na safra 16/17, uma redução de 63,5% em relação ao registrado na safra anterior. Essa redução resulta principalmente do efeito da variação cambial sobre os ativos e passivos denominados em dólar.

A variação cambial líquida foi de R\$327 milhões positivos na safra 16/17, resultado da apreciação de 11,0% do Real em relação ao Dólar norte-americano sobre a parcela dos ativos e passivos denominados em Dólares. Esse montante representa 51% do total da variação cambial incorrida na safra. A parcela restante, de R\$315 milhões, foi diferida para a conta de outros resultados abrangentes de acordo com a política de *hedge accounting* da Companhia.

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$778 milhões, valor praticamente em linha em relação à safra anterior.

No 4T17, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$74 milhões, uma redução de 57,9% em relação ao 4T16. Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro no 4T17 foi uma despesa de R\$131 milhões, uma redução de 68,3% em relação à safra anterior em função principalmente de ganhos referentes à marcação a mercado e realização de operações de derivativos de moeda.

Em 31 de março de 2017, o Dólar estava cotado a 3,1684 R\$/US\$.



Abaixo a evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	4T17	4T16	%	16/17	15/16	%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(74.041)</b>	<b>(175.743)</b>	<b>-57,9%</b>	<b>(450.126)</b>	<b>(1.233.092)</b>	<b>-63,5%</b>
Varição Cambial (VC)	56.965	237.755	-76,0%	327.398	(457.605)	-
<b>Resultado Financeiro antes da VC</b>	<b>(131.006)</b>	<b>(413.498)</b>	<b>-68,3%</b>	<b>(777.524)</b>	<b>(775.487)</b>	<b>0,3%</b>
Despesas com Juros	(175.590)	(164.435)	6,8%	(691.329)	(658.550)	5,0%
Rendimento de aplicações financeiras	6.037	11.726	-48,5%	32.739	41.319	-20,8%
Operações com Derivativos	44.387	(278.130)	-	(125.350)	(206.476)	-
Outras Receitas/(Despesas)	(5.840)	17.341	-	6.416	48.220	-86,7%

### 3.9 Resultado antes da Tributação (EBT)

O resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social foi negativo em R\$389 milhões na safra 16/17, o que se compara a um prejuízo de R\$881 milhões registrado na safra anterior. Além dos aspectos já discutidos anteriormente, esse resultado foi impactado positivamente pela variação do valor justo do ativo biológico menos seus custos estimados de venda entre os períodos analisados no montante de R\$120 milhões.

No 4T17, o resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social foi negativo em R\$290 milhões, o que se compara a um resultado ajustado negativo de R\$30 milhões no 4T16. Além dos aspectos já discutidos anteriormente, esse resultado foi impactado negativamente pela variação do valor justo do ativo biológico menos seus custos estimados de venda entre os períodos, que foi de R\$106 milhões.

Conforme já comentado, em função da nova norma de contabilização do ativo biológico, as informações financeiras divulgadas no 4T16 e safra 15/16 foram reapresentadas, conforme tabela abaixo:

Conciliação EBT divulgado e EBT reapresentado (R\$ mil)	4T16	15/16
<b>EBT divulgado</b>	<b>11.834</b>	<b>45.792</b>
<b>Efeitos da novas normas de contabilização do ativo biológico</b>	<b>(41.375)</b>	<b>(927.092)</b>
Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(37.553)	(867.083)
Depreciação e amortização	(3.822)	(60.009)
<b>EBT reapresentado</b>	<b>(29.541)</b>	<b>(881.300)</b>



### 3.10 Resultado do Exercício

O resultado do exercício foi um prejuízo de R\$600 milhões, uma redução de 32,1% em relação ao prejuízo de R\$885 milhões na safra anterior. Em adição aos fatores analisados anteriormente, o resultado do período foi impactado pela despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CSLL) diferidos, no montante de R\$211 milhões. Essa despesa é decorrente da (i) variação nas diferenças temporárias tributáveis do período, concentrada principalmente na variação cambial não realizada e na marcação a mercado das operações de derivativos, além da (ii) não constituição de imposto diferido ativo sobre prejuízo fiscal acumulado e base negativa da Contribuição Social, todos esses efeitos de caráter econômico, não gerando impactos de caixa.

No 4T17, a Biosev registrou um prejuízo líquido de R\$313 milhões, uma reversão na comparação com o lucro líquido ajustado do 4T16. Além dos efeitos já analisados, cabe destacar que o impacto negativo da provisão de Imposto de Renda no montante de R\$24 milhões no trimestre, decorrente principalmente da variação nas diferenças temporárias tributáveis no período.

Conforme já comentado, em função da nova norma de contabilização do ativo biológico, as informações financeiras divulgadas no 4T16 e na safra 15/16 foram reapresentadas, conforme tabela abaixo:

<b>Conciliação Resultado do Período/Exercício divulgado e reapresentado (R\$ mil)</b>	<b>4T16</b>	<b>15/16</b>
<b>Resultado do Período/Exercício divulgado</b>	<b>49.663</b>	<b>(272.657)</b>
<b>Efeitos da novas normas de contabilização do ativo biológico</b>	<b>(27.308)</b>	<b>(611.881)</b>
Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(37.553)	(867.083)
Depreciação e amortização	(3.822)	(60.009)
Imposto de renda e contribuição social	14.067	315.211
<b>Resultado do Período/Exercício reapresentado</b>	<b>22.355</b>	<b>(884.538)</b>



## 4. INVESTIMENTOS

A Biosev investiu R\$1,4 bilhão na safra 16/17, um aumento de 19,1% em relação ao montante investido na safra anterior. Este aumento é decorrente de:

- (i) maiores desembolsos associados a plantio e tratos, refletindo (a) o aumento das dosagens de insumos em alinhamento com o plano de aumento de produtividade descrito no item 2.2.1. e (b) o aumento da área plantada;
- (ii) de investimentos industriais com o objetivo de elevar a confiabilidade das operações;
- (iii) aumento do montante de gastos diferidos na entressafra decorrente da maior quantidade de dias de entressafra em 16/17.

Os investimentos voltados à expansão foram de R\$18 milhões e permanecem alinhados com a estratégia da Companhia de priorizar investimentos em plantio, tratos e manutenção industrial/agrícola.

Segue tabela demonstrando a abertura dos investimentos:

Investimentos (R\$ Mil)	4T17	4T16	%	16/17	15/16	%
<b>Expansão</b>	<b>1.343</b>	<b>2.800</b>	<b>-52,0%</b>	<b>18.024</b>	<b>17.630</b>	<b>2,2%</b>
<b>Operação</b>	<b>241.275</b>	<b>274.708</b>	<b>-12,2%</b>	<b>947.707</b>	<b>844.560</b>	<b>12,2%</b>
Indústria	50.278	39.024	28,8%	116.449	67.771	71,8%
Agrícola	1.649	7.544	-78,1%	15.433	20.021	-22,9%
Plantio	111.530	116.640	-4,4%	393.841	335.141	17,5%
Tratos	75.599	95.958	-21,2%	396.892	388.583	2,1%
Outros	2.220	15.542	-85,7%	25.093	33.045	-24,1%
<b>Diferidos Entressafra</b>	<b>288.827</b>	<b>197.094</b>	<b>46,5%</b>	<b>412.373</b>	<b>294.540</b>	<b>40,0%</b>
<b>Total Investimentos</b>	<b>531.446</b>	<b>474.602</b>	<b>12,0%</b>	<b>1.378.104</b>	<b>1.156.731</b>	<b>19,1%</b>



## 5. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Biosev foi de R\$6,3 bilhões ao final da safra, uma redução de 6,3% em relação ao endividamento do final da safra 15/16. O principal fator para a redução da dívida bruta foi o impacto positivo da variação cambial no montante de R\$541 milhões.

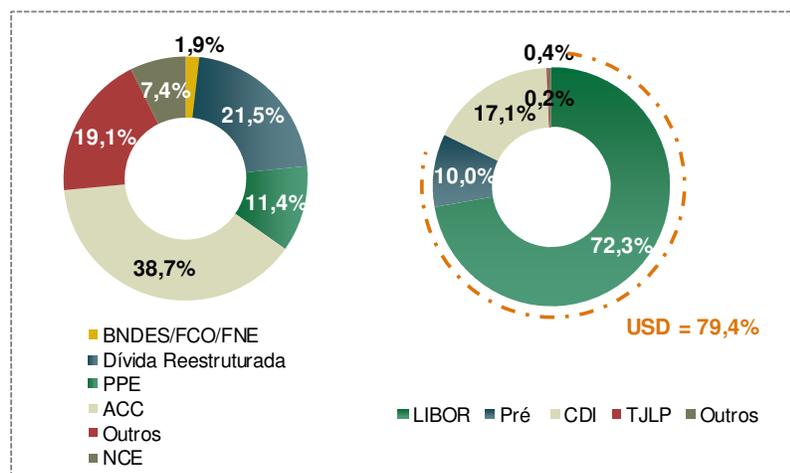
A posição de caixa e aplicações financeiras ficou em R\$1,6 bilhão, dos quais 47% estavam denominados em Dólar. A variação na posição de caixa e aplicações financeiras entre as safras reflete principalmente os efeitos do desempenho operacional já discutidos ao longo do documento, que foram parcialmente compensados pela redução das necessidades de capital de giro na safra 16/17.

A dívida líquida ajustada totalizou R\$4,5 bilhões, um aumento de 6,8% em relação ao valor registrado na safra anterior, conforme mostrado na tabela abaixo:

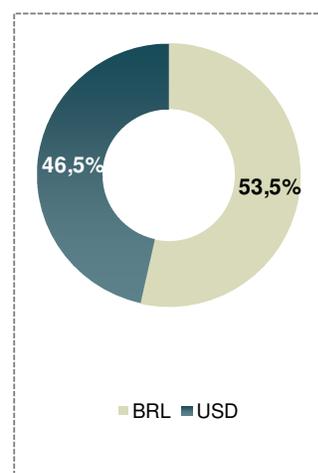
Endividamento (R\$ Milhões)	16/17	15/16	Var. %
<b>Dívida Bruta</b>	<b>(6.289)</b>	<b>(6.712)</b>	<b>-6,3%</b>
Curto Prazo	(1.944)	(1.831)	6,2%
Longo Prazo	(4.345)	(4.881)	-11,0%
Caixa e Aplicações Financeiras	1.590	2.239	-29,0%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(4.699)</b>	<b>(4.473)</b>	<b>5,0%</b>
Estoques de Alta Liquidez Disponíveis para Venda	163	225	-27,4%
<b>Dívida Líquida Ajustada</b>	<b>(4.535)</b>	<b>(4.248)</b>	<b>6,8%</b>
<b>Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado</b>	<b>3,3x</b>	<b>2,9x</b>	

Abaixo a composição do endividamento por indexador e por instrumento em 31 de março de 2017, além da posição do caixa por moeda.

**Endividamento por Instrumento e por Indexador (%)**



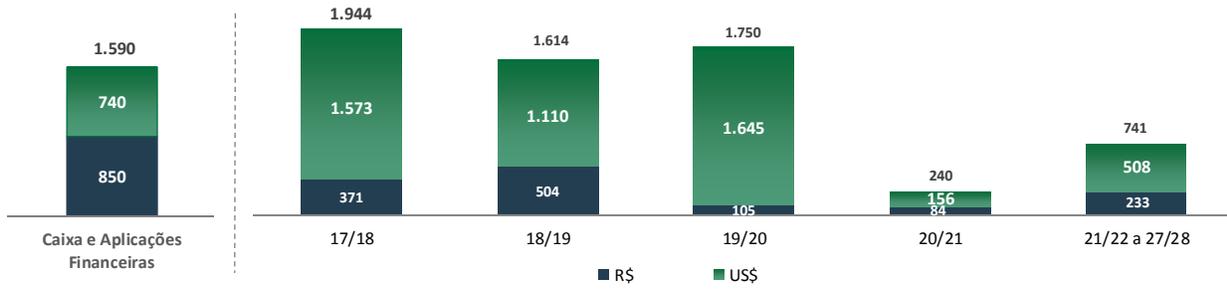
**Caixa e Aplicações Financeiras por moeda (%)**





No gráfico abaixo mostramos a posição de caixa e o cronograma de amortização da dívida:

**Caixa e Aplicações Financeiras e Cronograma de Amortizações (R\$ milhões)**





## 6. FLUXO DE CAIXA LIVRE

A Biosev apresentou fluxo de caixa livre negativo em R\$263 milhões na safra 16/17.

Esse resultado decorre principalmente da redução do EBITDA e do aumento do CAPEX, que já foram discutidos nas seções anteriores. Em contrapartida, vale destacar a redução de R\$98 milhões nas necessidades de capital de giro, sobretudo em função de redução nos prazos de pagamentos a fornecedores.

Na tabela abaixo, apresentamos a composição do fluxo de caixa livre simplificado e a comparação com a safra anterior.

Fluxo de Caixa Livre (R\$ mil)	2016/17	2015/16	%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>1.360.537</b>	<b>1.440.615</b>	<b>-5,6%</b>
Reversão do impacto não-caixa do HACC <sup>1</sup>	86.746	151.463	-42,7%
<b>EBITDA ajustado ex-HACC</b>	<b>1.447.283</b>	<b>1.592.077</b>	<b>-9,1%</b>
CAPEX	(1.378.104)	(1.156.731)	19,1%
Juros recebidos/(pagos) <sup>2</sup>	(430.600)	(389.644)	10,5%
Variações nas necessidades de capital de giro <sup>3</sup>	98.280	167.763	-41,4%
Contas a receber	(116.626)	117.679	-
Estoques <sup>4</sup>	(5.659)	(86.326)	-93,4%
Fornecedores	220.565	136.410	61,7%
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>(263.141)</b>	<b>213.466</b>	<b>-</b>

1- Os efeitos não-caixa da reciclagem do HACC (hedge natural) estão associados às amortizações/liquidações de contratos de exportação cuja variação cambial foi originalmente diferida para a conta de Outros Resultados Abrangentes, em conformidade com a prática de hedge accounting, e reciclada para o Demonstrativo de Resultados (linha de receita) quando tais amortizações/liquidações se materializaram.

2 - Considera o rendimento de aplicações financeiras menos os juros de empréstimos e financiamentos pagos

3 - Cálculo baseado nas contas do Balanço Patrimonial

4- Exclui R\$269 milhões em 31/03/2016 e R\$257 milhões em 31/03/2017 referentes a estoque de commodities para cumprimento de contratos de performance de exportação.

A Biosev entende que os investimentos feitos na safra 16/17 são condição necessária para a continuação do processo de aumento de produtividade agrícola e para o aumento da confiabilidade operacional das suas unidades industriais. Sendo assim, a Companhia renova as suas expectativas de que as iniciativas implementadas na safra passada se traduzam em maior geração operacional de caixa na safra 17/18.



## 7. GUIDANCE

Conforme já comunicado ao mercado, a Biosev atingiu um volume de moagem igual a 31,5 milhões de toneladas e um ATR Cana de 129,0 kg/ton na safra 16/17. O volume de produção medido pelo ATR Total foi igual a 4.068 mil toneladas. Abaixo a tabela com a comparação entre os valores do *guidance* divulgado ao mercado e o realizado:

Safra 2016/17	Realizado	Guidance
<b>Moagem de Cana (milhões de toneladas)</b>	31,5	30,5 - 33,5
<b>ATR Cana (kg/ton)</b>	129,0	129,0 - 133,0
<b>ATR Total* (milhões de toneladas)</b>	4,07	3,93 - 4,46

\*ATR Total calculado pela multiplicação do volume de moagem pelo ATR Cana

Para a safra 2017/18, a Biosev já divulgou os parâmetros do *guidance*, conforme tabela a seguir. A partir desta safra, o *guidance* de CAPEX passa a ser incorporado aos parâmetros divulgados.

Safra 17/18	Guidance
<b>Moagem de Cana (milhões de toneladas)</b>	31,5 - 33,5
<b>ATR Cana (kg/ton)</b>	129,0 - 131,0
<b>ATR Total* (milhões de toneladas)</b>	4,06 - 4,39
<b>CAPEX (R\$ milhões)</b>	1.355 +/- 90

\*ATR Total calculado pela multiplicação do volume de moagem pelo ATR Cana

A Biosev realizou a sua manutenção de entressafra conforme programado, com intervenções em máquinas e equipamentos das áreas industrial e agrícola, visando o aumento da confiabilidade industrial e o continuado avanço da produtividade agrícola.

A Companhia iniciou a moagem em março, com todas as nove unidades do CS operando dentro da normalidade e já com a eficiência industrial em outro patamar, o que é evidenciado pela razão entre o ATR produto e o ATR Cana, que em abril de 2017 foi igual a 1,01, o que se compara ao valor de 0,98 registrado na safra anterior, e que é superior à média de mercado. Adicionalmente, é importante mencionar a conversão das unidades Santa Elisa e Maracaju para a produção exclusiva de VHP, aumentando a eficiência operacional através da redução de transições entre produtos e gerando impactos positivos sobre o custo de produção.

Soma-se a isso, um nível de hedge de açúcar que é 30% superior ao da safra passada – isso considerando a posição atual com cobertura de cerca de 60% da exposição -, combinado com a expectativa de diluição de custos fixos em função da moagem e a otimização do CAPEX de acordo com *guidance* já divulgado, ficam criadas as condições para a evolução da geração operacional de caixa da Companhia.

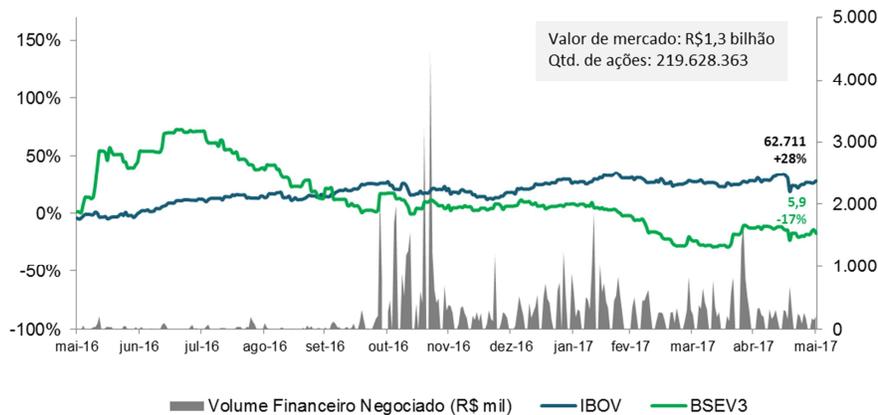


## 8. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Biosev mantém seu compromisso de transparência e evolução na qualidade da sua comunicação com a comunidade financeira e o mercado em geral. Nesse contexto, a Companhia intensificou suas atividades de relações com investidores ao longo do ano através da participação em seminários, conferências e da realização da sua reunião anual com investidores, ocorrida em dezembro de 2016, em parceria com a APIMEC.

A Biosev tem atualmente um valor de mercado igual a R\$1,3 bilhão e apresentou um significativo aumento de liquidez das suas ações nos últimos meses conforme mostrado no gráfico abaixo. Essa evolução é resultado do incremento da base de acionistas da Companhia e do aumento de cobertura por parte dos analistas de mercado.

**Desempenho BSEV3 versus IBOV**



Fonte: Bloomberg, 31 de maio de 2017



## 9. ANEXOS – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

### 9.1 DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	4T17	4T16*	%	16/17	15/16*	%
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>1.732.734</b>	<b>1.451.390</b>	<b>19,4%</b>	<b>7.402.263</b>	<b>6.434.363</b>	<b>15,0%</b>
Impostos e Deduções	(160.436)	(84.568)	89,7%	(377.209)	(271.715)	38,8%
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.572.298</b>	<b>1.366.822</b>	<b>15,0%</b>	<b>7.025.054</b>	<b>6.162.648</b>	<b>14,0%</b>
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.686.463)	(1.153.366)	46,2%	(6.394.521)	(5.327.364)	20,0%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>(114.165)</b>	<b>213.456</b>	<b>-</b>	<b>630.533</b>	<b>835.284</b>	<b>-24,5%</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(101.608)</b>	<b>(67.254)</b>	<b>51,1%</b>	<b>(569.410)</b>	<b>(483.492)</b>	<b>17,8%</b>
Gerais e Administrativas	(57.747)	(77.493)	-25,5%	(322.949)	(361.682)	-10,7%
Vendas	(42.682)	(45.402)	-6,0%	(275.395)	(218.613)	26,0%
Resultado de equivalência patrimonial	(2.878)	(6)	-	(7.889)	6.095	-
Outras receitas (despesas) operacionais	1.699	55.647	<b>-96,9%</b>	36.823	90.708	-59,4%
Resultado financeiro líquido	(74.041)	(175.743)	-57,9%	(450.126)	(1.233.092)	-63,5%
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>(289.814)</b>	<b>(29.541)</b>	<b>881,1%</b>	<b>(389.003)</b>	<b>(881.300)</b>	<b>-55,9%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(23.613)	51.896	-	(211.426)	(3.238)	-
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>(313.427)</b>	<b>22.355</b>	<b>-</b>	<b>(600.429)</b>	<b>(884.538)</b>	<b>-32,1%</b>

\* Informações rerepresentadas conforme as novas normas de contabilização do ativo biológico (CPC27/IAS16 e CPC29/IAS41).



## 9.2 BALANÇO – ATIVO

ATIVO (RS Mil)	31/03/2017	31/03/2016 <sup>1</sup>	%
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	1.463.438	1.826.121	-19,9%
Aplicações financeiras	106.798	408.268	-73,8%
Instrumentos financeiros derivativos	185.708	46.077	303,0%
Contas a receber	272.626	156.000	74,8%
Estoques <sup>2</sup>	801.391	807.533	-0,8%
Ativo biológico	943.488	886.707	6,4%
Impostos a recuperar	229.911	117.529	95,6%
Outros créditos	102.549	53.459	91,8%
Ativos mantidos para venda	3.506	3.506	-
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>4.109.415</b>	<b>4.305.200</b>	<b>-4,5%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Aplicações financeiras	19.891	4.831	311,7%
Adiantamentos a fornecedores	14.936	21.404	-30,2%
Depósitos judiciais	302.966	237.877	27,4%
Impostos a recuperar	211.747	253.388	-16,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.552	263.963	-98,7%
Outros créditos	17.371	19.545	-11,1%
Investimentos	188.387	209.655	-10,1%
Ativo imobilizado	4.489.025	4.489.503	0,0%
Intangível	931.307	934.163	-0,3%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>6.179.182</b>	<b>6.434.329</b>	<b>-4,0%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>10.288.597</b>	<b>10.739.529</b>	<b>-4,2%</b>

1 - Informações reapresentadas conforme as novas normas de contabilização do ativo biológico (CPC27/IAS16 e CPC29/IAS41).

2 - Inclui commodities para cumprimento de contratos de performance de exportação: R\$269 milhões em 31/03/2016 e R\$257 milhões em 31/03/2017



## 9.3 BALANÇO – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

<b>PASSIVO E PATRIMONIO LÍQUIDO (R\$Mil)</b>	<b>31/03/2017</b>	<b>31/03/2016*</b>	<b>%</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	1.944.007	1.830.913	6,2%
Adiantamentos de clientes no país	30.998	29.389	5,5%
Adiantamentos de clientes no exterior	515.922	637.884	-19,1%
Fornecedores	793.048	572.483	38,5%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	108.609	124.720	-12,9%
Impostos e contribuições a recolher	49.644	46.035	7,8%
Instrumentos financeiros derivativos	28.402	201.882	-85,9%
Outras obrigações	161.297	159.651	1,0%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>3.631.927</b>	<b>3.602.957</b>	<b>0,8%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	4.344.647	4.881.016	-11,0%
Adiantamentos de clientes no exterior	2.427.670	2.149.690	12,9%
Fornecedores	1.941	1.233	57,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	163.636	44.719	265,9%
Instrumentos financeiros derivativos	16.236	47.668	-65,9%
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	307.282	338.301	-9,2%
Impostos e contribuições a recolher	0	3	-
Outras obrigações	56.776	72.885	-22,1%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>7.318.188</b>	<b>7.535.515</b>	<b>-2,9%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	2.618.214	2.618.214	-
Reserva de capital	1.355.616	1.355.616	-
Prejuízos acumulados	(4.148.598)	(3.548.466)	16,9%
Outros resultados abrangentes	(503.033)	(840.887)	-40,2%
<b>Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores</b>	<b>(677.801)</b>	<b>(415.523)</b>	<b>63,1%</b>
Participação dos acionistas não controladores	16.283	16.580	-1,8%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>(661.518)</b>	<b>(398.943)</b>	<b>65,8%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>10.288.597</b>	<b>10.739.529</b>	<b>-4,2%</b>

\* Informações rerepresentadas conforme as novas normas de contabilização do ativo biológico (CPC27/IAS16 e CPC29/IAS41).



## 9.4 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

<b>Fluxo de Caixa (R\$ Mil)</b>	<b>31/03/2017</b>	<b>31/03/2016*</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Resultado do período	(600.429)	(884.538)
Itens que não afetam o caixa	2.095.223	1.906.143
Depreciação e amortização	1.538.311	1.197.508
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(245.460)	(125.958)
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	(69.202)	971.763
Resultado de operações de hedge	511.900	(126.034)
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	205.282	20.374
Outros itens que não afetam o caixa	154.392	(31.510)
Redução/(aumento) de ativos	(403.051)	(132.380)
Aumento/(redução) de passivos	(27.176)	1.068.900
Dividendos recebidos	3.379	10.981
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(463.339)	(430.963)
<b>Caixa gerado/(aplicado) pelas atividades operacionais</b>	<b>604.607</b>	<b>1.538.143</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Adições ao ativo imobilizado	(803.295)	(388.421)
Adições ao ativo biológico	(484.854)	(702.952)
Adições ao intangível	(8.778)	(11.174)
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	286.092	(156.570)
Outros	(55.089)	(76.386)
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento</b>	<b>(1.065.924)</b>	<b>(1.335.016)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Captação de empréstimos e financiamentos	3.322.274	3.614.120
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(3.223.640)	(3.938.097)
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento</b>	<b>98.634</b>	<b>(323.977)</b>
<b>AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		
	<b>(362.683)</b>	<b>(120.850)</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	1.826.121	1.946.971
<b>Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício</b>	<b>1.463.438</b>	<b>1.826.121</b>

\* Informações reapresentadas conforme as novas normas de contabilização do ativo biológico (CPC27/IAS16 e CPC29/IAS41).



## 10. APÊNDICE – PANORAMA DE MERCADO

### Açúcar

#### Preço

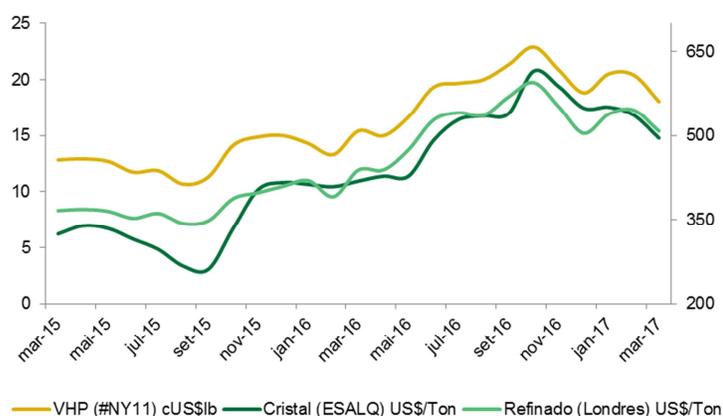
O preço do açúcar em dólares registrou média de US\$19,45 c/lb na safra 16/17, um aumento de 47,5% em relação à safra anterior (US\$13,19 c/lb). Em Reais, os preços atingiram uma média de R\$64,16 c/lb, um aumento de 35,5% na comparação com a safra 15/16 (R\$47,35 c/lb).

#### Fundamentos

Até o final de Março, a região Centro-Sul do Brasil processou 607 milhões de toneladas de cana, uma redução de 1,8% em relação à safra anterior. A produção de açúcar atingiu 35,6 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 14,2% em relação à safra anterior, refletindo o maior teor de ATR Cana e a elevação do *mix* de açúcar em razão de preços mais atrativos em relação ao etanol durante essa safra.

A região Nordeste terminou o mês de fevereiro com uma moagem acumulada de 44,4 milhões de toneladas de cana e 3,1 milhões de toneladas de açúcar produzido, um incremento de 14,2% em relação à safra anterior. Esse incremento também se deu por conta do teor de ATR Cana mais elevado combinado com um *mix* de produção mais voltado para o açúcar.

**Preços Médios do Açúcar VHP, Cristal e Refinado (US\$)**



Fonte: Bloomberg, Março 2017.



## Etanol

### Preço

Na safra 16/17, o preço médio líquido do etanol hidratado foi de R\$1.629/m<sup>3</sup>, um aumento de 9,2% em relação ao R\$1.493/m<sup>3</sup> registrados na safra anterior.

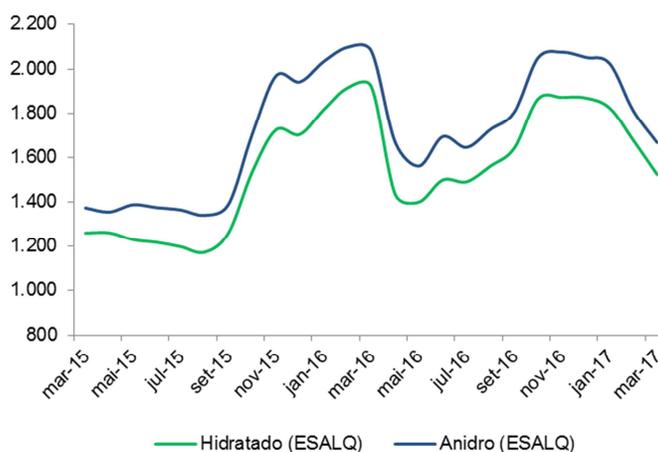
Já o etanol anidro foi negociado a uma média de R\$1.806/m<sup>3</sup>, o que representa um prêmio de 11% sobre os preços do etanol hidratado líquidos de ICMS.

### Oferta e Demanda

A produção Brasileira (CS e NNE) de etanol da safra 2016/17 somou 26 milhões de m<sup>3</sup>, o que representa uma retração de 15,6% em relação à safra anterior. Desse total, foram produzidos 15 milhões m<sup>3</sup> de etanol hidratado, o que corresponde a um *share* 58,4% do total da produção, proporção inferior à observada no mesmo período do ano anterior, que foi de 61,2%.

No que diz respeito à demanda, em função do desaceleramento do ambiente econômico no Brasil, o desempenho do mercado do Ciclo-Otto se mostrou reduzido, com o consumo total de 25 milhões de m<sup>3</sup> contra 27 milhões de m<sup>3</sup> observados na safra 15/16, uma redução de cerca de 10%. Como resposta a um nível de paridade etanol hidratado/gasolina acima dos 70% nos postos de combustível do país, os consumidores têm favorecido o consumo de gasolina e, por consequência, etanol anidro, que representou 41,8% do consumo de etanol contra 36,6% na safra 15/16.

**Preços Médios de Etanol Hidratado e Anidro (R\$/m<sup>3</sup>)**



Fonte: Bloomberg, Março 2017.